MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUÍ

BOLETIM DE SERVIÇOS

ARTIGO 1º, INCISO II, DA LEI Nº 4.965, DE 05/05/1966.

EDIÇÃO EXTRA Nº 64, DE 06 DE JULHO DE 2022.

ELABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO A CARGO DA DIGEP

Av. Presidente Jânio Quadros, 330 – Santa Isabel – Teresina – PI CEP. 64.053-390 – Fone (086) 3131-141

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 37/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 6 de julho de 2022.

Autoriza o funcionamento dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Teresina Central.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.001178/2022-15 e deliberação em reunião ordinária do dia 29 de junho de 2022,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar, **ad referendum**, o funcionamento do curso de Formação Inicial e Continuada (FPI), a partir do segundo período letivo de 2022, no campus Teresina Central, conforme descrição abaixo:

CURSOS	EIXO TECNOLÓGICO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	ATO DE CRIAÇÃO
Músico de Banda	Produção Cultural e Design	Presencial	200h	Resolução nº 25/2021
Regente de Banda			200h	Resolução nº 33/2022

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA

Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paulo Borges da Cunha**, **REITOR - CD1 - REI-IFPI**, em 06/07/2022 14:06:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 95247
Código de Autenticação: 3616b8b457

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 32/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 5 de julho de 2022.

Aprova a Reformulação o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio, na forma Integrado ao Ensino Médio, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.001178/2022-15,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio, na forma Integrado ao Ensino Médio, no âmbito do IFPI, conforme descrição abaixo e anexo:

CURSO	EIXO TECNOLÓGICO	FORMA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
Curso Técnico em Comércio	Gestão e Negócios	Integrada ao Ensino Médio	Educação de Jovens e adultos (Proeja)	2.280h

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA

Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paulo Borges da Cunha**, **REITOR - CD1 - REI-IFPI**, em 05/07/2022 11:20:23.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 99450
Código de Autenticação: f6f3950771

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM COMÉRCIO NA FORMA INTEGRADA, MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

VALENÇA DO PIAUÍ

2022

REITOR
Paulo Borges da Cunha

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
Larissa Santiago de Amorim Castro

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Paulo Henrique Gomes de Lima

PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Odimógenes Soares Lopes

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
José Luís de Oliveira e Silva

DIRETORIA DE ENSINO TÉCNICO
Nalva Maria Rodrigues de Sousa

DIRETORIA DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS
Oridéia de Sousa Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59p

Instituto Federal do Piauí.
Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Comércio na forma Integrada,Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA).[recurso eletrônico] / Instituto Federal de Educação,CiênciaeTecnologiadoPiauí–Valença do Piauí:IFPI,2022.

111 p.
Inclui referências.
ModelodeAcesso:WorldWide Web

1.Projeto Pedagógico.2. Técnico em Comércio.3. Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)III.InstitutoFederaldeEducação,Ciência eTecnologiadoPiauí.IV.Título.

CDD 658

Ficha catalográfica elaborada por Bibliotecário:JoséEdimarLopes–CRB/31512

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO

(Instituída pela Portaria IFPI/Reitoria nº 217/2022 de fevereiro de 2022

Presidente

Profª. Elissa Tavares Duarte

Membro

Prof. Francisco Deilson Rodrigues Barbosa de Sousa

Profª. Ariane dos Santos Lima

Profª. Fatíma Letícia da Silva Gomes

Prof. Dayvid de Sousa Miranda

Prof. Rivanildo da Silva Borges

Prof. MaxsuelAllson de Paiva Galvão

Prof. Helder Araújo de Carvalho

Prof. Rodrigo Amaral Rodrigues

RAZÃO SOCIAL:	**Ministério da Educação**
SIGLA:	**MEC**
CNPJ:	**00.394. 445/0124-52**
ENDEREÇO:	**Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos.**
CEP:	**70.047-900 - Brasília - DF**
MANTIDA	
RAZÃO SOCIAL:	**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí**
SIGLA:	**IFPI**
CATEGORIA:	**Pública**
ESFERA ADMINISTRATIVA:	**Federal**
ENDEREÇO:	**Avenida Presidente Jânio Quadros, 330 CEP: 64053-390, Santa Isabel, Teresina – PI CNPJ: 10.806.496/0001-49**
TELEFONE:	**(86) 3131-1400**
ATO LEGAL:	**Lei 11.892/2008 (criação dos IFEs)**
PORTAL:	**www.ifpi.edu.br**
Reitor:	**Paulo Borges da Cunha**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.**
SIGLA:	**IFPI**
ENDEREÇO:	**Av. Presidente Jânio Quadros, 330. Bairro Santa Isabel. Teresina – PI.**
CEP:	**64.053-390 - Teresina - PI**
DENOMINAÇÃO DO CURSO:	**Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja)**
EIXO TECNOLÓGICO:	**Gestão e Negócios.**
TÍTULO CONFERIDO:	**Técnico em Comércio.**
MODALIDADE DE OFERTA:	**Presencial**
TURNO	**Noturno**
ESTÁGIO:	**200 horas (Não Obrigatório).**
DURAÇÃO DO CURSO:	**Mínima: 03 (três) anos e Máxima: 06 (seis) anos.**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:	**2.280 horas.**

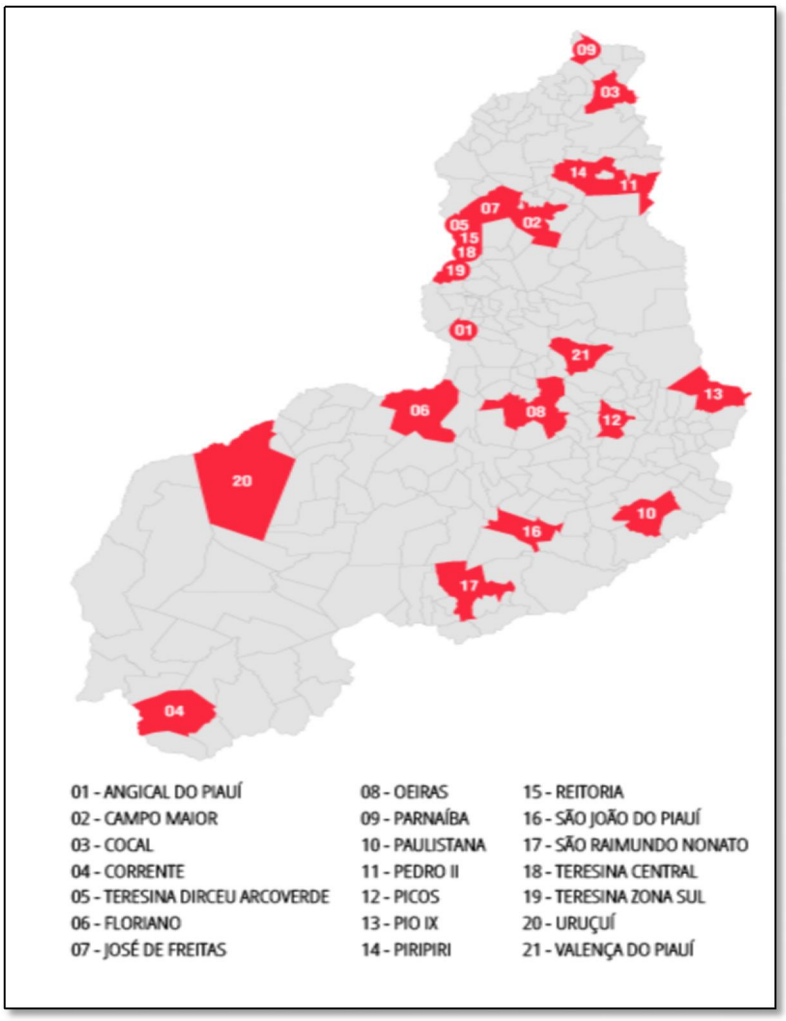
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6
1 JUSTIFICATIVA E INDICADORES DE DEMANDA 10
2 OBJETIVOS 14
3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 15
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 15
5. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 16
5.1 Matriz Curricular 20
5.2 Estratégias de aprendizagem 22
5.3 Critérios de Avaliação de Aprendizagem 25
5.4 De expressão dos resultados nas avaliações 27
5.5 Mecanismos para superação de dificuldades de aprendizagem do aluno 28
5.6 Critérios para Promoção ou Retenção 30
5.7 Critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores 31
5.8 Ementas e Bibliografia 32
6. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS 100
6.1 Certificação Intermediária 100
7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 101
8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO 103
REFERÊNCIAS 105
ANEXOS A - SUGESTÕES PARA AS DISCIPLINAS PROJETO DE VIDA 109

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI foi criado nos termos da Lei nº 11.892, de 30 de dezembro de 2008; é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e surgiu como Escola de Aprendizes e Artífices pelo Decreto Presidencial nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. O Instituto Federal do Piauí é constituído pela Reitoria, pelos Campi Teresina Central, Teresina Zona Sul, Floriano, Parnaíba, Picos, Angical, Corrente, Oeiras, Paulistana, Pedro II, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Cocal, Valença, Campo Maior, Uruçuí, Campi avançados do Dirceu Arcoverde, José de Freitas e Pio IX, conforme figura a seguir.

Figura 1 – *Campi* do IFPI



Fonte: IFPI (2022).

O IFPI consagra-se como uma instituição centenária, que tem seu trabalho reconhecido pela sociedade piauiense devido à excelência do ensino ministrado, marcado pela permanente preocupação de ofertar cursos que atendem às expectativas dos alunos e da comunidade em geral, no que diz respeito à empregabilidade, demanda do setor produtivo e compromisso com o social, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

Nessa perspectiva, o IFPI propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Comércio, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da escolaridade e na qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da Proposta Pedagógica do curso Técnico em Comércio, na forma Integrada, presencial, pertencente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Esta proposta tem como meta principal contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas e curriculares para o respectivo curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, destinado a estudantes oriundos do ensino fundamental. Esta propositura foi elaborada em conformidade com as bases legais do sistema educativo nacional e os princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº Lei nº 13.415, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências, bem como o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394/ 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências; Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica; Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 DE 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração

da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências; Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas das respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica; Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Resolução CNE/CEB nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 25 da LBD, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; Resolução CNE/CEB nº1, de 28 de maio de 2021, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância; a Resolução CONSUP/IFPI nº 56, de 21 de agosto de 2019, que aprova as Diretrizes Indutoras do IFPI para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

O curso Técnico em Comércio Integrado ao ensino Médio na modalidade PROEJA, contará com uma carga horária de2.280h,com duração de 03 anos, divididos, em seis módulos de componentes curriculares semestrais. A Matriz Curricular deu-se por meio de um trabalho coletivo em forma de comissão, contendo diversos especialistas das áreas propedêuticas e técnicas - Coordenadores dos cursos do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios de diferentes *campi* espalhados por todo o Estado do Piauí.

A metodologia desenvolvida correlaciona o perfil técnico-profissional com as competências comportamental-atitudinal, técnico-cognitiva, bem como com as habilidades e bases tecnológicas contempladas nas ementas comuns e específicas.

A organização curricular agrega competências profissionais com as novas tecnologias de forma a desenvolver a autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade, habilidades requeridas em um mercado competitivo que absorve profissionais multifuncionais.

O curso foi construído buscando proporcionar ao aluno a visão geral das atividades exercidas por um profissional Técnico em Comércio, estimulando o desenvolvimento das habilidades humanas juntamente com as técnicas. Além disso, tem por objetivo associar a visão técnica da área e a execução prática das atividades empresariais com algumas áreas usuais como o comércio varejista, PDV com foco na experiência do cliente, e gestão da cadeia de suprimentos.

O presente documento está estruturado por meio de um conjunto de componentes curriculares distribuídos em três anos cuja intencionalidade pedagógica é formar um profissional com conhecimento técnico, postura ética, capacidade de reflexão e raciocínio lógico sobre as organizações e a sociedade em seu contexto atual, para atuarem no setor da gestão e dos negócios.

1 JUSTIFICATIVA E INDICADORES DE DEMANDA

O Piauí é um estado brasileiro, localizado na região Nordeste, com uma população de 3.289.290 habitantes, densidade demográfica 12,40 hab/km², segundo dados das Estimativas da População - 2021, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As características socioeconômicas e culturais da população piauiense são reflexos do processo de ocupação e configuração territorial do estado. O processo de colonização aconteceu do interior para o litoral, acompanhando os cursos dos rios e formando núcleos de povoamentos em suas margens.

As primeiras atividades desenvolvidas no estado foram pecuária extensiva, extrativismo vegetal e agricultura de subsistência. Com o surgimento dos núcleos urbanos a atividade comercial teve seu papel de destaque, as cidades passaram atrair e oferecer muitos serviços (educação, saúde, administração, dentre outros). No início, o comércio piauiense caracterizava-se pela venda de produtos oriundos da agropecuária e extrativismo, atualmente já perceptível uma diversidade de produtos sendo comercializado no estado.

No Piauí é marcante a presença do comércio tradicional e moderno, tanto que refere a produtos oferecidos, assim como nas práticas de comercialização. Também é muito comum nas cidades piauienses a existência das feiras semanais, que acontecem uma vez na semana, onde é vendido produtos vindos da agropecuária e produtos oriundos dos diversos tipos de indústrias, no dia que ocorre as feiras nas cidades é notório o aumento do fluxo de pessoas nos espaços urbanos que consequentemente dinamiza o comércio local.

Conforme Araújo *et al*. (2010), até meados do século XX os rios piauienses, especialmente o rio Parnaíba, tiveram o papel fundamental no transporte de mercadorias comercializadas no estado. A partir meados do século XX, com a implantação de rodovias favoreceu a intensificação do processo de urbanização no estado. Para Lima (2002), paralelamente à construção dessas rodovias, foram implantados outros equipamentos e serviços públicos, decorrentes da política de planejamento nacional e regional de desenvolvimento que trouxeram muitos

benefícios ao Piauí, embora em escala bem menor em relação aos demais estados nordestinos.

Assim, como a população, o número de municípios do Piauí aumentou consideravelmente. Quando o IBGE realizou o primeiro censo em 1940, o estado contava com apenas 47 sedes municipais, a partir de então esse número continua a se expandir e atualmente soma um total de 224 municípios.

A população piauiense vem buscando cada vez mais as cidades como locais de moradia, no censo do IBGE demográfico de 1991 foi constatado, pela primeira vez que o Piauí estava com a população urbana superior a rural. Isto se deve em parte pelas migrações sucessivas de pessoas que saem da zona rural em busca de melhores condições de vida nas cidades (busca por emprego, educação, saúde, dentre outros).

Com relação aos dados socioeconômicos o Piauí precisa avançar muito. Pois, conforme BRASIL/IBGE (2010) o Piauí apresenta o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,646 (dado de 2010), ocupando a 27ª posição no ranking nacional. Segundo PIAUÍ/CEPRO (2019), o estado apresentou o PIB de R$ 52,7 bilhões (dado de 2019). No que concerne à participação das atividades no PIB, o Piauí contou, no ano de 2019, com 79,7% do setor de serviços, sendo este o maior peso na economia do estado; 8,0% de participação da agropecuária e 12,3% da indústria.

O estado apresenta sérios problemas socioeconômicos e precisaurgentemente melhorar sua sintonia com as dinâmicas econômicas do mundo globalizado. Nesse cenário, a formação de bons profissionais, sujeitos críticos e reflexivos, que conheçam as potencialidades locais, é fundamental para contribuir com o fortalecimento da economia do estado.

Dados do IBGE apontam quea região nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo 13,9%. Isso representa uma taxa aproximadamente quatro vezes maior do que as taxas estimadas para as regiões Sudeste e Sul, ambas com 3,3%. Na região Norte, essa taxa foi de 7,6% e no Centro-Oeste de 4,9%. Segundo IBGE, o nível de instrução de pessoas com 25 anos ou mais de idade no Brasil que tenham ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto é de 12,5%. Ou seja, tem-se um público de 12,5% da população do Piauí como alunos em potencial para este curso.

Conforme os números de matrículas do IBGE para o ensino fundamental e ensino médio, deduz-se que pelo menos 10 mil estudantes deixam de se matricular no

ensino médio na idade regular a cada ano. O acesso a uma educação de qualidade é um direito fundamental para o desenvolvimento da Cidadania e ampliação da democracia justificando-se, pois o investimento público na educação de jovens adultos, sendo este de extrema importância para a redução da pobreza, criminalidade e ampliação do conhecimento econômico, bem-estar e acesso aos direitos fundamentais pela população.

O mundo do trabalho atualmente tem enfrentado instabilidade acentuada, apresentando um cenário de ameaça de desemprego, levando inúmeros cidadãos a buscarem alternativas e oportunidades que lhes proporcionem qualificação para se inserirem no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o setor terciário da economia (comércio, serviços) representa o principal setor da economia nas últimas décadas em escala internacional. O terciário mostra crescente relevância na economia brasileira ao evoluir junto com o aumento da renda e o desenvolvimento econômico e social até meados da década de 2010, bem como constitui setor fundamental de expansão das atividades empresariais e geração de postos de trabalho.

O setor terciário (composto pela venda de produtos e pela prestação de serviços) é, atualmente, responsável por mais da metade do PIB (Produto Interno Bruto) e pela geração de 75% dos empregos, sendo o maior ramo da economia no Brasil (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2021).

Esses dados revelam a dinâmica corrente da economia brasileira com participação expressiva do setor terciário na geração de emprego e da renda, fato que justifica a oferta do Curso Técnico em Comércio – PROEJA, estando ancorada na realidade socioeconômica do País e, consequentemente, na região Nordeste apresenta significativo crescimento. Ainda há de se considerar a importância dada pelos municípios nos ramos de comércio e serviços, onde os Campi do IFPI se inserem.

A educação de jovens e adultos, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Lei 11.741, de 2008, deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional. A partir da edição do Decreto Lei nº 5.154 de 23 de julho de 2004, a oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada com o Ensino Médio tornou-se fato possível de ser realizado, e uma opção concreta aos egressos do Ensino Fundamental que pretendem obter, já na etapa final da

Educação Básica, uma habilitação profissional. Esta oportunidade estende-se aos jovens e adultos que por um longo tempo ficaram à margem do processo de escolarização.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, que tem como missão institucional “promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais”, a oferta desse curso em Comércio, no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, vem atender a necessidade de qualificação técnica exigida pelo mercado e se alinhar às novas tendências de crescimento do país para preparar profissionais que estejam aptos a atender as demandas de um dos segmentos que mais crescem não só no estado, mas em todo o país, como o de comércio, contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando um profissional com formação humana integral, capaz de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

Dessa forma, é relevante oportunizar aos jovens e adultos um curso que lhes garanta alternativas de geração de emprego e renda ou melhoria das condições de ingresso e permanência no mercado de trabalho. De tal modo, o atendimento as necessidades ligadas ao comércio, por se tratar de uma área em que está em constante expansão e que tem exigido recursos humanos qualificados, exige uma formação sólida nos aspectos teórico e instrumental para melhor desempenhar as atividades requeridas.

2 OBJETIVOS

O Curso Técnico em Comércio, na forma Integrada na modalidade de Jovens e Adultos tem por **objetivo geral**:

- Formar profissionais cidadãos críticos, agente de transformação social conscientes de suas potencialidades, capazes de se adaptar as transformações sociais e do mundo do trabalho, e partícipes nos aspectos políticos e socioeconômicos na qual estão inseridos, com sólida formação humanística e técnica competente, eticamente responsáveis e comprometidos, com habilidades e atitudes compatíveis com o setor do Comércio, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o meio externo.

Para alcançar o objetivo geral, elegeu-se os seguintes **objetos específicos**:

- Promover a formação de jovens e adultos com pensamento crítico, com autonomia intelectual e dinâmicos na busca de novos conhecimentos;
- Desenvolver competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, em condições de responder, com originalidade e criatividade, aos constantes e novos desafios da vida cidadã e profissional;
- Adquirir conhecimentos científico-tecnológicos relacionadas as operações comerciais, nas atividades produtivas de bens ou serviço;
- Preparar profissionais hábeis para atuarem no mercado globalizado em permanente transformação, capazes de contribuir com o desenvolvimento social, crescimento dos negócios e do fortalecimento das organizações;
- Propiciar uma formação humana e técnica pautada na ética profissional, que favoreçam o desenvolvimento socioeconômico com respeito ao meio ambiente.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso Técnico em Comércio, na forma integrada, na modalidade de educação de jovens e adultos, será por meio de processo seletivo específico a essa forma de ensino, de acordo Organização Didática do IFPI (Resolução 07/2028), observando os seguintes critérios:

a) ter idade mínima de 18 anos;

b) ter concluído o Ensino Fundamental ou equivalente, observando o estabelecido na Lei 9.394/96;

O acesso ocorrerá por meio de processo seletivo público, obedecendo ao Edital do certame que determinará o número de vagas e os critérios de seleção dos candidatos, devendo o número de vagas atender ao que está designado no Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com as capacidades físicas e técnicas do Campus.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante formado neste curso, além de adquirir as competências relacionadas ao ensino médio, deverá ser capaz de:

- Aplicar métodos de comercialização de bens e serviços em loja física ou virtual;
- Efetuar controle quantitativo e qualitativo de produtos, preços e tributos;
- Coordenar e controlar a armazenagem em estabelecimento comercial;
- Elaborar planilha de custos;
- Identificar demanda e comunicar previsões a fornecedores;
- Ofertar serviços correlatos aos produtos comercializados;
- Operacionalizar planos de marketing e de comunicação;
- Executar atividades voltadas à logística, a recursos humanos e à comercialização.

5. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estruturação do Curso Técnico em Comércio articulada com o ensino médio na forma integrada (PROEJA), orientada pelo princípio da interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação curricular, será organizada em 3 (três) núcleos:

I. NÚCLEO BÁSICO (1.320 horas): Compreende os conhecimentos e as habilidades nas áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

II. NÚCLEO TECNOLÓGICO (840 horas): Referem-se aos métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos. Refere-se às unidades curriculares específicas da formação profissional, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

III. NÚCLEO INTEGRADOR E PROJETO DE VIDA (120 horas): Trata-se de um espaço da organização curricular ao qual se destinam as unidades curriculares que se referem aos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica e que possuem maior área de integração com as demais unidades curriculares do curso em relação ao perfil do egresso. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir formas de interação e articulação entre os diferentes campos de saberes específico. Corresponde a cada Eixo Tecnológico em que se situa o curso e compreendem os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização de tal eixo no sistema de produção social. Contempla os processos produtivos sociais, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista,

ética, profissional, ética da tecnologia, cidadania, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho, trabalho, tecnologia e poder, convivência com o bioma.

Projeto de Vida:

Projeto de Vida passa a ser um componente curricular do Ensino Médio, de acordo com a Lei nº 13.415/2017, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, e define no artigo 3º § 7º que: "Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais". A BNCC contempla o Projeto de Vida em suas competências gerais a de número 6 (seis):

> Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (2020, p.09)

A partir das diretrizes educacionais, o projeto de vida, passa a ser um importante eixo de atuação sobre o qual a escola deve organizar suas práticas, sobretudo quando se fala em protagonismo, educação integral e integrada, a última, se aplica a especificidade da Educação Técnica e Tecnológica ofertada no âmbito do Instituto Federal do Piauí.

A questão central para conduta do educador é a compreensão que os campos de possibilidades, para escrita do projeto de vida, são os diferentes caminhos para o futuro com base na análise do presente, assim, os projetos não são definitivos e acabados, mas passíveis de ajustes em consonância aos desejos atualizados no povir. Neste sentido, o projeto de vida visa ampliar as possibilidades, levando os discentes a apontar as vantagens e desvantagens das diferentes trajetórias profissionais, seja por meio da carreira técnica, do empreendedorismo ou acadêmica.

O processo reflexivo é central, os discentes, à medida que conhecem e

analisam as trajetórias possíveis, podem elaborar planos de ação que os direcionem a objetivos realistas e ações de enfretamento para conquista de competências e as habilidades, e, caso necessário, o replanejamento.

São três as dimensões a serem desenvolvidas no projeto de vida: pessoal [autoconhecimento], social [vida em sociedade] e profissional [mundo do trabalho]. No âmbito da Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – IFPI serão contempladas em três componentes curriculares do eixo integrador [Projeto de Vida 1, Projeto de Vida 2 e Projeto de Vida 3]. As dimensões estão representadas no Quadro 1 a seguir:

Figura 2 – Esquematização do Projeto de Vida - PROEJA

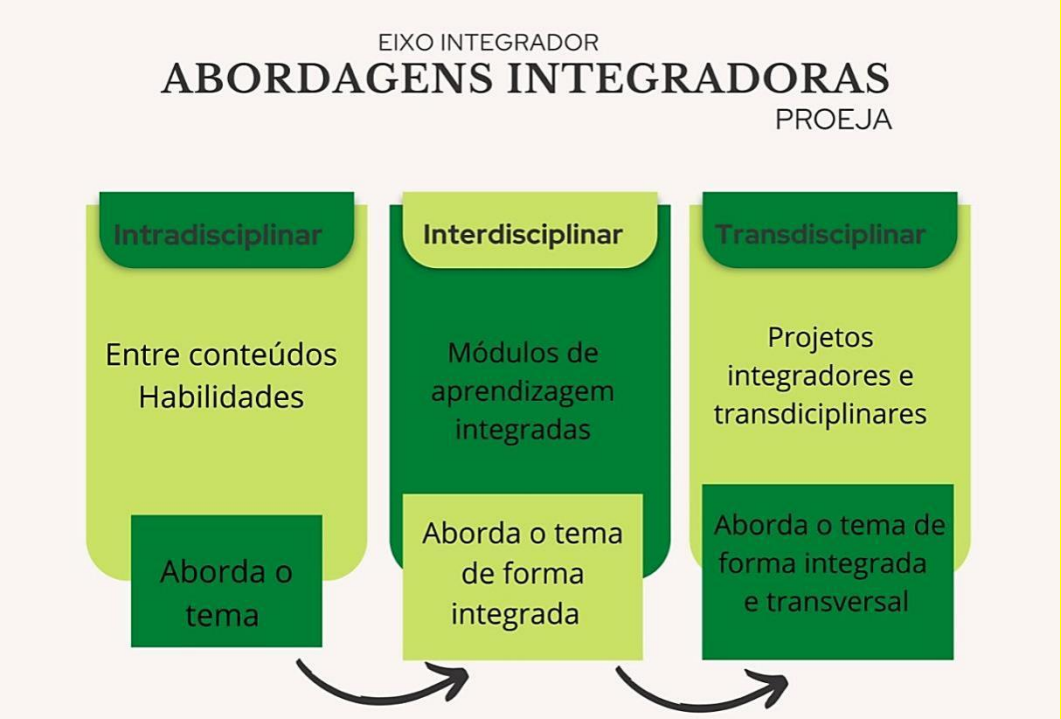
Fonte: Ariane Lima, 2022

A oferta e o desenvolvimento do componente curricular devem preferencialmente primar pela continuidade da abordagem intrínseca à concepção do ementário e produto previsto. **O Anexo 01** apresenta sugestões dos tópicos básicos para construção do Memorial, Plano de Ação e Projeto de Vida, respectivamente os produtos exigidos.

Projeto Integrador:

Serão realizados 3 projetos integradores no decorrer do curso de modo que, ao abordar o tema trabalhado, integre os conhecimentos das unidades curriculares ao tempo que cada docente contemple a construção desse projeto de forma transversal no decorrer de suas aulas. Contemplando assim a abordagem de conteúdos intra disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar combinar conforme imagem a seguir:

Figura 3 – Abordagens no âmbito dos Projetos Integradores



Quadro 1: Abordagens no âmbito dos Projetos Integradores - Proeja
Fonte: Ariane Lima ; Elissa Tavares formulado segundo BNCC, 2022

Com essa proposta pretende-se que os estudantes consigam ressignificar os conhecimentos obtidos em cada unidade curricular integrem a um contexto social mais amplo, fazendo assim a vinculação do conhecimento para uma perspectiva globalizada e aplicada.

Os projetos integrador e ocorrerão no mod(2), no mod(4) e no mod(6) serão articulados semanalmente, com carga horária de 2 horas semanais e terão como responsável um docente do eixo técnico à escolha do colegiado juntamente com a coordenação do curso. Será atribuído ao docente escolhido a responsabilidade por

conduzir os trabalhos e promover a articulação entre os demais componentes curriculares do semestre.

As atividades a serem desenvolvidas abrangerão tanto o ensino como a pesquisa e extensão e poderão ter as seguintes formas de composição: oficinas de integração; projetos de ação comunitária; práticas interdisciplinares, visitas técnicas, incubadoras, núcleos de estudos, eventos, dentre outros.

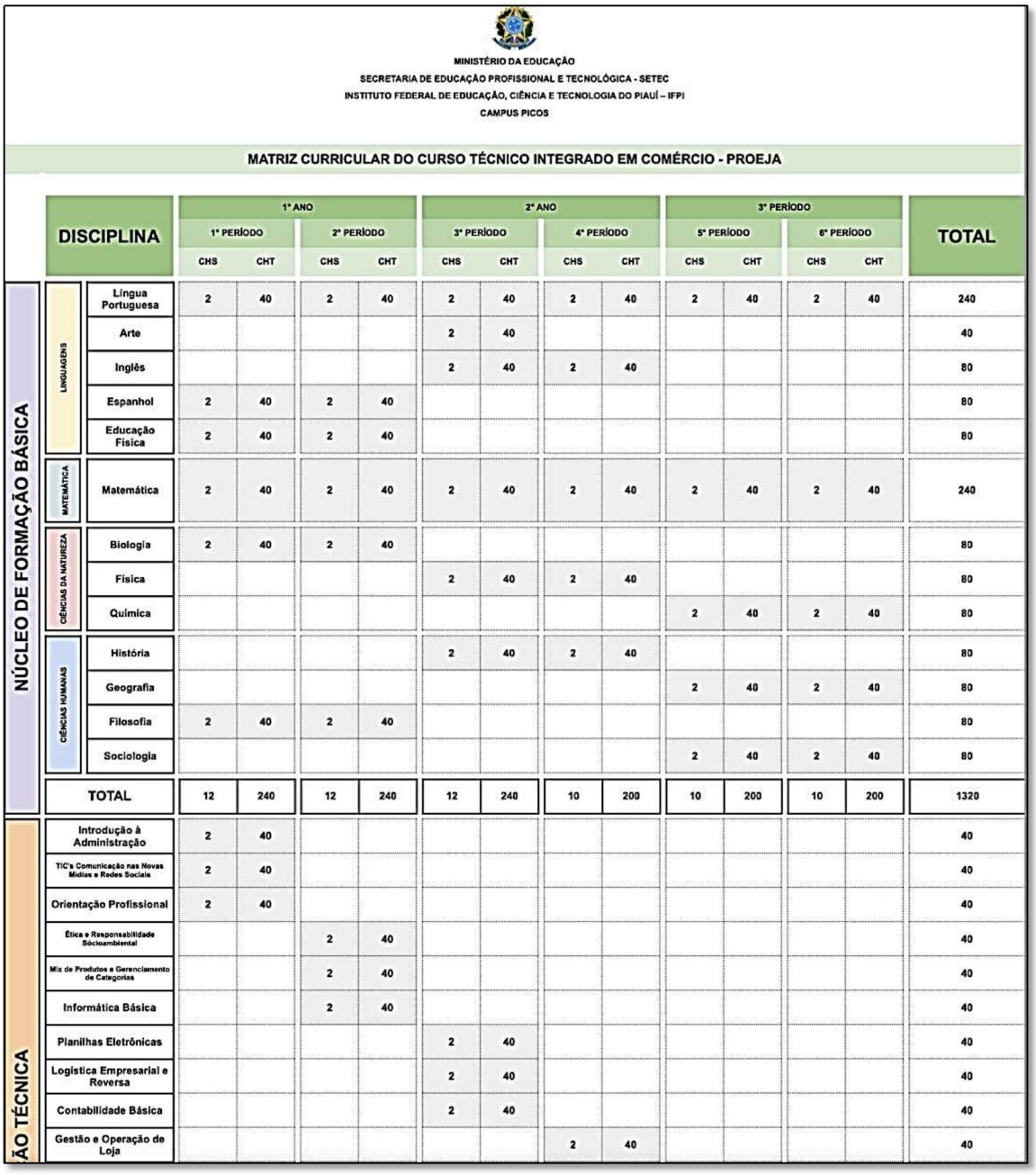
Caberá ao professor responsável, juntamente com o colegiado do eixo e os demais docentes atuantes no módulo ou semestre, a definição do tipo de atividade, sua implementação com a cooperação dos demais docentes, bem como a metodologia a ser seguida.

No final, após a culminância do Projeto Integrador, será atribuída uma nota pelos professores e emitido um certificado de participação no projeto. Ressalta-se que a culminância do projeto integrador pode ser realizada por meio da triangulação que inter-relacione ações de ensino, pesquisa e extensão. Assim, o cumprimento de ações efetivas de responsabilidade social, com ampliação do atendimento das demandas sociais do entorno da instituição serão contempladas, por meio das intervenções específica (s) que demonstrem as competências desenvolvidas no andamento do curso.

5.1 Matriz Curricular

O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do profissional. Os componentes curriculares de cada etapa estão apresentados na matriz curricular a seguir:

Figura 4 – Matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Comércio - PROEJA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – IFPI
CAMPUS PICOS

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO - PROEJA

		DISCIPLINA	1º ANO				2º ANO				3º PERÍODO				TOTAL
			1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		
			CHS	CHT	CHS	CHT	CHS	CHT	CHS	CHT	CHS	CHT	CHS	CHT	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	LINGUAGENS	Língua Portuguesa	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
		Arte					2	40							40
		Inglês					2	40	2	40					80
		Espanhol	2	40	2	40									80
		Educação Física	2	40	2	40									80
	MATEMÁTICA	Matemática	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	2	40	2	40									80
		Física					2	40	2	40					80
		Química									2	40	2	40	80
	CIÊNCIAS HUMANAS	História					2	40	2	40					80
		Geografia									2	40	2	40	80
		Filosofia	2	40	2	40									80
		Sociologia									2	40	2	40	80
		TOTAL	12	240	12	240	12	240	10	200	10	200	10	200	1320
ÃO TÉCNICA		Introdução à Administração	2	40											40
		TIC's Comunicação nas Novas Mídias e Redes Sociais	2	40											40
		Orientação Profissional	2	40											40
		Ética e Responsabilidade Sócioambiental			2	40									40
		Mix de Produtos e Gerenciamento de Categorias			2	40									40
		Informática Básica			2	40									40
		Planilhas Eletrônicas					2	40							40
		Logística Empresarial e Reversa					2	40							40
		Contabilidade Básica					2	40							40
		Gestão e Operação de Loja							2	40					40

Fonte: Sousa (2022).

NÚCLEO DE FORMAÇ	Aspectos Jurídicos Aplicados ao Comércio							2	40					40
	Sistemas de Informação para Comércio							2	40					40
	Indicadores e Formação de Preço							2	40					40
	Gestão de Talentos									2	40			40
	Negociação e Operações de Vendas									2	40			40
	Experiência de Compra e Visual Merchandising									2	40			40
	Gestão de Crédito e Cobrança									2	40			40
	E-Commerce											2	40	40
	Empreendedorismo e Estruturas Organizacionais											2	40	40
	Gestão de Serviços e Qualidade											2	40	40
	Educação Financeira											2	40	40
	TOTAL	6	120	6	120	6	120	8	160	8	160	8	160	840
NÚCLEO DE FORMAÇÃO INTEGRADOR	Projeto de Vida I	1	20											20
	Projeto Integrador I			1	20									20
	Projeto de Vida II					1	20							20
	Projeto Integrador II							1	20					20
	Projeto de Vida III									1	20			20
	Projeto Integrador III											1	20	20
	TOTAL	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	TOTAL GERAL	19	380	19	380	19	380	19	380	19	380	19	380	2280

Fonte: Sousa (2022).

5.2 Estratégias de aprendizagem

A fim de acompanhar as novas demandas educacionais potencializadas pelas constantes transformações sociais, os procedimentos metodológicos terá como base o uso de metodologia ativa que coloca o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, estimulando sua autonomia de forma que ele seja capaz de (re)construir seu próprio conhecimento.

O professor durante atividades didático-pedagógicas deve levar em consideração as características específicas dos alunos: o ritmo de aprendizagem, condições de vida e de trabalhode modo que favoreça a inclusão, bem como observando seus interesses e valorizando seus conhecimentos prévios.

Utilização de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos na mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante. Buscar-se-á a integração dos componentes curriculares do Núcleo de Formação Comum e o Núcleo de Formação Técnica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

A seguir estão elencados alguns procedimentos que se destacam no suporte às estratégias pedagógicas do curso:

➢ **Aulas Teóricas** – realizadas, preferencialmente, na sala de aulasatravés debates, seminários, exposição de temas por meio de recursos e ferramentas da tecnologia da informação e comunicação, como as plataformas digitais e Mídias sociais, de forma auxiliar na compreensão nas atividades práticas do curso.

➢ **Aulas Práticas** – A atividade de prática profissional simulada deverá ser desenvolvida na própria Instituição de Ensino, com o apoio de diferentes recursos tecnológicos, em laboratórios ou em empresas. As atividades consideradas com prática profissional simulada serão definidas no plano de trabalho elaborado pelos docentes responsáveis e poderá contemplar atividades tais como: estudos de caso, visitas técnicas, pesquisas de mercado, trabalhos individuais ou em grupo com elaboração de relatórios e estudos realizados em laboratórios ou em empresas e que estejam relacionados às competências e habilidades do curso.

➢ **Palestras e/ou Seminários** – a realizarem-se em sala de aula ou no auditório do Campus. Oportunidade em que serão debatidos temas de real interesse para a formação humana e profissional do aluno.

➢ **Visitas Técnicas** – refere-se a aproximação entre empresas e instituições e a instituição formadora, com vista a viabilizar estratégias de aprendizagem que insiram os estudantes na realidade do mundo do trabalho. Sendo assim, essas atividades didáticas pedagógicas devem ser mediadas e supervisionadas pelos professores, responsável pela atividade. O objetivo da visita técnica e proporcionar ao aluno conhecimentos da prática profissional na realidade das organizações comerciais e relaciona-las com as teorias abordadas em sala de aula, fazer com que o aluno desenvolva habilidades e competências importantes para atuar no mercado de trabalho de modo competente e eficiente.

➢ **Prática Profissional** - Segundo a resolução 01/2021 - CNE/CPa prática profissional supervisionada deve estar relacionada aos seus fundamentos teóricos científicos e tecnológicos. Orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilitamao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. Nesse sentido a prática poderá ocorrer através de: Estudos de caso; Pesquisas individuais e em

equipes; Projetos de pesquisa e/ou intervenção; Projetos de extensão; Congressos; Seminários; Semanas de estudo; Monitorias; Visitas técnicas; Simulações de situações problemas; Organização de feiras e eventos; Aulas práticas em laboratórios; Estágio não-obrigatório.

- **Estágio profissional supervisionado:** O Estágio Supervisionado não será obrigatório. No entanto, embora não obrigatório, poderá ser realizado a partir do 1º Ano do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFPI. As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. O estágio deverá ser acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:
    - Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina de campo de estágio;
    - Reuniões do aluno com o professor orientador;
    - Relatório do estágio supervisionado de ensino;
    - Diário de bordo.

O estágio caracteriza-se pela experiência da observação, evoluindo para a análise da aplicabilidade de métodos. O princípio da sua realização considerará a iniciativa do estudante e sua disponibilidade de horário. Será realizado em empresas que tenham condições de propiciar experiência prática, em conformidade com o curso. Este objetiva oportunizar ao aluno: situações-experiência no mundo do trabalho, de forma a adquirir, reconstruir e aplicar conhecimentos. Caracteriza-se também como uma forma de integração com os setores do processo produtivo, na medida em que estabelece uma relação entre a escola e as empresas. O estágio curricular de habilitação profissional visa, também, transformar-se em instrumento de avaliação e reavaliação do curso, com vistas a atualizações e adequações curriculares, através das informações vindas das empresas em que ocorrem os estágios, bem como dos relatórios finais dos estagiários.

O Estágio Supervisionado é considerado como uma Atividade Curricular NÃO OBRIGATÓRIA, ou seja, é desenvolvido como uma atividade opcional. Caso o aluno venha a realizá-lo, sua carga horária de 200h deverá ser acrescida à carga horária

regular e obrigatória do curso.

5.3 Critérios de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação deve ser orientada pelos objetivos, valores, atitudes, competências, habilidades e procedimentos estabelecidos na Organização didática do IFPI, sempre levando em consideração as características do público da educação dos jovens e adultos e do contexto socioeconômico e cultural.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo diagnóstica, formativa e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para continuar aprendendo ao longo da vida. Assim, é fundamental, também, a participação dos próprios alunos na avaliação contínua das suas aprendizagens.

Nesse sentido, os instrumentos escolhidos para a avaliação devem atender às exigências do mundo do trabalho globalizado, uma vez que, atualmente, os recursos tecnológicos são cada vez mais avançados, flexíveis e dinâmicos, contendo critérios suficientes e organizados que permitam a análise dos diferentes aspectos da aprendizagem do aluno no seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e do planejamento da proposta pedagógica, conduzir a ação do planejamento, ou replanejamento das atividades de ensino.

Assume-se, portanto, neste plano, a avaliação da aprendizagem como um processo contínuo, seguindo o princípio da avaliação formativa, com base na observação nas experiências de aprendizagem.

Os critérios e instrumentos de avaliação a serem utilizados pelos docentes na execução deste plano devem ser planejados em conformidade com o princípio da avaliação formativa, no qual, ao avaliar o aluno, deve-se:

- Proceder a observações sistemáticas do acompanhamento da aprendizagem do aluno;
- Analisar as produções dos alunos, além das atividades específicas para avaliação;

- Garantir que as situações de aprendizagem sejam contextualizadas e tenham real significado para o mundo profissional de cada educando;
- Prática da autoavaliação, como forma de incentivar a autonomia intelectiva do educando, e como meio de comparar diferentes pontos de vista, tanto do aluno, quanto do professor;
- Na definição dos critérios e na preparação dos instrumentos de avaliação, a equipe de professores deve ter o cuidado de contemplar os princípios axiológicos do currículo e pontuar os aspectos considerados acima como importantes, a serem observados e registrados para a comprovação da aprendizagem do aluno tais como: O domínio das bases do conhecimento, (conteúdos, conceitos, princípios científicos, dados específicos, regras), ou seja, os aspectos cognitivos – o saber conhecer;

A formação dos valores sociais, éticos, morais e políticos, ou seja, os aspectos sociais – o saber ser; As atitudes, interações e comportamentos, ou seja, os aspectos sócio-afetivos – o saber conviver;

A mobilização dos saberes no domínio de habilidades específicas, ou seja, os aspectos psicomotores – o saber fazer. Outros critérios, também poderão ser observados para efeito de: Avaliação dos alunos, tais como: Capacidade de mobilizar, articular, colocar em ação valores, conhecimentos e competências necessárias para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do curso, sendo levados em consideração para critérios de avaliação os seguintes instrumentos: aulas práticas, seminários, apresentação de trabalhos científicos.

O registro da avaliação terá caráter diagnóstico (início), formativo (meio – durante) e somatório (fim), atribuindo-lhes notas, conforme organização didática do IFPI. Sendo contínua, a avaliação da aprendizagem é também um processo, devendo, portanto, estar presente em todas as etapas, de desenvolvimento do processo de aprendizagem. Como tal, ela só será significativa e justificável se os seus resultados forem utilizados pelo professor como recursos metodológicos para instrumentalizá-lo na tomada de decisão para dar sentido à ação do planejamento e preparação de novas

situações de aprendizagem em função do progresso demonstrado pelo aluno.

5.4 Da expressão dos resultados nas avaliações

A expressão dos resultados nas avaliações do PROEJA assume um papel importante, considerando a realidade de vida desses discentes, podendo, a má avaliação, inferir em anomalias para se atingir o objetivo geral deste curso. Lembrando que a avaliação deve assumir um processo de conquista do conhecimento, neste caso, é a autonomia social e intelectual do aluno, respeitando suas particularidades.

O processo avaliativo no contexto da Educação de Jovens e Adultos assume uma importância significativa e ajustes a respeito do mesmo são necessários. Segundo Clock, 2013 “Avaliar significa dar valor a uma realidade com referência a uma expectativa ideal”, sendo assim este PPC prevê a valorização de práticas avaliativas diversificadas e que tenham o papel de acompanhar os alunos em seus progressos e dificuldades, de modo que se forneça indicadores para inclusão e emancipação dos sujeitos.

Durante o processos de ensino-aprendizagem é necessário o feedback, e que nessa devolutiva o docente deixe claro quais são seus objetivos, e considere a bagagem de saberes significativos oriundos da própria experiência de vida dos alunos, e que sobre seus conhecimentos acadêmicos não se deve pesar a pena, mas traçar percursos em conjunto para alcançar a aptidão necessária daquele saber.

A escolha do instrumento de avaliação da aprendizagem deverá estar em consonânciacomaespecificidadedadisciplina,osobjetivoseducacionaispropostoseo conteúdo ministrado. A verificação da aprendizagem deverá ser expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida uma casa decimal. De acordo com o artigo 60 da Organização Didática do IFPI (2022) a nota de cada bimestre será a médiaaritméticasimplesdetodasasavaliaçõesdobimestre.Oalunoquenãoobtivera média 7,0 (sete) terá direito a recuperação contínua e paralela, mediante uma nova avaliação, Prova Final e/ou avaliação em Conselho de Classe a critério das normas da instituição. Sendo assim o docente adotará a avaliação formativa, fornecendo

feedback contínuo durante seu processo, os feedbacks de modo individual, deverá adotar os conceitos de :

- Apto – para notas correspondentes de 7 a 10.
- Ainda não apto – para notas abaixo de 7.

Quadro1 – Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

	AVALIAÇÃO DIAGNÓTICA	AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SOMATIVA
TIPO DE FEEDBACK	Pode ser mais informal.	Baseado em diálogo/comentários e autoavaliação.	Notas e conceitos.
QUANDO É APLICADA	Antes de iniciar o ciclo ou a progressão de conteúdos.	Continuamente, durante as experiências de aprendizagem (pequenos check-ins)	Final dos ciclos.
PORQUE É APLICADA	Avaliar conhecimentos prévios, habilidades, etc. Fornecer ao professor informações sobre o que os alunos já sabem e quais as defasagens de aprendizagem.	Monitorar o aprendizado e fornecer feedback para ajudar o aluno a aprender amis e melhor e atingir os objetivos propostos.	Para dar uma descrição/classificaçã o geral da situação dos níveis de aproveitamento dos alunos e avaliar a eficácia do ambiente educacional.
CARÁTER	**QUALITATIVO**	**QUALITATIVO**	**QUANTITATIVO**

Fonte: autores.

Ao final do módulo a avaliação somativa será realizada com a aferição de notas e conceitos pelo desempenho nas avaliações. Desta forma a avaliação do curso adota o caráter combinado de avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

5.5 Mecanismos para superação de dificuldades de aprendizagem do aluno

As notas da avaliação da aprendizagem serão utilizadas para: diagnosticar, ou seja, conhecer as condições de aprendizagem, as dificuldades e possibilidades do aluno; melhorar tais condições e subsidiar o sentido da ação didática a cada etapa do

processo, ou seja, corrigir distorções, indicar mecanismos para a superação de dificuldades, modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica (mudar materiais didáticos, rever metodologias e traçar planos individuais de Estudos de Recuperação de forma contínua e paralela, como objetivo de corrigir as dificuldades de aprendizagem).

A avaliação deve contemplar uma concepção mais ampla, uma vez que envolve formação de juízos e apreciação dos aspectos qualitativos. Essa deve ser compreendida como uma ação reflexiva do processo da aprendizagem, pois é um instrumento essencial no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. Os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme estabelece a Lei nº 9.394/96 (BRASIL,1996) e o artigo 57, Resolução IFPI/CONSUP, nº 111/2022.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e/ou ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pelos alunos e à ressignificação do trabalho pedagógico.

Os aspectos qualitativos compreendem: assiduidade e pontualidade, realização de atividades escolares, disciplina, participação nas aulas, além de outros critérios definidos pelo professor.

Neste PPC, a sistemática de avaliação compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa, com o foco no desempenho global do aluno, considerando não apenas os avanços conseguidos em termos de construção de conhecimentos relativos aos diferentes componentes curriculares, mas principalmente, as habilidades e atitudes desenvolvidas durante o processo, para a efetivação de uma nota qualitativa, na qual cada aluno seja visto em sua integralidade.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ter como parâmetros os princípios do projeto político-pedagógico, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFPI e o perfil de conclusão do curso e dar-se-á por meio de um ou mais dos seguintes instrumentos: I. prova escrita; II. observação contínua; III. elaboração de portfólio; IV. trabalho individual e/ou coletivo; V. resolução de exercícios; VI. desenvolvimento e apresentação de projetos; VII. seminário; VIII. relatório; IX. prova prática; X. prova oral.

5.6 Critérios para Promoção ou Retenção

A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no art. 24, inciso V, alínea “e”, mostra os critérios de verificação do rendimento escolar e assegura: “obrigatoriedade de estudos de recuperação”. Nesse sentido, é necessário que o docente, ao verificar o baixo rendimento de um discente, trace estratégias de recuperação paralela, o que envolve atendimento mais detalhado e especializado, e em alguns casos, é preciso buscar parcerias com a equipe multidisciplinar do campus para planejamento de estratégias pedagógicas.

- O docente deverá realizar recuperação durante o processo de ensino aprendizagem no decorrer do módulo, como parte da avaliação formativa;
- Ao final do ciclo e na devolutiva da avaliação somativa, o aluno que não obtiver nota igual ou superior a 7 e maior que 2, deverá ser submetido à prova final.

Conforme Artigo 72 da Organização Didática será submetido ao conselho de Classe Final Semestral o aluno que o obtiver a média final semestral aprovativa, conforme descrito abaixo:

- Nos módulos semestrais iniciais (1º e 2º) que não tenha atingido aproveitamento satisfatório em até 50% das disciplinas do módulo;
- Nos módulos semestrais 3º, 4º e 5º que não tenha atingido aproveitamento satisfatório em até 70% das disciplinas do módulo;
- No módulo 6º, poderá ser ofertado estudos prolongados no caso de unidades curriculares que o aluno não tenha aproveitamento satisfatório para sua aprovação.

O professor poderá promover meios, metodologias e estratégias para executar a recuperação paralela da aprendizagem do estudante ou grupo de estudantes que necessitar de tal acompanhamento. O docente realizará atividades

orientadas à(s) dificuldade(s), de acordo com a peculiaridade da disciplina, contendo entre outros: aulas extras e personalizadas, apoio de monitores, colaboração da equipe multidisciplinar, atividades e provas extras, seminários, práticas de laboratório, material didático personalizado, entre outros.

É fundamental, também, a participação dos próprios alunos na avaliação contínua das suas aprendizagens. Logo, o professor não deve enfatizar apenas os erros ou os desconhecimentos do aluno, mas considerar e tornar evidente tudo o que já conseguiram aprender. Nesse sentido, os instrumentos de avaliação escolhidos pelos docentes deverão ser flexíveis e dinâmicos, com critérios suficientes e organizados que permitam a análise dos diferentes aspectos da aprendizagem do discente no seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e do replanejamento da proposta pedagógica para a promoção aluno.

5.7 Critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores

A Legislação da Educação Profissional confere direitos de aproveitamento de estudos aos portadores de conhecimentos e experiências anteriores, pode promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional, expressos no artigo art. 41da LDB 9.394/96 e nos art. 46 da Resolução 01/2021- CNE/CP.

Os conhecimentos e experiências adquiridos fora do IFPI, inclusive no âmbito não formal, podem ser aproveitados mediante a avaliação com vistas à certificação desses conhecimentos que coincidam com componentes curriculares integrantes do Curso de Nível Médio Integrado em Comércio.

De acordo com as da Resolução 01/2021- CNE/CP, artigo 46 , o processo de aproveitamento dos conhecimentos dar-se-á da seguinte forma:

I - em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluída em outros cursos;

II - em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins

de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

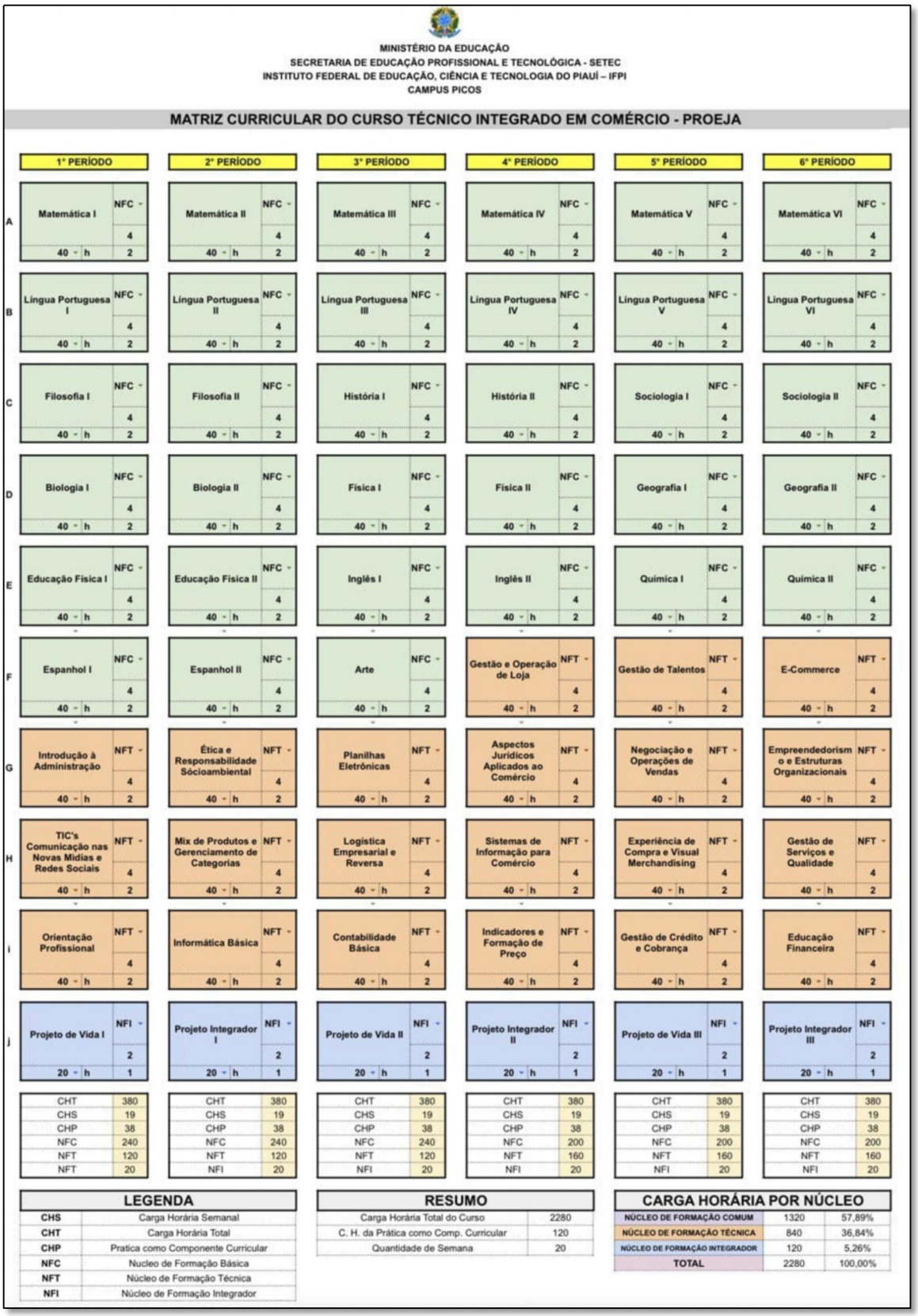
A Resolução CNE/CP 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, em seu artigo 47 orienta que “Os saberes adquiridos na Educação Profissional e Tecnológica e no trabalho podem ser reconhecidos mediante processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais - Certificação Profissional para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos, em consonância com o art. 41 da Lei nº 9.394/1996.”

O aproveitamento de conhecimentos formais será realizado através de análise do histórico escolar do aluno e plano de curso da disciplina no qual será observada a compatibilidade de carga horária e conteúdos. Quanto aos conhecimentos não-formais, será realizada uma avaliação teórico-prática elaborada por uma banca examinadora constituída para este fim.

5.8 Ementas e Bibliografia

Este PPC foi elaborado para a disposição de duas aulas seguidas de cada disciplina, levando-se em consideração o perfil de alunado do PROEJA.

Figura 5 – Matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Comércio - PROEJA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – IFPI
CAMPUS PICOS

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO - PROEJA

	1° PERÍODO	2° PERÍODO	3° PERÍODO	4° PERÍODO	5° PERÍODO	6° PERÍODO
A	Matemática I – NFC – 4 – 40 h – 2	Matemática II – NFC – 4 – 40 h – 2	Matemática III – NFC – 4 – 40 h – 2	Matemática IV – NFC – 4 – 40 h – 2	Matemática V – NFC – 4 – 40 h – 2	Matemática VI – NFC – 4 – 40 h – 2
B	Língua Portuguesa I – NFC – 4 – 40 h – 2	Língua Portuguesa II – NFC – 4 – 40 h – 2	Língua Portuguesa III – NFC – 4 – 40 h – 2	Língua Portuguesa IV – NFC – 4 – 40 h – 2	Língua Portuguesa V – NFC – 4 – 40 h – 2	Língua Portuguesa VI – NFC – 4 – 40 h – 2
C	Filosofia I – NFC – 4 – 40 h – 2	Filosofia II – NFC – 4 – 40 h – 2	História I – NFC – 4 – 40 h – 2	História II – NFC – 4 – 40 h – 2	Sociologia I – NFC – 4 – 40 h – 2	Sociologia II – NFC – 4 – 40 h – 2
D	Biologia I – NFC – 4 – 40 h – 2	Biologia II – NFC – 4 – 40 h – 2	Física I – NFC – 4 – 40 h – 2	Física II – NFC – 4 – 40 h – 2	Geografia I – NFC – 4 – 40 h – 2	Geografia II – NFC – 4 – 40 h – 2
E	Educação Física I – NFC – 4 – 40 h – 2	Educação Física II – NFC – 4 – 40 h – 2	Inglês I – NFC – 4 – 40 h – 2	Inglês II – NFC – 4 – 40 h – 2	Química I – NFC – 4 – 40 h – 2	Química II – NFC – 4 – 40 h – 2
F	Espanhol I – NFC – 4 – 40 h – 2	Espanhol II – NFC – 4 – 40 h – 2	Arte – NFC – 4 – 40 h – 2	Gestão e Operação de Loja – NFT – 4 – 40 h – 2	Gestão de Talentos – NFT – 4 – 40 h – 2	E-Commerce – NFT – 4 – 40 h – 2
G	Introdução à Administração – NFT – 4 – 40 h – 2	Ética e Responsabilidade Sócioambiental – NFT – 4 – 40 h – 2	Planilhas Eletrônicas – NFT – 4 – 40 h – 2	Aspectos Jurídicos Aplicados ao Comércio – NFT – 4 – 40 h – 2	Negociação e Operações de Vendas – NFT – 4 – 40 h – 2	Empreendedorismo e Estruturas Organizacionais – NFT – 4 – 40 h – 2
H	TIC's Comunicação nas Novas Mídias e Redes Sociais – NFT – 4 – 40 h – 2	Mix de Produtos e Gerenciamento de Categorias – NFT – 4 – 40 h – 2	Logística Empresarial e Reversa – NFT – 4 – 40 h – 2	Sistemas de Informação para Comércio – NFT – 4 – 40 h – 2	Experiência de Compra e Visual Merchandising – NFT – 4 – 40 h – 2	Gestão de Serviços e Qualidade – NFT – 4 – 40 h – 2
I	Orientação Profissional – NFT – 4 – 40 h – 2	Informática Básica – NFT – 4 – 40 h – 2	Contabilidade Básica – NFT – 4 – 40 h – 2	Indicadores e Formação de Preço – NFT – 4 – 40 h – 2	Gestão de Crédito e Cobrança – NFT – 4 – 40 h – 2	Educação Financeira – NFT – 4 – 40 h – 2
J	Projeto de Vida I – NFI – 2 – 20 h – 1	Projeto Integrador I – NFI – 2 – 20 h – 1	Projeto de Vida II – NFI – 2 – 20 h – 1	Projeto Integrador II – NFI – 2 – 20 h – 1	Projeto de Vida III – NFI – 2 – 20 h – 1	Projeto Integrador III – NFI – 2 – 20 h – 1
	CHT 380 / CHS 19 / CHP 38 / NFC 240 / NFT 120 / NFT 20	CHT 380 / CHS 19 / CHP 38 / NFC 240 / NFT 120 / NFI 20	CHT 380 / CHS 19 / CHP 38 / NFC 240 / NFT 120 / NFI 20	CHT 380 / CHS 19 / CHP 38 / NFC 200 / NFT 160 / NFI 20	CHT 380 / CHS 19 / CHP 38 / NFC 200 / NFT 160 / NFI 20	CHT 380 / CHS 19 / CHP 38 / NFC 200 / NFT 160 / NFI 20

LEGENDA	
CHS	Carga Horária Semanal
CHT	Carga Horária Total
CHP	Pratica como Componente Curricular
NFC	Nucleo de Formação Básica
NFT	Núcleo de Formação Técnica
NFI	Núcleo de Formação Integrador

RESUMO	
Carga Horária Total do Curso	2280
C. H. da Prática como Comp. Curricular	120
Quantidade de Semana	20

CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM	1320	57,89%
NÚCLEO DE FORMAÇÃO TÉCNICA	840	36,84%
NÚCLEO DE FORMAÇÃO INTEGRADOR	120	5,26%
TOTAL	2280	100,00%

Fonte: Sousa (2022).

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM

MATEMÁTICA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	MATEMÁTICA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	C. H. Total:	40 h/a
Ano/Semestre	01 / 01	C. H. Semanal:	2 h/a

EMENTA

Conjunto dos Números Naturais; Conjunto dos Números Inteiros; Divisibilidade: divisores e múltiplos; Expressões numéricas; Frações algébricas; Produtos Notáveis; Representação decimal; Conjunto dos Números Racionais; Conjunto dos Números Reais; Radiciação; MMC; MDC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, volume 01**: conjuntos e funções. 9. ed. Editora: Atual, 2013. ISBN: 978-85-357-1680-1.
- CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. **Quadrante matemática, volume 01**: ensino médio. Editora: SM, 2016. ISBN: 978-85-418-1406-5.
- PAIVA, Manoel. **Matemática, volume 01**. 3.ed. Editora: Moderna, 2015;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SMOLE, Kátia Stocco. **Matemática para compreender o mundo, volume 01**. Editora: Saraiva, 2016. ISBN: 978-85-472-0585-0.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto.

ALMEIDA, Nilze de. **Matemática**: ciências e aplicações. 9.ed. Editora: Saraiva, 2016. V.1. ISBN: 978-85-472-0535-5.

- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto & Aplicações. 3.ed. Editora: Ática, 2011. V.1. ISBN: 978-85-081-2966-9.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	MATEMÁTICA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	02	C. H. Total:	40 h/a
Ano/Semestre	01 / 02	C. H. Semanal:	2 h/a

EMENTA

Noção sobre o estudo de funções; Função Afim; Função Quadrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, volume 01**: conjuntos e funções. 9.ed. Editora: Atual, 2013. ISBN: 978-85-357-1680-1.
- CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. **Quadrante matemática, volume 01**: ensino médio. Editora: SM, 2016. ISBN: 978-85-418-1406-5.
- PAIVA, Manoel. **Matemática, volume 01**. 3.ed. Editora: Moderna, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SMOLE, Kátia Stocco. **Matemática para compreender o mundo, volume 01**. Editora: Saraiva, 2016. ISBN: 978-85-472-0585-0.
- IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David. PÉRIGO, Roberto. ALMEIDA, Nilze de. **Matemática**: ciências e aplicações. 9. ed. Editora: Saraiva, 2016. V.1. ISBN: 978-85-472-0535-5.
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto & Aplicações. 3. ed. Editora: Ática, 2011.v.1. ISBN: 978-85-081-2966-9.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	MATEMÁTICA III		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 / 01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Semi-reta; Ângulo; Triângulo; Semelhança de Triângulos; Polígonos; Circunferência; Área de figuras planas; Sólidos Geométricos (Primas, Pirâmides, Cilindros e Esferas);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, volume 09**: geometria plana. 9. ed. Editora: Atual, 2013. ISBN: 978-85-357-1686-3.
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, volume 10**: geometria espacial, posição e métrica. 9. ed. Editora: Atual, 2013. ISBN: 978-85-357-1758-7.
- CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. **Quadrante matemática, volume 02**: ensino médio. Editora: SM, 2016. ISBN: 978-85-9600310-0.
- CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. **Quadrante matemática, volume 03**: ensino médio. Editora: SM, 2016. ISBN: 978-85-418-1410-2.
- PAIVA, Manoel. **Matemática, volume 1**. 3. ed. Editora: Moderna, 2015.
- PAIVA, Manoel. **Matemática, volume 2**. 3.ed. Editora: Moderna, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SMOLE, Kátia Stocco. **Matemática para compreender o mundo, volume 02**. Editora: Saraiva, 2016. ISBN: 978-85-472-0587-4.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto;ALMEIDA, Nilze de. **Matemática**: ciências e aplicações. 9.ed. Editora:

Saraiva, 2016. V.1. ISBN: 978-85-472-0537-9.

- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto & Aplicações. 3.ed. Editora: Ática, 2011.v.2.
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto &Aplicações.3.ed. Editora: Ática, 2011. v.3.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	MATEMÁTICA IV		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 / 02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Trigonometria no Triângulo Retângulo (Seno, Cosseno e Tangente); Arcos e Ângulos; Trigonometria na Circunferência;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, volume 03**: trigonometria. 9.ed. Editora: Atual, 2013. ISBN: 978-85-357-1684-9.
- CHAVANTE, Eduardo. PRESTES, Diego. **Quadrante matemática, volume 02**: ensino médio. Editora: SM, 2016. ISBN: 978-85-9600310-0.
- PAIVA, Manoel. **Matemática, volume 02**. 3.ed. Editora: Moderna, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SMOLE, Kátia Stocco. **Matemática para compreender o mundo, volume 02**. Editora: Saraiva, 2016. ISBN: 978-85-472-0587-4.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. **Matemática**: Ciências e Aplicações. 9.ed. Editora: Saraiva, 2016. V.2. ISBN: 978-85-472-0537-9.

- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto & Aplicações. 3.ed.Editora: Ática, 2011. V.2.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	MATEMÁTICA V		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 / 01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Geometria Analítica (Plano, Ponto e Reta); Estatística Básica (Tabelas, Representação Gráfica e Medidas de centralidade);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, volume 07**: geometria analítica.9.ed. Editora: Atual, 2013. ISBN: 978-85-357-1754-9.
- CHAVANTE, Eduardo. PRESTES, Diego. **Quadrante matemática, volume 03**: ensino médio. Editora: SM, 2016. ISBN: 978-85-418-1410-2.
- PAIVA, Manoel. **Matemática, volume 03**. 3.ed. Editora: Moderna, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SMOLE, Kátia Stocco. **Matemática para compreender o mundo, volume 03**. Editora: Saraiva, 2016. ISBN: 978-85-472-0589-8.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. **Matemática**: Ciências e Aplicações. 9.ed. Editora: Saraiva, 2016. V.3. ISBN: 978-85-472-0539-3.
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto & Aplicações. 3.ed. Editora: Ática, 2011. V.3.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	MATEMÁTICA VI		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 / 02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Razão e Proporção; Porcentagem; Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais; Regime de Capitalização Simples; Regime de Capitalização Composta;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar, volume 11**: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9.ed. Editora: Atual, 2013. ISBN: 978-85-357-1760-0.
- CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. **Quadrante matemática, volume 03**: ensino médio. Editora: SM, 2016. ISBN: 978-85-418-1410-2.
- PAIVA, Manoel. **Matemática, volume 03**. 3ed. Editora: Moderna, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SMOLE, Kátia Stocco. **Matemática para compreender o mundo, volume 03**. Editora: Saraiva, 2016. ISBN: 978-85-472-0589-8.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto. ALMEIDA, Nilze de. **Matemática**: Ciências e Aplicações.9.ed. Editora: Saraiva, 2016. v.3. ISBN: 978-85-472-0539-3.
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: Contexto & Aplicações. 3. ed. Editora: Ática, 2011. V.3.

LINGUA PORTUGUESA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Língua, fala e discurso: comunicação, sentido e subjetividade. Diversidade linguística: ideologia da gramática tradicional e legitimação do preconceito e racismo linguístico. Redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Desenvolvimento da escrita, por meio do planejamento, produção, reflexão e reescrita de textos. Leitura e análise de textos literários representativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- CAMPOS, Maria Inês Batista. **Esferas das linguagens, 1º ano**. São Paulo: FTD, 2016.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. **Multiversos**: língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: FTD, 2020.
- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva**: Texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ ADICHIE, ChimamandaNgozi. **O perigo de uma história única**. Disponível em: https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/. Acesso em: 18 mar. 2022. ➢ ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática, por um ensino de gramática sem pedras no caminho**. 4.ed. Parábola, 2009.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	02	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Texto e discurso, elementos da comunicação e funções da linguagem. Gêneros e tipologias textuais frente às novas demandas sociais, com foco nos textos memorialísticos. Funcionamento e aplicação dos gêneros textuais e os elementos linguísticos relativos à construção de cada gênero, bem como a diferença entre os diversos registros da língua – fonética e fonologia, morfologia. Desenvolvimento da escrita, por meio do planejamento, produção, reflexão e reescrita de textos. Leitura e análise de textos literários representativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NEVES, Maria Helena de Cora. **Gramática de usos do português**. SãoPaulo: UNESP, 2000. ➢ ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua:** Leitura, Produção de texto e Linguagem**.** 1º ano: ensino médio. Ed. Moderna, 2016 ➢ SETTE, Graça et. al.**Interação Português**. São Paulo: Editora Brasil, 2020.

- SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (org). **Literatura afro-brasileira.**Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática, por um ensino de gramática sem pedras no caminho**. 4. ed. Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico.** São Paulo: Loyola, 1999.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 35. ed. São Paulo: Cultrix,1994.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CUTI (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA III		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

O texto como unidade sócio comunicativa semântica e formal: fatores de textualidade. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros, com foco nos textos argumentativos. Desenvolvimento da escrita, por meio do planejamento, produção, reflexão e reescrita de textos. O estudo da ortografia e a construção de textos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NEVES, Maria Helena de Cora. **Gramática de usos do português**. SãoPaulo: UNESP, 2000.
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua:** Leitura, Produção de texto e Linguagem**.** 2º ano: ensino médio. Editora Moderna,2016.
- SETTE, Graça et. al. **Interação Português**. São Paulo : Editora Brasil, 2020.
- SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (org). **Literatura afro-brasileira.** Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. **Memoriais auto-bio-gráficos**: a arte profissional de tecer uma figura pública de si. *In*: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre Barbosa (org.). **Memórias, memoriais:** pesquisa e formação docente. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 27-42.
- MARCUSCHI, L. A. XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA IV		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Mecanismos semânticos e sintáticos discursivos como recursos para construção do sentido do texto. Coerência e coesão textual. Funcionamento e aplicação dos

gêneros textuais, com foco nos textos publicitários para venda de produtos, observando os elementos gramaticais relativos à sintaxe. Desenvolvimento da escrita, por meio do planejamento, produção,reflexão e reescrita de textos. Estudo da pontuação para a construção e correlação sintático-semântica textual. Leitura e análise de textos literários representativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- CAMPOS, Maria Inês Batista. **Esferas das Linguagens, 2º ano**. São Paulo: FTD, 2016.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. **Multiversos:** língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: FTD, 2020.
- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva**: Texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2009.
- CEREJA, William Roberto. **Português contemporâneo:** diálogo, reflexão e uso, vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2016.
- NEVES, Maria Helena de Cora. **Gramática de usos do português**. SãoPaulo: UNESP, 2000.
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua:** Leitura, Produção de texto e Linguagem**:**2º ano: ensino médio. Editora Moderna,2016.
- SETTE, Graça *et. al*. **Interação Português**. São Paulo: Editora Brasil, 2020.
- SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (org.). **Literatura afro-brasileira.** Salvador: Centro de Estudos Afro-orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PLATÃO E FIORIN. **Lições de texto:** leitura e redação**.** São Paulo: Ática, 1990.
- PRETTI, D. **Sociolinguística:** os níveis da fala. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 1994.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática:** ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VERRUMO, Marcel. **História bizarra da literatura brasileira**. São Paulo: Planeta, 2017.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA V		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Funcionamento e aplicação dos gêneros textuais, observando os elementos gramaticais relativos à semântica: denotação, conotação, parônimos e antônios, ambiguidade e polissemia. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros, com foco nos textos da área das atividades comerciais. Desenvolvimento da escrita, por meio do planejamento, produção, reflexão e reescrita de textos. Estudo da acentuação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. **Multiversos:** língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: FTD, 2020.
- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva**: Texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2009.
- CEREJA, William Roberto. **Português contemporâneo:** diálogo, reflexão e

uso. São Paulo: Saraiva, 2016.v.3.

- NEVES, Maria Helena de Cora. **Gramática de usos do português**. SãoPaulo: UNESP, 2000.
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua:** Leitura, Produção de texto e Linguagem.3º ano: ensino médio. Editora Moderna,2016.
- SETTE, Graça *et. al*. **Interação Português**. São Paulo: Editora Brasil, 2020. (Interação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARCUSCHI, L. A. XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- NICOLA, José de. **Literatura Brasileira:** das origens aos nossos dias**.** 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.
- NICOLA, José de. **Painel da literatura em língua portuguesa:** Brasil, Portugal, África. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- PILATI, Eloisa. 2017. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa.** Campinas, SP: Pontes Editores.
- PLATÃO E FIORIN. **Lições de texto**: leitura e redação**.** São Paulo: Ática, 1990.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	LÍNGUA PORTUGUESA VI		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Desenvolvimento de competência linguística e leitora nos diferentes gêneros orais e escritos com vistas à produção de gêneros, especificamente, da área técnica em comércio. 2 Desenvolvimento da escrita, por meio do planejamento, produção,

reflexão e reescrita de textos. Leitura e análise de textos literários representativos da literatura piauiense e o panorama cultural nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- CAMPOS, Maria Inês Batista. **Esferas das Linguagens**, **3º ano**. São Paulo: FTD, 2016.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. **Multiversos:** língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: FTD, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- ESCOLA, Nova. Entrevista com Mia Couto, **"O professor tem de ser um contador de histórias"**. Disponível em:https://novaescola.org.br/conteudo/11624/mia-couto-o-professor-tem-que-ser-umcontador-de-historias. Acesso em: 18 mar. 2022.
- EVARISTO, Conceição. Da grafia desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. *In*: ALEXANDRE, Marcos Antônio. **Representações performáticas brasileiras**. Belo Horizonte: Mazza, 2007. p. 16-21.
- FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FILOSOFIA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	FILOSOFIA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Introdução ao conhecimento filosófico; História da filosofia. Antropologia filosófica: Natureza e Cultura; Trabalho, Alienação e Consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 4.ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. 3.ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2005.
- CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.
- CORDI, Cassiano *et. al*. **Para Filosofar**. São Paulo: Scipione, 2005.
- COTRIM, Gilberto. **Filosofia Temática**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GALLO, Silvio (coord.). **Ética e Cidadania**: caminhos da filosofia. 16.ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.
- JAPIASSU, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**.

Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- MARCONDES, Danillo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.
- SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. Um Outro Olhar: Filosofia. São Paulo: FTD, 1995.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	FILOSOFIA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	02	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Ética ou Filosofia Moral: Gênese, formação e evolução da Ética; Conceitos de Ética; Ética e sua relação com a Moral; Ética Profissional; Ética Empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Inacilma Rita Silva. **Ética Geral e Profissional**. Salvador: UFBA, 2017.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 4.ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. 3.ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.
- COTRIM, Gilberto. **Filosofia Temática**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- GALLO, Silvio (coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. 16.ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.
- GALLO, Silvio. **Filosofia**: experiência do pensamento: volume único. 2.ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo *et. al*.**Ética geral e profissional**: ensaios e

reflexões. Brasília- DF: Processus, 2016

- JAPIASSU, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- OLIVEIRA, Antônio Roberto. **Ética Profissional**. Belém: IFPA, 2012.
- SILVA, Édson Gonzague Brito da.**Ética Profissional**. Alegrete: Instituto Federal de Farroupilha, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GALLO, Silvio (coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. 16.ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.
- JAPIASSU, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- MARCONDES, Danillo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.
- SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. **Um outroolhar**: Filosofia. São Paulo: FTD, 1995.

HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	HISTÓRIA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Modos de fazer a História: Do ofício do historiador ao papel da consciência histórica. A Humanidade: Povos entre Conceitos e Preconceitos; Tradição Oral, Literatura e História. Invenção do Brasil: O Brasil antes do Brasil; América Portuguesa; Do Processo de Independência; A escravização e a busca de Liberdade. O Estado: Da formação dos estados nacionais à influência cotidiana; Estado, burocracias e

nacionalismos, a montagem da Estado-Nação brasileiro;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ ANDERSON, Benedict. **Nação e Consciência Nacional**. São Paulo: Editora Ática, 1989. ➢ BITTENCOURT, C. M. F. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13 (25/26), p. 193-221, set.92/ago.93. ➢ CERRI. Luís Fernando. O HISTORIADOR NA REFLEXÃO DIDÁTICA. **História &amp**; Ensino, Londrina, v. 19, n. 1, p. 27-47, jan./jun. 2013 ➢ FUNARI, P. P. A. A renovação da História Antiga. *In*: KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula**: conceitos práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro, Jorge indígenas e as políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013, p. 29-48. ➢ GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **"Nação e civilização nos trópicos**: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma História nacional". Estudos Históricos, p. 5-27, 1988.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	HISTÓRIA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Queda do Antigo Regime: revoluções pelo mundo. República Brasileira:

permanências e rupturas. Totalitarismo: conceitos e conflitos do século XX; Populismo e autoritarismo no Brasil: de Vargas ao golpe civil-militar de 1964; A Democracia: começos, afirmação e contestação; Sociedade do Consumo e Contracultura; Relações étnicos raciais no Brasil;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA, Jorge Ferreira; DELGADO, Lucília de Almeida N. (org.) **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- HOBSBAWM. Eric J. **Era dos extremos**: o breve século XX, 1914-1991. Companhia das Letras, 1996.
- HOBSBAWN, Eric. **O Breve Século XX: 1914-1991**. São Paulo. Companhia das Letras. 1999.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Impressões de viagem**: CPC, vanguarda e desbunde (1960/70). 5. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.
- MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NAPOLITANO, Marcos. **"Seguindo a canção":** engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume /FAPESP, 2001.
- RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: território, territorialidades e fronteiras. São Paulo: Saraiva educação, 2020.
- RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: diversidade, cidadania e direitos humanos. São Paulo: Saraiva educação, 2020.
- RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: política e mundo do trabalho. São Paulo: Saraiva educação, 2020.
- RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: indivíduo, sociedade e natureza. São Paulo: Saraiva educação, 2020.
- SANTOS, M. C. de. **Debates Sobre a Questão Indígena**: história, saberes e contatos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.
- VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa**: 1789-1799. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ MARQUES, Ademar. BERUTTI Flávio. FARIA Ricardo (org). **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto. 2005. ➢ MOREIRA, A. F; CANDAU, V.M; **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. ➢ ORTIZ, Renato. Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional. In: _____. **Cultura brasileira &amp:** identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 37-44.

SOCIOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	SOCIOLOGIA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Conceitos clássicos e contemporâneos de sociedade. Relação entre indivíduo e sociedade. Estratificação e desigualdades sociais. Marcadores Sociais da Diferença: raça e etnicidade; sexualidade e gênero. Alienação e ideologia. Cultura: Indústria cultural e cultura de massa. Juventude e consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ ALMEIDA, Heloisa Buarque de e Szwako, José Eduardo (org.): **Diferenças, Igualdade**. Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlendis e Vertecchia Editores, 2009. ➢ BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986. ➢ COSTA, M. C. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed: 2005.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais da Sociologia**. São Paulo: Unesp, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina:	SOCIOLOGIA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Cidadania, democracia e direitos humanos. Estado e democracia. Estado, poder e política. Sociedade e Tecnologia. Trabalho e sociedade. Capitalismo. Globalização e Neoliberalismo. O Capital e questão ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986.
- COSTA, M. C. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
- FORACCHI, Marialice M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed: 2005.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990. ➢ GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais da Sociologia**. São Paulo: Unesp, 2014.

BIOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	BIOLOGIA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
A Biologia como Ciência: importância e suas aplicações. Os seres vivos: características básicas e noções de origem e evolução. Os reinos biológicos: características e a interação com o ambiente. Ecologia: conceitos básicos; níveis de organização dos seres vivos; teias e cadeias alimentares; relações ecológicas. Educação Ambiental: Princípios, objetivos, sustentabilidade, ações práticas de reutilização de resíduos em consonância com os princípios da economia solidária, uso consciente dos recursos naturais, prevenção ao desperdício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ BARCELOS, V. **Educação Ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. ➢ CAMPBELL, Neil A*. et al*. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ➢ LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. Vol. único. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano- compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SILVA, JR.; SASSON, S. **Biologia**. Vol. único. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	BIOLOGIA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	02	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Biologia Celular- a célula como unidade básica da vida e suas características: estrutura e fisiologia celular. Noções de Biotecnologia: aplicações e aspectos éticos-transgenia, clonagem, células-tronco, terapias celulares. Genética e hereditariedade e suas aplicações: transmissão das características hereditárias e alterações genéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPBELL, Neil A. *et al*. **Biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.
- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2008. Vol. Único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2011. ➢ LEWIS, Ricki. **Genética humana**: conceitos e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ➢ SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FÍSICA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	FÍSICA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Unidades de medida e propriedades da matéria. Cinemática escalar. Forças e Leis de Newton Energia e Trabalho. Impulso e colisões. Leis da Termodinâmica. Temperatura e calor. Consequências do calor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ AGUILAR, J. B.; MOLINA, M.; OLIVEIRA, V. S. D. Ser **Protagonista**: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: SM, 2020.6 v. ➢ LEONARDO, Fabio Martins de; BRÖCKELMANN, Rita Helena (coord.). **Moderna Plus**: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: Moderna, 2020. ➢ ANTUNES, MURILO TISSONI. *et al.***Conexões**: ciências da natureza e suas tecnologias. São Paulo: Moderna, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ NICOLAU, TORRES, PENTEADO.**Física.** São Paulo: Ed. Moderna, 2012. Vol. Único. ➢ GASPAR, A. **Física**. São Paulo: Ática, 2010. ➢ SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Física**. 2.ed. São Paulo: Atual, 2005. ➢ SILVA,C. X.; BARRETO, B. **Física**: aula por aula: ensino médio. São Paulo: FTD, 2010. v. 1. ➢ YOUNG, D. H.; FREEDMAN, R. A. **Física I**: mecânica. São Paulo: Pearson, 2011.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	FÍSICA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Ondulatória e Acústica. Eletricidade e Magnetismo: força elétrica e campo elétrico, Corrente elétrica e circuitos elétricos. Produção e consumo de energia elétrica, Magnetismo e Indução Magnética

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ AGUILAR, J. B.; MOLINA, M.; OLIVEIRA, V. S. D. **Ser Protagonista**: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: SM, 2020.v.1, 2, 3, 4, 5, 6. ➢ LEONARDO, Fabio Martins de; BRÖCKELMANN, Rita Helena (coord.). **Moderna Plus**: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. São Paulo: Moderna, 2020. ➢ GODOY, Leandro Pereira de; AGNOLO, Rosana Maria Dell'; MELO,Wolney Candido de. **Multiversos**: ciências da natureza: Eletricidade na sociedade e na vida. São Paulo: Editora FDT, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ GASPAR, A**. Física**. São Paulo: Ática, 2010. ➢ SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Física**. 2.ed. São Paulo: Atual, 2005. ➢ SILVA,C. X.; BARRETO, B. **Física**: aula por aula, ensino médio. São Paulo: FTD, 2010.v.2 e v. 3. ➢ YOUNG, D.H.; FREEDMAN, R.A.**Física II e III**. São Paulo: Pearson, 2011. ➢ LUZ, A.M.R., Alvarenga, B. **Física**: Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2011.v. 2 e v. 3.

GEOGRAFIA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	GEOGRAFIA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
A Ciência Geográfica: conceitos estruturadores e sua aplicação em diferentes contextos; A relação sociedade e natureza; A origem e estrutura da Terra: seus principais movimentos e características; A Cartografia como instrumento de leitura e representação do espaço; Atividades produtivas e sua relação com os domínios morfoclimáticos (geologia, clima, vegetação e hidrografia); O espaço urbano e rural (características e processo evolutivo); A percepção da influência e utilização de novas tecnologias no cotidiano; Questões ambientais globais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ ALMEIDA, R. D. de. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007. ➢ LUCCI, E. A; BRANCO, A. L; MENDONÇA, C. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Ensino Médio.3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ➢ MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. **Geografia**: A construção do mundo (Geografia

Geral e do Brasil). São Paulo: Moderna, 2017.

- MAGNOLI, D. **Geografia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: atual, 2012.
- MOREIRA, I. **O espaço geográfico**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2016.
- RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: indivíduo, sociedade e natureza. São Paulo: Saraiva educação, 2020.
- RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: tempo e espaço. São Paulo: Saraiva educação, 2020.
- SENE, E.; MOREIRA, J.C. **Geografia Geral e do Brasil**: Espaço Geográfico e Globalização. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- ALMEIDA, L. M. A; RIGOLIN, T, B. **Geografia:** série novo ensino médio. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	GEOGRAFIA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Globalização: revolução tecnológica e emprego; A organização do espaço geográfico mundial: espaço, poder e territórios nacionais; O espaço geográfico brasileiro: características e localização no mundo; Demografia e distribuição mundial da população; A população brasileira e a diversidade sociocultural; Movimentos migratórios no Brasil e no mundo; Regionalização do mundo contemporâneo; Regionalizações no Brasil; Aspectos sociais e econômicos da comunidade local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ LUCCI, E. A; BRANCO, A. L; MENDONÇA, C. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Ensino Médio 1. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ➢ MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. **Geografia**: A construção do mundo (Geografia Geral e do Brasil). São Paulo: Moderna, 2017. ➢ MAGNOLI, D. **Geografia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: atual, 2012. ➢ MOREIRA, I. **O espaço geográfico**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2016. ➢ RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: território, territorialidades e fronteiras. São Paulo: Saraiva educação, 2020. ➢ RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: diversidade, cidadania e direitos humanos. São Paulo: Saraiva educação, 2020. ➢ RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: política e mundo do trabalho. São Paulo: Saraiva educação, 2020. ➢ RONALDO, V.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J. **Humanitas.doc**: indivíduo, sociedade e natureza. São Paulo: Saraiva educação, 2020. ➢ SENE, E.; MOREIRA, J.C. **Geografia Geral e do Brasil**: Espaço Geográfico e Globalização. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ ALMEIDA, L. M. A; RIGOLIN, T, B. **Geografia**: série novo ensino médio. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016. ➢ MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014;

EDUCAÇÃO FÍSICA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	EDUCAÇÃO FÍSICA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Avaliação física relacionada ao desporto e à saúde (peso, estatura, IMC, percentual de gordura corporal, percentual de massa muscular de massa muscular, perímetro ósseo e flexibilidade). Atividade Física, exercício físico, aptidão física, saúde e qualidade de vida (conceitos, características e diferenças). Estudo das qualidades/capacidades físicas básicas relacionadas à saúde e à performance desportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Maria Cecília de. **Viver Plenamente** (Série Encantos da Maturidade, V.Z). Brasília Liber Livro Editora Ltda,2005.
- BACURAU, R. F. **Nutrição e Suplementação esportiva**. Guarulhos, SP:Phorte Editora, 2005.
- BARROS Neto, Turíbio Leite de. **Exercício, saúde e desempenho físico**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1997.
- COBRA, Nuno. **A semente da vitória**.42.ed. São Paulo: Senac, 2003.
- DIAS da Silva, DrºMarco Aurélio. **Quem ama não adoece**. São Paulo: Ed. Best Seller, 2002.
- DOMINGUES Filho, ProfºLuizAntonio. **Obesidade & Atividade Física**. Jundiaí. SP: Ed. Fontoura, 2000.
- PEREIRA, Benedito. **Compreendendo a Barreira do Rendimento Físico**. SP: Phorte Editora, 2005.
- VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Aprendendo a envelhecer**: à luz da psicomotricidade. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. MARINS, João C. Bouzas& GIANNICHI, Ronaldo S. **Avaliação e prescrição de atividade física**: guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 1996.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	EDUCAÇÃO FÍSICA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	02	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Postura em atividades físicas no trabalho. Exercícios de relaxamento. Estudo histórico-crítico das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ➢ GONZÁLEZ, Fernando J. Sistema de classificação dos esportes. *In*: REZER, Ricardo (Org.). **O fenômeno esportivo**: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. ➢ TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demetrio de Souza (org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

ESPANHOL

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	ESPANHOL I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a

Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Estudo das funções da língua espanhola nas quatro habilidades da comunicação (leitura, fala, escrita, compreensão oral). Introdução a cultura hispânica. Gramática básica. Aspectos fonéticos e fonológicos da língua espanhola. Estudo de vocabulário relacionado ao campo semântico do Comércio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ MARTIN, Ivan. Síntesis.**Curso de LenguaEspañola**. 2.ed. Vol. Único. São Paulo: ÁTICA, 2019. ➢ PRADA, Marisa de; MARCÉ, Pilar. **Entorno Laboral**:EspañolLenguaExtranjera. 1. ed.Edelsa (Anaya), 2020. ➢ PERÍS, Enersto Martín*et.al*. **Gente Única**:Español. Difusión, 2017. ➢ PINILLA, Raquel; SANMATEO, Alícia. **ELEXPRÉS:**Curso Intensivo de Español. ed. SGEL, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ BRUNO, Fátima Cabral & MENDOZA, Maria Angélica. **Haciaelespañol:** curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005. ➢ CASTRO, F. *et alii*. Madrid: Edelsa, 1991. Ven1, Ven2, Ven 3. ➢ DICIONÁRIO Larousse míni: português-espanhol. bras. Larousse, 2005. ➢ MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	ESPANHOL II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	02	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Estudo de textos de diferentes áreas (cultura hispânica, sociedade, mundo do trabalho, tecnologia, meio ambiente e comércio), de diferentes gêneros do discurso, de diversas tipologias, de diferentes modalidades, de diversas fontes, usando estratégias próprias da leitura como processo interativo, enfatizando questões de gramática textual, aplicadas à compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ MARTIN, Ivan. **Síntesis:**Curso de LenguaEspañola. 2.ed. Vol. Único. São Paulo: ÁTICA, 2019. ➢ PRADA, Marisa de; MARCÉ, Pilar. **Entorno Laboral**:EspañolLenguaExtranjera. Edelsa (Anaya), 2020. ➢ PERÍS, Enersto Martín *et.al*. **Gente Única**:Español. Difusión, 2017. ➢ PINILLA, Raquel; SANMATEO, Alícia. **ELEXPRÉS**:Curso Intensivo de Español. ed. SGEL, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ BRUNO, Fátima Cabral & MENDOZA, Maria Angélica. **Haciaelespañol** : curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005. ➢ CASTRO, F. *et al*. Madrid: Edelsa, 1991. DICIONÁRIO Larousse míni: português-espanhol. Bras. Larousse, 2005.Ven1, Ven 2, Ven 3. ➢ MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

INGLÊS

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	INGLÊS I

Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Introdução de estruturas básicas da língua inglesa, necessárias à leitura e compreensão de textos escritos, bem como produção escrita e compreensão oral. Imperative; Tobe (presente andpast); Theretobe (Presentandpast); Pronomes: pessoais, possessivos, adjetivos possessivos, reflexivos; Simplepresent; PresentContinuous;Verbos auxiliares; SimplePast (Verbos regulares e irregulares); PastContinuous; Artigos (definido e indefinido).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ MARQUES, Amadeu. **Onstage1.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. 240 p. (v. 1). ISBN 978 8508 16672-5. ➢ SCHUMACHER, Cristina A. **Gramática de inglês para brasileiros.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 336 p. ISBN 978-85-508-0277-0. ➢ TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p. ISBN 978-85-02-22086-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High Up2:** ensino médio. Cotia, SP: Macmillan, 2013. 208 p. ISBN 978-85-7418-909-3. ➢ DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês : português-inglês, inglês-português. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018. 773 p. ISBN 978-0-19-440356-6.

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	INGLÊS II
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO

Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Introdução de estruturas básicas da língua inglesa, necessárias à leitura e compreensão de textos escritos, bem como produção escrita e compreensão oral. Futuro (simples e imediato); Presente perfeito; Passado perfeito; Modal verbs; Quantifyingnouns; TagQuestions; Linkingwords; Orações Condicionais; Pronomes Indefinidos; Preposições de lugar e tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ MARQUES, Amadeu. **Onstage1.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. 240 p. (v. 1). ISBN 978 8508 16672-5. ➢ SCHUMACHER, Cristina A. **Gramática de inglês para brasileiros.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 336 p. ISBN 978-85-508-0277-0. ➢ TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p. ISBN 978-85-02-22086-7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High Up2:** ensino médio. Cotia, SP: Macmillan, 2013. 208 p. ISBN 978-85-7418-909-3. ➢ DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018. 773 p. ISBN 978-0-19-440356-6.

QUÍMICA

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	QUÍMICA I
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO

Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Conceitos químicos fundamentais. Propriedades da matéria. Modelos atômicos. Tabela periódica. Ligações químicas: intra e intermoleculares. Reações químicas. Funções químicas inorgânicas. Leis das combinações químicas. Cálculos químicos e Estequiometria. Estudo dos gases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. **Química**. São Paulo: Moderna, 2016.v. 1.
- FONSECA, M. R. M. **Química.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2016.v. 1.
- MÓL, G.; SANTOS, W. **Química Cidadã**. 3.ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.v. 1.
- LISBOA, J. C. F.; BRUNI, A. T.; NERY, A. L. P.; LIEGEL, R. M.; AOKI, V. L. M. **Ser Protagonista**: química. 3.ed. São Paulo: Edições SM, 2016.v. 1.
- NOVAIS, V. L. D.; ANTUNES, M. T. **Vivá**: química. Curitiba: Positivo, 2016.v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINS, P.; JONES, L.**Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente Volume único. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- BENSAUDE-VINCENT, B., STENGERS, I. **História da Química.** Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- GOLDFARB, A. M. A.**Da Alquimia à Química**.2.ed., São Paulo : Landy , 2001. BRADY, J. E; .HUMISTON,. G.E. **Química Geral**. Volumes 1 e 2, Rio de Janeiro: LTC, 1996.
- RUSSELL, J. W. **Química Geral**. São Paulo: Makron, 1994. v. 1 e 2.

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	QUÍMICA II

Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Estudo das soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Eletroquímica: pilha e eletrólise. Radioatividade. Química dos compostos de carbono.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. **Química**. São Paulo: Moderna, 2016.v. 2.
- FELTRE, R. **Química**. 6.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.v. 3.
- FONSECA, M. R. M. **Química**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2016.v. 2.
- MÓL, G.; SANTOS, W. Química Cidadã. 3.ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.v. 2.
- NOVAIS, V. L. D.; ANTUNES, M. T. **Vivá**: química. Curitiba: Positivo, 2016.v. 2
- LISBOA, J. C. F.; BRUNI, A. T.; NERY, A. L. P.; LIEGEL, R. M.; AOKI, V. L. M. **Ser Protagonista**: química. 3.ed. São Paulo: Edições SM, 2016.v. 2.
- MORTIMER, E. F e MACHADO, A. H. **Química**: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.v. 3.
- PERUZZO, F. M. e CANTO, E. L**. Química na abordagem do cotidiano**.4.ed. São Paulo: Editora moderna, 2010.v. 3.
- REIS, Martha. **Química Orgânica**. São Paulo: FTD, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente Volume único. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- BENSAUDE-VINCENT, B., STENGERS, I. **História da Química**.Lisboa :Instituto Piaget, 1992.
- GOLDFARB, A. M. A. **Da Alquimia à Química**. 2.ed. São Paulo: Landy, 2001. BRADY, J. E;. HUMISTON,. G.E. **Química Geral**. Rio de Janeiro:LTC, 1996.

Volumes 1 e 2.

- RUSSELL, J. W. **Química Geral**. São Paulo: Makron, 1994. Volumes 1 e 2.

ARTE

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	ARTE		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Reflexão acerca dos conceitos e significados da Arte; Sensibilização estética; Artista, obra e contexto de produção; Análise e reflexão das diversas manifestações artísticas; História da Arte: matrizes de formação da Arte Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTLIFF, Allan. **Anarquia e arte**: da Comuna de Paris à queda do Muro de Berlim. São Paulo: Madras, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-Produção:** como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.
- CAMARGO, Luiz; GOLDEBERG, Roselee. **A Arte da performance:** do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria Caira. **Artes visuais na educação inclusiva:** metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo: Peirópolis, 2010. 143 p. ISBN 978-85-7596-184-1.

- RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético**. São Paulo: Ed.34, 2009.
- READ, Herbert. **A educação pela arte**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- READ, Herbert. **O sentido da arte**. São Paulo: IBRASA, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CATTANI, IcleiaBorsa. **Mestiçagens na arte contemporânea**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna:** do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- PROUDHON, P. J. **Do princípio da arte e de sua destinação social**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2009.
- TOLSTOI, Leon. **O que é arte.** São Paulo: Ediouro, 2002.
- TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. **Cultura visual e infância:** quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	INTRODUÇÃO À ADMISTRAÇÃO
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO

Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

A história da administração enquanto ciência., Principais escolas da administração e sua relação com as práticas administrativas atuais. O administrador suas habilidades, papéis e funções. Funções administrativas vivas: planejamento organização direção e controle. Negócios de impacto social. A administração no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto.**Introdução à teoria geral da administração**. 9. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- DIAS, Reinaldo; ZAVAGLIA, Tércia; CASSAR, Maurício. **Introdução à administração:** da competitividade à sustentabilidade. 3. ed. Rev. São Paulo: Alínea, 2013.
- MONTANA, Patrick J.;CHARNOV, Bruce H. **Administração.** 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAUJO, Luis César G. De. **Teoria geral da administração:** aplicação e resultados nas empresas brasileiras. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 4. Ed. Compacta. Barueri, SP: Manole, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública:** provas e concursos. 4. Ed. Barueri: Manole, 2016.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TICS COMUNICAÇÃO NAS NOVAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	TIC's COMUNICAÇÃO NAS NOVAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Letramento digital e uso das tics. Aplicativos populares das redes sociais e suas fusões: whatsappInstagramFacebookTelegramlinkedin. Novos formatos e métricas das plataformas de veiculação de conteúdo. Construção da identidade na internet e do relacionamento em redes. Estratégias de comunicação online. Planejamento e implementação de ações digitais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEMOS, André. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z:** como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 4. ed. rev. eampl. Rio de Janeiro:
- Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Carlos Frederico de. **Marketing:** O que é? Quem faz? Quais as tendências? Curitiba: intersaberes, 2012.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Perfil profissional desenvolvimento de competências empregabilidade dilema da carreira pessoal a vida pessoal e a vida familiar marketing pessoal planejamento estratégico da carreira e comportamento empreendedor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. **Carreira e Competência:** gerenciando seu maior capital. São Paulo: Saraiva, 2010.
- JULIO, Carlos Alberto. **Você, um estrategista:** pense grande, comece pequeno e cresça rápido: Da Boa Prosa. 11.ed. 2012.
- TRIGO, Roberta. **Marketing Pessoal e Administração de Carreira**. Bauru, SP: Canal 6, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORTELLA, Mário Sérgio; MANDELLI, Pedro. **Vida e carreira: um equilíbrio possível?** Campinas: Papirus, 2011.
- DURO, J; Bonavita, J.R. **Desperte o Empreendedor em você**. Rio de Janeiro: Senac Rio. 4.ed. rev. e atualizada, 2010.
- HITT, M. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. Trad: José Carlos Barbosa dos Santos e Luiz Antonio Pedroso Rafael. São Paulo: pioneira Thomson Learning, 2003.
- JULIO, Carlos Alberto. **A Arte da Estratégia**. Editora: Negócios, 2005.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

INFORMÁTICA BÁSICA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	INFORMÁTICA BÁSICA		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Compreender a parte física do computador (peças e placas); Ligar, desligar, entradas e saídas de conexões; Como utilizar a Área de Trabalho; Como navegar, pesquisar, baixar arquivos na Internet; Como utilizar os programas básicos do Windows

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VASCONCELOS, L. **Hardware na Prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017.
- CASTRO, F. V. **Informática:** Conceitos Básicos. 10.ed. Rio de Janeiro: *Elsevier*, 2017.
- CARVALHO, A. C. P. L. F.; LORENA, A. C. **Introdução à Computação:** Hardware, Software e Dados. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. *In*:**A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 7. ed. Tradução RoneideVennancioMajer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FLOYD, T. **Sistemas Digitais:** fundamentos e aplicações, 2007.
- SCHORSCH, M.; LACERDA, I. M. **Manutenção de Microcomputadores na Prática**. São Paulo: SENAC, 2016.

- MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Hardware II, O Guia Definitivo**. Porto Alegre: GDH Press e Sul Editores, 2010.
- TORRES, Gabriel**. Montagem de micros:** para autodidatas, estudantes e técnicos. 2.ed. Novaterra, 2013.
- TORRES, G. **Hardware:** Versão Revisada e Atualizada. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	02	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Evolução do debate do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento versus crescimento econômico. Responsabilidade empresarial. Tripé da sustentabilidade. Responsabilidade social e os direitos trabalhistas. Resíduos sólidos e a política nacional de resíduos sólidos (Lei 12,305/10). Planos de resíduos para empresas. Gestão ambiental e marketing verde. Temas socioambientais relevantes. Casos de responsabilidade empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética.** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2016.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** 35. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

➢ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
➢ DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. ➢ SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z:** como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ➢ ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing sustentável:** valor social, econômico e mercadológico. São Paulo: Atlas, 2015.

MIX DE PRODUTOS E GERENCIAMENTO DE CATEGORIAS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	MIX DE PRODUTOS E GERENCIAMENTO DE CATEGORIAS		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Conceito de Marketing. Mix Mercadológico. Produtos: conceitos e classificação. Componentes de apresentação física integrativa e complementar. Posicionamento estratégico e a análise SWOT. O ciclo de vida do produto como elemento estratégico. A gestão do portfólio de produtos e matriz BCG. O desenvolvimento e a gestão de novos produtos. A gerência de produtos e mercados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ ANDRADE, Carlos Frederico de. **Marketing:** O que é? Quem faz? Quais as tendências? Curitiba: intersaberes, 2012. ➢ KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 14. Ed. São

Paulo: Pearson, 2012.

- SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z:** como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing:** conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing:** conceitos, exercícios e casos. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Braulio (org.). **Gestão de Marketing.** São Paulo: Pearson, 2012.
- ZENONE, Luiz Claudio. **Marketing:** conceitos, ideias e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.

CONTABILIDADE BÁSICA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	CONTABILIDADE BÁSICA		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Contabilidade Gerencial. Relatórios Contábeis. Balancete de Verificação. Demonstrações Financeiras. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração do Lucro e Prejuízo Acumulado. Formação de Preço. Fluxo de Caixa e do Valor Agregado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica:** teoria e questões comentadas. 14. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2016.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica:** contabilidade introdutória e intermediária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade:** para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018

PLANILHAS ELETRÔNICAS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	PLANILHAS ELETRÔNICAS		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Planilhas Eletrônicas (Excel e Calc): Modelos e Aplicações; Aplicações práticas, fórmulas e formatação e a aplicação da matemática vista na base comum.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DARIO, A. L. **LibreofficeCalc 3.4.**:inovando as planilhas eletrônicas. [*s.l.*]: Viena, 2012.
- MELO, D. R. **Planilhas Eletrônicas**. [*s.l.*]: Clube de Autores, 2013.
- SABINO, R.**Excel básico para o mundo do trabalho**. São Paulo :Senac, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CINTO, A. F.; GÓES, W. M. **Excel Avançado**: Atualizada Para Excel 2013. 2. ed.. [*s.l.*]: Novatec Editora, 2015.
- JELEN, B.; SYRSTAD, T.; AMORIM, R.**Microsoft Excel 2019**: VBA e Macros. [*s.l.*] Alta Books, 2021.
- EDITORA, O. L. **Coleção Aprenda Informática** : Excel Básico. [*s.l.*]:OnLine Editora, 2016.
- CUNHA, R.**Microsoft Excel**: Planilha Eletrônica. [*s.l: s.n.*], 2021.

LOGÍSTICA EMPRESARIAL E REVERSA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	LOGÍSTICA EMPRESARIAL E REVERSA		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Estudos dos conceitos origem e história da logística. As atividades de gestão e as relações da cadeia logística. A organização e o planejamento das atividades logísticas. Distribuição transportes armazenagem e movimentação de materiais. Logística integrada e serviços aos clientes. Custos logísticos em postos na cadeia de suprimentos. Logística reversa e a competitividade empresarial. Logística verde. Canais reversos de pós-venda. Canais de distribuição reversos. Estudos de casos em logística e logística reversa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2015. ➢ BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ➢ FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. **Logística empresarial:** a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**: estratégia, operação e avaliação. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GESTÃO E OPERAÇÃO DE LOJA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	GESTÃO E OPERAÇÃO DE LOJA		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
A loja enquanto PDV. Administração de lojas. Os processos e as rotinas operacionais do gerenciamento da loja. Dinâmica de vitrines para atração de clientes. Gestão com foco no estoque de alto giro. A venda perdida pela quebra de gôndola (estoque out). Marketing de varejo. Indicadores para o PDV. Cout de vendedores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
➢ BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transportes, administração de

materiais edistribuição física**.** São Paulo: Atlas, 2011.

- BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento dacadeia de abastecimento**. 3. ed.rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.
- SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração daprodução**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos.** Porto Alegre: Bookman, 2006.
- DIAS, Marco Aurelio P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística.6. ed. SãoPaulo: Atlas, 2015.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** princípios, conceitos e gestão. 5. ed São Paulo: Atlas, 2006.
- VIANA, João José. **Administração de materiais:** um enfoque prático. São Paulo: Atlas,2000.

INDICADORES E FORMAÇÃO DE PREÇO

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	INDICADORES E FORMAÇÃO DE PREÇO		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Formação de preço, análise de custos fixos e variáveis, diretos e indiretos. técnicas

de custeio. identificação de custos e despesas camufladas: vendas no cartão de crédito, vendas com pagamento antecipado, custos com embalagens, levantamento de custos na prestação de serviços. Ponto de Equilíbrio. fluxo de caixa. custo benefício. retorno de Investimentos. geração de caixa. controle orçamentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Formação de Preços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BEUKLE, Rolando, BERTO, José Roberto. **Gestão de Custo**. São Paulo: Saraiva,2005.
- BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preço**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASPECTOS JURÍDICOS APLICADOS AO COMÉRCIO

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	ASPECTOS JURÍDICOS APLICADOS AO COMÉRCIO		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Direito Comercial, Empresarial e do consumidor. Direito Previdenciário e Trabalhista: abordagem histórico social. Questões trabalhistas e os direitos dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial: direito de empresa**: volume1**.** 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial & de empresa 1:** teoria geral da empresa e direito societário**.** 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. v. 1.
- REIS, Henrique Marcello dos. **Direito para administradores, v. 3.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial: 1º volume.** 34. ed. rev. e atual. por Rubens Edmundo Requião. São Paulo: Saraiva, 2015. v. 1.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA COMÉRCIO

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA COMÉRCIO		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Compreendendo os sistemas de informação. As transformações sociais diante da tecnologia. AO uso das tecnologias no contexto organizacional. Vantagens do uso da tecnologia para a tomada de decisão gerencial. Tendências de softwares e

aplicativos para empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CÔRTES, Pedro Luiz. **Administração de sistemas de informação.** São Paulo: Saraiva, 2008
- VASCONCELOS, L. **Hardware na Prática**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017.
- CASTRO, F. V. **Informática:** Conceitos Básicos. 10.ed. Rio de Janeiro: *Elsevier*, 2017.
- CARVALHO, A. C. P. L. F.; LORENA, A. C. **Introdução à Computação:** *Hardware*, *Software* e Dados. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÔRTES, Pedro Luiz. **Administração de sistemas de informação.** São Paulo: Saraiva, 2008.

GESTÃO DE TALENTOS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	GESTÃO DE TALENTOS		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Conceitos de Gestão de Pessoas. O desafio de Gerenciar Pessoas em Cenário de Diversidade. O Desenvolvimento Histórico do RH no Mundo. Aspectos Fundamentais da Moderna Gestão de Pessoas. Objetivos da Gestão de Pessoas. Principais Políticas

e Práticas de RH. Instrumentos para a Gestão de Pessoas. Recrutamento. Seleção. Integração. Remuneração: Incentivos e Benefícios. Treinamento. Acompanhamento. Avaliação de desempenho. Liderança. Trabalho em Equipe

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas:** modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012

NEGOCIAÇÃO E OPERAÇÕES DE VENDAS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	NEGOCIAÇÃO E OPERAÇÕES DE VENDAS		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Perfil do profissional de vendas. Gestão de equipe de vendas e de negociação. Técnicas de prospecção e administração de clientes. Conceito de Marketing de relacionamento e sua importância para a gestão do relacionamento com os clientes.

As ferramentas estratégicas e a avaliação de cenários que envolvam compra e venda

de bens e serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. **Administração de vendas:** planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2017.
- COBRA, Marcos. **Administração de vendas.** 5. ed. São Paulo: Atlas,2014.
- GOBE, Antonio Carlos. *et al*. **Administração de vendas.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas.** 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

EXPERIÊNCIA DE COMPRA E VISUAL MERCHANDISING

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	EXPERIÊNCIA DE COMPRA E VISUAL MERCHANDISING		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Atendimento ao consumidor. A experiência do consumidor. Encantamento do cliente. Produzir e aplicar layout no contexto do espaço comercial. Definir zonas de venda no espaço comercial. Marketing de varejo. Criar e definir regras de exposição que permitam a criação de uma imagem comercial única. Criar uma identidade visual. O merchandising no ponto de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, L.T.;NEVES, M.F. **Administração de Vendas:** planejamento, estratégia e gestão**.** São Paulo: Atlas, 2005.
- COBRA, Marcos. **Administração de vendas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. MOREIRA, Júlio César Tavares (coord.). **Administração de vendas**. 2. ed. rev. e atual. SãoPaulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAZERMAN, M.H.; NEALE, M.A. **Negociando racionalmente**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAS CASAS, A.L. **Técnicas de Vendas**: Como vender e obter bons resultados. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRETZKE, M. **Marketing de relacionamento e competição em tempo real com CRM.** São Paulo: Atlas, 2000
- FISHER, R; PATTON, B.; URY, W. **Como chegar ao sim**. São Paulo: Imago, 2005.
- FUTRELL, C. M. **Vendas**: Fundamentos e Novas Práticas de Gestão. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MCCORMACK, Mark H. **A arte de negociar**. São Paulo: Best Seller, 1997.
- OLIVER, D.**101 maneiras para negociar com eficácia**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
- SHIMP, Terence A. **Propaganda e promoção**: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002 SPIRO,R.; STANTON, W.J. **Administração de Vendas**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- ANDRADE, Rui Otávio, *et al*. **Princípios de negociação**: ferramentas e gestão. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de vendas**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GESTÃO DE CRÉDITO E COBRANÇA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	GESTÃO DE CRÉDITO E COBRANÇA		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Cadastro de clientes. Determinação do cadastro perfeito para prevenção de fraudes e golpes. Política de crédito e cobrança. Análise do limite de crédito. Processo de cobrança. Análise monitoramento de crédito e riscos financeiros de crédito. Técnicas de negociação. Estratégias de cobrança e recuperação de crédito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SANTOS, C A. **Sistema Financeiro e as Micro e Pequenas empresas**:Diagnóstico e Perspectivas. Brasilia: SEBRAE, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SEBRAE.**Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas**. Brasília, 2005.

E-COMMERCE

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	E-COMMERCE		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Panorama do e-commerce no Brasil. Divulgação e controle nos buscadores Googleadwords. Técnicas de atração e captura de consumidores nas redes sociais. Geração de conteúdo geração de relacionamentos. Cop. E-mail marketing. Desenvolvimento do programa de e-mail marketing. Ferramentas aplicativos e softwares de e-mail marketing. Marketplace.. Formas de pagamento aplicativos máquinas cálculos de Fretes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio Eletrônico**: modelo, aspectos e Contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2001.
- BROOKS, William T. **Vendendo para Nichos de Mercado**. São Paulo: Atlas, 1993.
- CHAK, Andrew. **Como criar sites persuasivos**. São Paulo: Gisélia Costa, 2004.
- FLEURY, André Leme. **Dinâmicas organizacionais em mercados eletrônicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LIMEIRA, T. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 4.ed.Porto Alegre,RS. Bookman Companhia, 2006.
- MATTAR, FauzeNajib. **Pesquisa de Marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PARAISO, Gustavo. **O E-commerce nas Redes Sociais**. Pernambuco: 2011.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec, 2009.
- WEISS, Carol H. "**Havewelearnedanything new aboutthe use ofevaluation?"**. American JournalofEvaluatio, 1998.

EMPREENDEDORISMO E ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	EMPREENDEDORISMO E ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Conceito de empreendedorismo e empreendimento. Perfil do empreendedor. Geração de Ideias. Busca de Informações. Mecanismos e procedimentos para a criação de empresas. Gerenciamento de negociação. Qualidade de competitividade. Marketing pessoal e empresarial. Gestão de empreendimentos. O plano de negócio. Avaliação de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo:** vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.
- TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação.** 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 6. Ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.
- MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor:** como construir um empreendimento de sucesso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. **Inovação**

organizacional e tecnológica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

GESTÃO DE SERVIÇOS E QUALIDADE

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	GESTÃO DE SERVIÇOS E QUALIDADE		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Diferença entre produto e serviço. Atendimento ao cliente como prestação de serviço. Fundamentos da qualidade. Gestão da produção para manutenção do padrão de conformidade. Padronização de processos. Método PDCA. Qualidade total. Modelos japoneses de controle de qualidade. Qualidade e segurança do trabalho. Melhoria contínua. Certificações e selos de qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, V. F. Controle da qualidade (no estilo japonês). Rio de Janeiro: Bloch, 1992.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARSHALL, J. I. *et. al*. **Gestão da Qualidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Management, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.**NBR ISO 9000**: Sistemas de gestão da qualidade e vocabulário. 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001**: Sistemas de gestão da qualidade:- requisitos. Rio de Janeiro: 2001.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9004**: Sistemas de gestão da qualidade: diretrizes para melhoria de desempenho. Rio de Janeiro, 2001.
- O'HANLONS, T. **Auditoria de qualidade**: com base na ISO 9001: 2000: Conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2005.
- OAKLAND, J. S. **Gerenciamento da Qualidade Total**: TQM. Nobel, 1994.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	EDUCAÇÃO FINANCEIRA		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Nossa relação com o dinheiro. Orçamento pessoal ou familiar. Crédito e endividamento. Consumo planejado e consciente. Passos para a realização financeira: sonhar, orçar, planejar, poupar, realizar. Poupança e investimento. O consumo de serviços financeiros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUSSINGER, Eliana. **Vigilantes do bolso**: disciplina para seu bolso e seu corpo. São Paulo: Campus, 2009.
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 20.ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante,2011.
- FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**: viva melhor sem dívidas. Rio de janeiro: campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
➢ KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam para seus filhos sobre dinheiro. 54 ed. São Paulo: Campus, 2000.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO INTEGRADOR

PROJETO DE VIDA I

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	PROJETO DE VIDA I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	01	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Experiência que possibilite atividades de reflexão e prática sobre o tema: QUEM EU SOU? Autoconhecimento: o Eu, a relação entre o eu e os outros,A construção das identidades pessoais, o corpo, sexualidade, os padrões sociais e estéticos, o autocuidado e a saúde mental. Reflexões sobre as questões éticas, étnico-raciais e de gênero. Projeto de Vida 1: Escrita do Memorial.

Bibliografia Básica

- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Guia prático para elaboração do projeto de vida**. Recife/PE. 2016.
- LINS, B. A.; MACHADO,B.F; ESCOURA, M. **Diferentes, não desiguais**: a questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.
- MOREIRA, A . F;CANDAU, V.M; **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rj: Vozes , 2013.
- SANTORO, Eliane de Abreu et.al. **Ser Protagonista**: Projeto de Vida Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2020.

Complementares

- CANDAU, Vera Maria. (org). **Reiventar a escola.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2013.
- CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.
- DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.
- MORAN, J. **Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior**. Disponível em: mod.lk/ed18pord. Acesso em: 13 fev. 2022.

PROJETO DE VIDA II

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	PROJETO DE VIDA II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	03	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Experiência que possibilite atividades de reflexão e prática sobre o tema: O MUNDO QUE VIVO E MEU PROJETO DE VIDA: (re) descobrir e planejar o futuro no contexto da Educação de Jovens e Adultos. A construção das identidades coletivas e as vínculos históricos, sociais e culturais da localidade, os Direitos Civis e a Comunicação não violenta, diferença entre direitos, privilégios e a manutenção das desigualdades. Protagonismo: como agir individual e coletivamente para

transformação da realidade de onde vivo. Projeto de Vida 2: Escrita do Plano de Ações

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, S. L de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021.
- CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo:Loyola, 2005.
- DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Guia prático para elaboração do projeto de vida**. Recife/PE. 2016.
- LINS, B. A.; MACHADO,B.F; ESCOURA, M. **Diferentes, não desiguais**: a questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.
- MORAN, J. **Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior**. Disponível em: mod.lk/ed18pord. Acesso em: 13 fev. 2022.
- MOREIRA, A .F;CANDAU, V.M; **Multicuturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rj: Vozes , 2013.
- SANTORO, Eliane de Abreu et.al. **Ser Protagonista**: Projeto de Vida Ensino Médio. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2020.
- SARLET. Ingo Wolfgang. **Estado Socioambiental e DireitosFundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

Complementares

- CANDAU, V. M. F. (org) **Somos todos/as iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.
- CANDAU, Vera Maria. (org). **Reiventar a escola.**9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2013.
- CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as.** São Paulo: Cortez, 2013.

PROJETO DE VIDA III

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	PROJETO DE VIDA III		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	05	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /01	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA

Experiência que possibilite atividades de reflexão e prática sobre o tema: (RE) PLANEJAR UM FUTURO: Que caminhos escolher? (Re) inventar minha inserção no mundo do trabalho. Da formação técnica, universitária e empreendedora: caracterização, formas de acesso e prognóstico profissional. A educação como ferramenta para construção de um futuro. Projeto de Vida 3: Finalização do Projeto de Vida.

Bibliografia básica

- DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.
- MORAN, J. **Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior**. Disponível em: mod.lk/ed18pord. Acesso em: 13 fev. 2022.
- SANTORO, Eliane de Abreu et.al. **Ser protagonista**: projeto de vida Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2020.

Complementar

- CANDAU, Vera Maria. (org). **Reiventar a escola.**9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2013.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Guia prático para elaboração do projeto de vida**. Recife/PE, 2016.

PROJETO DE INTEGRADOR I

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	PROJETO DE INTEGRADOR I		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	02	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	01 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Questões Éticas. Pesquisa de campo para analisar como se dá as práticas em empresas locais as questões éticas e a responsabilidade social e ambiental. O tema base do projeto integrador da Fase 1 tem por base os conteúdos de biologia e ética e responsabilidade empresarial. Podem do assim de modo transversal Ter contribuições da filosofia as discussões sobre a ética e o comércio. O docente responsável por este projeto Deverá em seu planejamentoarticular Junto aos demais conteúdos de português, matemática, informática E espanhol.

PROJETO DE INTEGRADOR II

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	PROJETO DE INTEGRADOR II		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	04	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	02 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Boas práticas de gestão de loja. A escolha da temática deverá ser compatível com os temas/conteúdos/habilidades e os objetivos educacionais propostos, contemplando

preferencialmente ações correlacionadas às certificações intermediárias, previamente estabelecidas.

PROJETO DE INTEGRADOR III

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina:	PROJETO DE INTEGRADOR III		
Curso:	TÉCNICO INTEGRADO EM COMÉRCIO		
Módulo:	06	**C. H. Total:**	40 h/a
Ano/Semestre	03 /02	**C. H. Semanal:**	2 h/a

EMENTA
Rodada de empreendedorismo. Mostra de negócios, e modelos de negócios para a comunidade interna e externa ao IFPI que fomente o ecossistema empreendedor e desperte o pensar criativo para novos empreendimentos.

6. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

É concedido Diploma de Técnico em Comércio Integrado ao Médio do eixo tecnológico Gestão e Negócios ao aluno que concluir a carga horária total prevista do curso, estando este apto a prosseguir estudos em nível de educação superior.

6.1 Certificação Intermediária

A certificação parcial corresponde ao disposto no Artigo 6º do Decreto 5.154/2004, que determina que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de nível médio poderão ser estruturados e organizados em etapas com terminalidade, as quais "incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a sua conclusão com aproveitamento". Essas "etapas com terminalidade" deverão estar articuladas entre si, compondo "os itinerários formativos e os respectivos perfis profissionais de conclusão" (Artigo 6º, § 2º).

Conforme o § 1º do Artigo 6º, do Decreto nº 5.154/2004, "considera-se etapa com terminalidade a conclusão intermediária de cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio (...) que caracterize uma qualificação para o trabalho, claramente definida e com identidade própria".

De acordo com o § 1º do Artigo 3º do Decreto nº 5.154/2004, "considera-se itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da Educação Profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado de estudos". Tais etapas com terminalidade podem ser organizadas como cursos específicos, módulos, ciclos, blocos temáticos, projetos, alternâncias de estudos com trabalho ou outras formas, "sempre que o processo de ensino e aprendizagem assim o recomendar", conforme orienta o Artigo 23 da LDB. Os alunos concluintes de uma dessas referidas "etapas com terminalidade", com perfis profissionais claramente definidos, farão jus aos respectivos certificados de qualificação técnica de nível médio, da mesma maneira que aqueles que concluírem uma etapa pós-técnico de nível médio como especialização, farão jus ao correspondente certificado de especialização técnica de nível médio.

Segundo o § 3º do Artigo 26 da Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de

2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, “A carga horária mínima para cada etapa com terminalidade de qualificação profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico é de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima prevista para a respectiva habilitação profissional, indicada no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos(CNCT)

Quadro 2 – Carga horária mínima –Qualificação Profissional Técnica

MÓDULOS	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA
Ao concluir módulo 2	Auxiliar Administrativo	240 horas
Ao concluir módulo 4	Auxiliar de Crédito e Cobrança	280 horas

Fonte: autores.

7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade.

O Quadro abaixo apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Comércio.

Quadro 3 – Infraestrutura, instalações e equipamentos

QUANTIDADE	ESPAÇO FÍSICO	DESCRIÇÃO
01	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 180 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares da área de Comércio e projetor multimídia.

Fonte: autores.

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas deabrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dentre os serviços oferecidos pela biblioteca, se pode citar os empréstimos, reserva de obras, acesso à internet, sistema de pesquisa por título, autor ou assunto e empréstimos especiais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí passou por reformas estruturais em todos os prédios a fim de possibilitar aos alunos com necessidades especiais (com deficiência física ou mobilidade reduzida), o acesso a todos os espaços públicos do prédio.

Foram instaladas rampas com corrimãos, elevador, banheiros adaptados com maior espaço físico, suporte nas paredes, bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, reserva de vagas no estacionamento da instituição e

sinalização dos acessos.

8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os Quadros a seguir descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso.

Quadro 4 – Corpo Docente

QUANTIDADE	PROFESSOR (A)	ÁREA DE FORMAÇÃO
01	Informática	Licenciatura em Computação, Bacharelado em Ciências da Computação Tecnologia em: Processamento de Dados ou Informática;
04	Administração	Bacharelado em Administração
01	Direito	Bacharelado em Direito
01	Língua Portuguesa	Licenciado em Letras Português
01	Arte	Licenciado em Arte
01	Inglês	Licenciado em Letras Inglês
01	Espanhol	Licenciado em Letras Espanhol
01	Educação Física	Bacharelado / Licenciado em Educação Física
01	Matemática	Bacharelado / Licenciado em Matemática
01	Biologia	Bacharelado / Licenciado em Biologia
01	Física	Bacharelado / Licenciado em Física
01	História	Bacharelado / Licenciado em História
01	Geografia	Bacharelado / Licenciado em Geografia

01	Sociologia	Bacharelado / Licenciado em Sociologia
01	Filosofia	Bacharelado / Licenciado em Filosofia

Fonte: autores.

Quadro 4 – Corpo Técnico Administrativo

QUANTIDADE	PROFESSOR (A)	ÁREA DE FORMAÇÃO
01	Pedagogo	Licenciatura em Pedagogia
01	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciado em Pedagogia ou qualquer licenciatura
02	Técnico de laboratório	Ensino Médio Técnico ou equivalente
03	Apoio administrativo	Ensino Médio ou equivalente

Fonte: autores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei Nº 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.154%20DE%2023,nacional%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%205840&text=DECRETO%20N%C2%BA%205.840%2C%20DE%2013,que%20lhe%20confere%20o%20art.Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama. Acesso em: 2 maio. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm .Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008**.Regula o estágio dos estudantes. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=%C2%A7%201o%20O%20est%C3%A1gio,Art. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm#:~:text=L11892&text=LEI%20N%C2%BA%2011.892%2C%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202008.&text=Institui%20a%20Rede%20Federal%20de,Tecnologia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: mod.lk/ed18mec. Acesso em: 27 jan. 2020.

BRASIL. **Orientações Gerais**. DASE/SEB/MEC e CEAD/FE/UNB. Brasília, 2005.

CIAVATTA, Maria; Ramos, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB n. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB n. 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: CNE, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CP nº 15, de 14 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orienta os sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal e Art. 8 º da Lei nº 9.394/1996 (LDB). Brasília: CNE, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CP nº 15, de 15 de dezembro de 2017.** Trata da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: CNE, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CP nº 3, de 8 de novembro de 2018.** Trata da atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017. Brasília: CNE, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB n. 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004. Disponível em: http://www.cee.pa.gov.br/sites/default/files/legisla_tecnico_resol1_21jan_2004.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021**.Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Brasília: CNE, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil).**Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do catálogo Nacional de Cursos Técnicos.Brasília: CNE, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil**). Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008.**Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.Brasília: CNE, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil).**Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**.Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 25 da LBD, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.Brasília: CNE, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021.**Define as DiretrizesCurricularesNacionaisGerais para a EducaçãoProfissional e Tecnológica. Brasília: CNE, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: CNE, 2017.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática docente. 33.ed. São Paulo: Paz e Vida, 1999.

FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (org.) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Galdêncio. **A Produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). **Organização Didática do IFPI**. Resolução Normativa nº111, de 17 de março de 2022. Teresina: IFPI, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). **Resolução CONSUP/IFPI nº 56, de 21 de agosto de 2019**. Aprova as Diretrizes Indutoras do IFPI para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Teresina: IFPI, 2017.

KUENZER, Acácia**. Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. Cortez, 1986.

LIMA, I. M. F; ABREU, I. G; REBÊLO, E. M. C.G; NUNES, M. C. S; ARAÚJO, M. M. B. A; ARAÚJO, J. L. L (coord.). **Atlas escolar Piauí**: Geo-Histórico e cultural. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2010.

LIMA, I. M. M. F. Teresina: urbanização e meio ambiente. *In*: **Revista scientiaspes,** Teresina, v.1, n.2, 2002, p.181, 2006.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Eixos tecnológicos e mudanças na organização da educação profissional e tecnológica. **Linhas Críticas (UNB**), v. 16, p1-22, 2010.

PIAUÍ. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO. **Seplan e IBGE apresentam PIB de 2019 dos municípios**. Teresina, PI, 2022. Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/noticia.php?id=573#:~:text=Neste%20ano%2C%20o%20Piau%C3%AD%20apresentou,setores%20da%20Agropecu%C3%A1ria%20e%20Servi%C3%A7os. Acesso em: 2 maio. 2022.

ANEXOS A - SUGESTÕES PARA AS DISCIPLINAS PROJETO DE VIDA

1. Projeto de Vida - MEMORIAL

I. Identificação (Curso, campus e Nome)

II. Súmula dos sonhos (breve descrição dos sonhos e planos para o futuro)

III. Escrita de si: narrativa sensível das características socioemocionais, qualidades pessoais e conflitos existenciais.

IV. Meus modos de dizer (narrar a trajetória de vida segundo os pertencimentos de origens, gênero, racial, as fases da vida (Infância, adolescência e vida adulta),

Âmbito da Vida

Minhas afinidades e desejos

Pontos positivos

Pontos negativos

Nível pessoal

Nível estudantil

Profissão / trabalho

V. As visões de mundo:posicionamentos crítico sobre questões ambientais e os enfrentamentos de transformação das realidades.ME

2. Projeto de Vida 2 – Plano de Ações

I. TABELA – Organizando as ideias

II. Plano de Ação

Meta : XXXXX

a) O que fazer para alcançar? Passo a Passo

b) Quem pode me ajudar: Rede de apoio

c) Prazos? Quais os prazos de curto, médio e longo

d) Meus resultados Avaliação Contínua

3. Projeto de Vida 3 – Finalização do Projeto de Vida

Deve-se reunir todo material já escrito na experiência da disciplina (reescrever caso necessário ou reajustar pequenas mudanças.) E finalizar com o objeto da disciplina Projeto de Vida 3.

a) Memorial
b) Plano de Ação
c) O que escolhi para o meu Projeto (acadêmica, mundo trabalho e inserção na sociedade)

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 33/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 5 de julho de 2022.

Aprova a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Regente de Banda, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.001178/2022-15,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Regente de Banda, no âmbito do IFPI, conforme descrição abaixo e anexo:

CURSO	EIXO TECNOLÓGICO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
Regente de Banda	Produção Cultural e Design	Presencial	200h

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA

Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paulo Borges da Cunha**, **REITOR - CD1 - REI-IFPI**, em 05/07/2022 11:21:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 95368
Código de Autenticação: 8a43ba2bac

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUÍ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO
CAMPUS TERESINA CENTRAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC

REGENTE DE BANDA

TERESINA, PI

2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

REITOR
Prof. Dr. Paulo Borges da Cunha

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Prof. Ms. Odimógenes Soares Lopes

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO TÉCNICO
Profª. Ms. Nalva Maria Rodrigues de Sousa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Profª. Dra. Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

DIRETOR GERAL
Prof. Ms. Paulo de Tarso Vilarinho Castelo Branco

DIRETOR DE ENSINO
Prof. Dr. Franciéric Alves de Araújo

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTO MUSICAL
Prof. Dr. Thiago Cabral Carvalho

COORDENADOR DO CURSO FIC REGENTE DE BANDA

Prof. Esp. Eraldo Lopes dos Santos

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO

Prof. Esp. Eraldo Lopes dos Santos

Prof. Esp. Erisvaldo de Sousa Borges

Prof. Francisco das Chagas Correia Santos

Prof. Dr. Thiago Cabral Carvalho

Téc. Ass. Educ. Dra. Rosilda Maria Alves

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Teresina Central

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUÍ

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO....3

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO....7

3. JUSTIFICATIVA....7

4. OBJETIVOS....11

4.1 Objetivo geral....11

4.2 Objetivo específico....11

5. PÚBLICO ALVO E PERFIL DO CURSO....12

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO....12

7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO....13

8. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA....14

9. MATRIZ CURRICULAR....14

10. COMPONENTES CURRICULARES....15

11. METODOLOGIAS DE EXECUÇÃO DO CURSO....21

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM....23

12.1 Conhecimento prévio....25

12.2 Expressões dos resultados....25

12.3 Avaliação em status para alimentar o SISTEC do PRONATEC....26

12.4 Recuperação....27

13. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO....25

14. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS....28

14.1 Acervos bibliográficos constantes na biblioteca do IFPI-Campus Teresina Central-Música....29

14.2 Equipamentos e outros materiais para execução do curso....32

14.3 Salas de aulas, instalações de laboratórios e outros ambientes de aprendizagem35

16. HORÁRIO DAS AULAS / ENCONTROS....37

17. CERTIFICADOS....38

18. CASOS OMISSOS....38

1. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	
CNPJ	10.806.496/0001-49
Razão Social	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Praça da Liberdade, N° 1597, Centro
Cidade/UF/CEP	Teresina/PI/64000-040
Telefone/Fax	3131 – 1409
Responsável pelo Curso e e-mail de Contato	ERALDO LOPES DOS SANTOS eraldo@ifpi.edu.br
Site da Instituição	www.ifpi.edu.br
DADOS GERAIS DO CURSO	
Nome do Curso	REGENTE DE BANDA
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
Características do Curso	FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (X)
Número de Vagas por Turma	20 EM CADA TURMA
Modalidade	PRESENCIAL (X) A DISTÂNCIA ( )
Parceria com outras Instituições	SIM (X) NÃO ( )
Frequência da Oferta	A OFERTA DO CURSO VAI DEPENDER DA DEMANDA, PODENDO OCORRER A QUALQUER TEMPO. CONFORME RN 100/2021, EM SEU ARTIGO 4º PARÁGRAFO 1º. MAS, PODERÁ SER OFERTADO PELO MENOS UMA VEZ POR ANO.
Carga Horária Total	200 H

Escolaridade Mínima:	ENSINO FUNDAMENTAL II (6º a 9º ANO) - INCOMPLETO
Infraestrutura Mínima Requerida:	A infraestrutura física será garantida pelo Campus Teresina Central, conforme Termo de Adesão, que especifica um padrão mínimo para tal oferta, incluindo: salas de aula com mobiliário, acústica, ventilação e equipamentos adequados à quantidade de alunos por turma; laboratório de informática com acesso à Internet; biblioteca e outros ambientes de aprendizagem. Em relação a gestão dos cursos deve ser garantida estrutura específica, tais como: sala estruturada com computador, e mobiliários. Conforme (Resolução CD/FNDE Nº. 3) e estabelecido no PPC, toda a infraestrutura deve ser assegurada gratuitamente para os alunos do FIC – Formação Inicial Continuada, sem quaisquer restrições específicas. Priorizando a garantia dos aspectos relacionados à limpeza, higiene e segurança; bem com a infraestrutura com condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
Periodicidade das Aulas	SEMANAL
Turno e Horário das Aulas	TARDE OU NOITE
Local do Curso	Laboratório Banda – Campus Teresina Central

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Regente de Banda na modalidade presencial. A presente proposta está fundamentada nas bases legais da educação profissional e tecnológica do Brasil, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

O Curso de Regente de Banda faz parte do Catálogo Nacional de Cursos do Programa Nacional de Acesso ao ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) na modalidade Formação Inicial e Continuada. O PRONATEC foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Este projeto pedagógico de curso visa disciplinar as ações, metodologias e objetivos do curso de Regente de Banda de forma a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Piauí.

O Curso de Regente de Banda será oferecido pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Teresina Central, e é destinado a jovens e adultos que necessitam de uma qualificação profissional para o ingresso no mercado de trabalho, despertando-os para o empreendedorismo e para uma mudança de perspectiva de vida, que compreenderá melhor as relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte.

Considerando a proposta de inclusão e minimização das desigualdades sociais, o curso será desenvolvido de forma integrada, possibilitando a participação efetiva dos estudantes no processo de aquisição do conhecimento.

A seguir, apresentar-se-á os procedimentos metodológicos e teóricos que estruturam o curso de formação inicial e continuada em Regente de Banda, em consonância com a Proposta Didático-Pedagógica do IFPI.

3. JUSTIFICATIVA

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) apresenta-se como uma estratégia de intervenção e transformação da realidade social através da oferta de cursos de qualificação profissional direcionados a jovens e adultos, alunos de ensino médio

regular ou de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Nacional da Educação Profissional em Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), aos trabalhadores. A reforma da Educação Profissional promovida pelo Decreto nº 5.154/2004, regulamentando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394/96, propõe um "novo" modelo/reconfiguração dessa modalidade de ensino. De acordo com o Decreto, a Educação Profissional visa à qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores, a atualização tecnológica permanente além da formação/habilitação profissional nos níveis técnico e tecnológico de graduação e pós-graduação. Esse novo marco regulatório objetiva promover a sintonia entre a Educação Profissional e Tecnológica e as exigências de qualificação dos trabalhadores para as novas funções/competências/habilidades demandadas pelas novas tecnologias e ocupações do mundo do trabalho e, consequentemente, facilitar a inserção desta população no mercado de trabalho promovendo a sua ascensão social e melhores perspectiva de vida.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI - referência na educação profissional no Estado e regiões circunvizinhas tem como missão:

> Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com responsabilidade econômica, social e ambiental. (IFPI, 2020, p. 34).

Na missão do IFPI, está clara a preocupação com a formação ética-cidadã e técnica que permite o desenvolvimento sustentável e a inserção do indivíduo/sujeito na vida social e produtiva. Desta forma, o IFPI passa a oferecer no âmbito do PRONATEC cursos de formação inicial e continuada - Cursos FIC - nos mais diversos eixos da Educação Profissional por ele já ofertados regularmente.

Quanto à oferta do curso FIC - Regente de Banda - é imperativo esclarecer que a arte de reger vem de tempos antigos, muito além do entendimento do maestro como nós o conhecemos hoje, com sua batuta e postura exemplar, sendo o centro das atenções. A arte de reger é determinada na sua essência por este fato fundamental: uma multiplicidade de seres humanos que tocam um conjunto de instrumentos musicais.

O regente “toca” esse instrumento (orquestra, banda ou outro tipo de agrupamento musical), que é um organismo vivo. Assim, somando às regras que regem a sua própria atividade o maestro deve conhecer as leis pelas quais se rege esse organismo vivo que lhe serve de instrumento, a sua estrutura e características peculiares. Em se tratando das terminologias, seja maestro, regente, mestre de banda, tudo se refere à mesma função primordial de liderar, conduzir um grupo instrumental.

Reger significa conduzir, orientar, liderar com moderação e respeito, sendo mais observador e olhando à frente, cuidando para que o caminho seja seguro e correto. Reger significa ser exemplo, compartilhar informação, estimular e agradecer pelo bem que é feito a cada momento de acerto, e incentivar para que os pequenos erros do percurso possam ser superados (JARDIM, 2010). A música que ouvimos, seja no teatro, cinema, rádio ou televisão, seja nos eventos culturais, manifestação pública, política, esportiva, seja ainda em apresentações profissionais, empresariais ou no âmbito da religião e mesmo nos atos de cunho cívico através de hinos pátrios, é sempre composta e executada por alguém.

Aí entra a figura do regente, maestro, para além da parte técnica possa também manter a harmonia pessoal do grupo, dirimindo eventuais desentendimentos que digam respeito ao trabalho, orientando de forma a transmitir segurança e confiança aos seus músicos.

Um grupo musical seja orquestra, banda, coral necessita de um líder, uma pessoa que, com seus conhecimentos técnicos, dirija esse grupo em todos os âmbitos: dê entradas para unificar o começo da música; equilibre a sonoridade aberta ou fechada, forte ou fraca (dinâmica); corrige eventuais falhas distorções; ressalte o instrumento que tem a importância em dado momento, e com tudo isso dar unidade estilística à obra (GIADINNI, 2009).

Partindo para dentro da escola de educação básica, as atividades desenvolvidas pelas bandas contribuem tanto para aquisição de valores e incorporação de comportamentos quanto para ampliação de experiências musicais (CAMPOS, 2008). É impossível pensar de forma dissociada o homem de atividades em que exista música, já que a música está intensamente presente no cotidiano da sociedade moderna, sob várias formas, no que incide uma pressão de demanda por profissionais bem preparados e que estejam sintonizados com a intensa evolução tecnológica verificada no campo musical.

Cursos FICs com essa identidade, formativa e de desenvolvimento técnico profissionalizante, fomenta e possibilita o desenvolvimento de novas perspectivas de trabalho,

qualificação continuada, valorização dos arranjos produtivos locais e regionais, e assim, estabelece e cultiva a relação acadêmica com a comunidade na qual está inserida, pois a prática coletiva instrumental (Banda de Música) se faz importante na medida em que, "é possível compartilhar conhecimento, espaço, e que a interação e a diferença são partes importantes do aprendizado" (TOURINHO, 2007, p.1), bem como a colaboração para o enriquecimento cultural.

Assim, ao oferecer o Curso de Regente de Banda, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – campus Teresina Central almejou atender padrões de ensino capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto pessoal quanto profissional. Somente na capital, Teresina, existe a Banda 16 de Agosto da Prefeitura Municipal, Banda de Música do 25º Batalhão de Caçadores da Guarnição Federal - Exército Brasileiro, Banda de Música da Polícia Militar de Teresina, Fanfarra escolares e o Projeto Bandas – trata-se de um projeto social e educacional que funciona em escolas de educação básica como atividade extracurricular, diretamente relacionada às atividades escolares. O projeto, administrado pela Fundação Monsenhor Chaves, da Prefeitura Municipal de Teresina, acontece em 20 escolas de ensino fundamental, atendendo cerca de 1000 alunos. Esse projeto desenvolve o ensino de música voltado à prática de banda, e oferece atividades educativas para alunos iniciantes que desejam aprender música, através de uma banda de música.

Contudo, diante da expansão das atividades das bandas municipais do interior do estado do Piauí e da oferta limitada em certas regiões do estado a espaços formativos voltados a esse nível de capacitação, o curso FIC em Regente de Banda poderá contemplar também a referida clientela, auxiliando a minimizar tais lacunas específicas da região a que estão inseridas. Existindo pois, uma grande deficiência sobre informações essenciais do que é necessário à formação de um regente pleno, que domine todos os procedimentos necessários à boa prática de conjunto, ensaios, treinamento pessoal, performance nas apresentações, expansão de conhecimentos, entre tantos outros tópicos, que tornarão o estudo do gestual algo fluente. O Curso FIC – Regente de Banda, portanto, tem o propósito de formar profissionais com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes às atividades profissionais do regente de Banda no mercado de trabalho.

Para tanto, se considerou o contexto do mercado da música, avaliado por muitos como sendo o setor que alavanca a economia do país, justamente por estimular tantas atividades.

Diante do exposto, é oportuna a realização de um curso dessa natureza, para que haja uma qualificação dos que não buscaram o conhecimento na sua correta idade acadêmica, visto a

escassez de oferta de curso dessa natureza em nosso Estado e capital, e que podem ser inseridos no mercado de trabalho através da atividade de Regente de Banda, uma vez que esta carreira tem sido bastante valorizada pelos relevantes trabalhos apresentados, fortalecendo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando o profissional através de um processo de apropriação e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar o profissional para atuar como regente de bandas de distintas formações e naturezas através da interpretação de repertórios com técnica de execução musical, fruição, gestuação, adequada para a prática coletiva de diferentes grupos de instrumentos musicais na formação de bandas sinfônicas, bandas marciais, fanfarras, big bands e conjuntos de música popular em geral.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Considerando as atuais exigências do mercado de trabalho e transformações econômicas, científicas e tecnológicas do contexto em que estamos inseridos, propomos a criação do curso de Regente de Banda, com os seguintes objetivos específicos:

- Possibilitar a formação profissional do aluno na perspectiva de uma formação cidadã, criando condições para uma melhor inserção no mundo do trabalho;
- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, capazes de torná-lo proficiente no campo específico de atuação;
- Proporcionar ao aluno trabalhador o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social;
- Promover a cidadania e a inclusão social através da formação para o trabalho, contribuindo para a elevação da escolaridade dos trabalhadores;

- Fornecer conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética.
- Promover o desenvolvendo das habilidades básicas e técnicas para o exercício da função com eficiência e qualidade na prestação de seus serviços.
- Adquirir competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais.

5. PÚBLICO ALVO, PERFIL DO CURSO E ÁREA DE ATUAÇÃO

O curso pode atender jovens com ensino fundamental II (6º a 9º ano) incompleto.

Neste curso, possibilita-se compreender harmonia, ritmo, textura melódica, interpretando repertórios com técnica de execução musical, fruição, gestuação adequada para a prática coletiva de diferentes grupos de instrumentos musicais na formação de bandas sinfônicas, bandas marciais, fanfarras, big bands e conjuntos de música popular em geral.

Segundo o Guia PRONATEC de cursos FIC (2016) a área de atuação do profissional regente de banda de música é reger, ensaiar e dirigir artisticamente bandas de distintas formações e naturezas.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Como a área de atuação engloba reger, ensaiar e dirigir bandas de diversas formações, o perfil profissional de conclusão constante no Guia Pronatec de cursos FIC (2016) é: “Rege, ensaia e dirige artisticamente bandas de distintas formações e naturezas”.

7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC de Regente de Banda, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima de Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) - Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes, observando o que consta no art. 3º da Resolução nº 4, de 16 de março de 2012, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

De acordo com esse artigo poderão ser beneficiários das vagas ofertadas no âmbito da Bolsa-Formação:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas

e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e

VI - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do PRONATEC.

E, também, ao que consta na Resolução Normativa do IFPI nº 100/2021, no seu artigo 25 e seus parágrafos:

> Art. 25. Os candidatos aos cursos FIC serão selecionados, via edital, segundo critérios estabelecidos, previamente, pela coordenação da área ofertante e pela Pró-Reitoria de Extensão do IFPI:
> I - edital, através de processo seletivo, classificatório; e
> II - edital com inscrição livre, quando os cursos forem demandados por uma determinada comunidade, por empresas, grupos ou segmentos da comunidade interna ou da sociedade, seja ela organizada ou não.
> § 1o Os candidatos inscritos serão avaliados e selecionados conforme critérios definidos no projeto do curso que poderão envolver a metodologia do sistema de assuntos de acesso, permanência e êxito (programa mulheres mil) ou do reconhecimento de saberes (CERTIFIC) ou do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC),
> análise curricular, entrevista, prova, aplicação de questionário socioeconômico, outros.
> § 2o Para par@cipar do processo de seleção para os cursos FIC, os candidatos deverão entregar todos os documentos solicitados em edital ou orientação para este fim.

> § 3o Aos candidatos não será cobrada nenhuma taxa de inscrição. Salvo os cursos ofertados via parceria, segundo o disposto nos incisos I e II, do Art. 4º e no Art. 5º.

Assim como a oferta do curso estará alinhado com o perfil do Guia Nacional dos Cursos FIC, com requisitos de escolaridade mínimo permitido, na qual estabelece o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) incompleto como condição de admissão ao curso. Os estudantes terão acesso ao curso mediante matrícula gratuita no IFPI - Campus Teresina Central, atendendo à escolaridade básica exigida, através de Edital específico.

A classificação se dará através dos critérios de acordo com as vagas especificadas no Edital, atendendo todos os requisitos de acesso ao curso, como: escolaridade mínima e disponibilidade instrumental cumprindo-se os requisitos solicitados no Edital. A classificação se dará pela ordem de inscrição do certame, podendo haver uma lista de espera para convocação futura de discentes de acordo com as disponibilidades estruturais do curso.

O curso será ofertado pelo menos uma vez por ano. As aulas acontecerão durante a semana ou em finais de semana, de acordo com as especificidades da comunidade.

8. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

O aluno será considerado apto à qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

9. MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso FIC em Regente de Banda, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas, com uma carga-horária total de 200 horas. As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística e uma qualificação laboral relacionado ao currículo, trabalho e sociedade.

Quadro 01 - Disciplinas do Curso de Regente de Banda.

MÓDULO I – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Teoria/Percepção Musical	40
História da Música	25
Editoração de Partitura	25
Instrumentação e Arranjo	40h
Regência	70h
TOTAL	**200h**

10. COMPONENTES CURRICULARES

DISCIPLINA: TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL	
Carga horária: 40 horas	**Aulas semanais: 2**
EMENTA	
Desenvolver os conhecimentos teórico-prático da teoria da música, concebendo e decifrando a leitura, escrita e interpretação dos signos sonoros da grafia musical, decodificando os princípios necessário para o solfejo, percepção musical, escalas, gêneros e estilos musicais.	
BIBLIOGRAFIA	
Bibliografia Básica: LACERDA, Osvaldo. **Compendio de Teoria Elementar da Música.** 3. ed. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1966. LIMA, Marisa Ramires Rosa de. **Exercícios de teoria musical:** uma abordagem prática/ Marisa Ramires Rosa de Lima, Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo. - 6. Ed. - São Paulo: Embrafon, 2004 MED, Bohumil. **Ritmo**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1986. _____. **Teoria da Música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996. PRINCE, Adam. **Método Prince**: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1993. **Bibliografia Complementar:** BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**/Roy Bennett; tr, Teresa Resende Costa, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.	

_____. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.

_____. **Forma e Estrutura da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

MORAIS, Fernando J. de. **Escalas & Arpejos: para instrumentos em Clave de Sol.** Brasileira, DF: Musimed, 2013.

KIEFER, B. **Elementos da Linguagem Musical**. Porto Alegre: Movimento, 1969.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA

Carga horária: 25 horas **Aulas semanais: 2**

EMENTA

Estudo da criação musical desde a Baixa Idade Média ao presente momento, com análise e apreciação das formas, estilos, gêneros e características culturais dos principais períodos da história da música com ênfase na música para instrumentos de sopro.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. **The Norton anthology of western music, vols. 1-3**, 8th Ed.. New York: WWNorton, 2019

BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. **The Norton anthology of western music, Vol. 1-3***: ancient to baroque, 8th Ed.*. New York: W.W. Norton, 2019.

FORNEY, Kristine; MACHLIS, Joseph. ***Disfrutar de la música*.** Madrid: Akal, 2011.

GROUT, Donald J.,PALISCA, Claude, BURKHOLDER, P. Jay. **História de la música occidental**. Novena Edición.Madrid: Alianza, 2019.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, Roy. **Forma y diseño**. Madrid: Akal, 2006.

BENNETT, Roy. **Investigando los estilos musicales**. Madrid: Akal, 2008.

BENNETT, Roy. **Los instrumentos de la orquesta**. Madrid: Akal, 2009.

BENNETT, Roy. **Uma Breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)

COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música.** Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974.

KAPILOW, Rob. **What makes it great?**. USA: Wiley, 2011.

MICHELS, Ulrich. **Atlas da música**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

Disciplina: EDITORAÇÃO DE PARTITURAS

Carga horária: 25 horas **Aulas semanais: 2**

EMENTA

Introdução à notação musical de partituras mediada por software aplicando conceitos e recursos voltados ao cotidiano do Regente de Banda, a saber: transcrição de manuscritos; transposição de
tons das partituras; extração das partes de uma grade, preparação de *back tracks* para estudo dos músicos e outros conceitos fundamentais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. Rio de janeiro: Campus, 2002

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ediro da Unicamp, 2000.

CARVALHO, Reginaldo. **Organologia**: Princípio, Histórico, Anatomia, Técnica, Particularidades dos Instrumentos Musicais - Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

Bibliografia Complementar:

COUTO E SILVA,P. **Da interpretação Musical**. Porto Alegre:Editora Globo,1960

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. 2. ed Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MACHADO, André Campos. **Finale 2003**. São Paulo. Érica. 2003.

RATTON, Miguel. **Criação de Música e Som no Computador:** uma abordagem prática para utilização do computador em aplicações musicais. Rio de Janeiro: Campus, 1995. _____ **Dicionário de áudio e tecnologia musical.** Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

_____. **MIDI:** Guia básico de referência. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

DISCIPLINA: INSTRUMENTAÇÃO E ARRANJO	
Carga horária: 40 horas	**Aulas semanais: 4**

EMENTA

Abordar descritivamente os vários elementos e aspectos da partitura musical; Realizar arranjos e transcrições de obras musicais (originais ou pré-existentes) fazendo o emprego consciente dos vários elementos que integram numa partitura musical: grafia, estilo, estética e instrumentação. Família dos Instrumentos e Extensão das vozes dos instrumentos e suas possibilidades sonoras específicas; Técnicas de escrita orquestral/banda; Ouvir e analisar obras representativas do repertório orquestral/banda/música solista/música de câmara; Elaborar arranjos para grupos instrumentais dentro dos mais diversos gêneros e meios.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ADLER, Samuel. **The study of orchestration.** *3rd. Edition*. New York: wwnorton, 2002.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ediro da Unicamp, 2000.

BENNET, Roy. **Forma e estrutura da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

CLENDINNING, J. P.; MARVIN, E. W. **The musican's guide to theory analysis.** *3nd Edition*.
New York: W.W. Norton, 2016.

CARVALHO, Reginaldo. **Organologia**: Princípio, Histórico, Anatomia, Técnica, Particularidades dos Instrumentos Musicais - Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

GUEST, Ian. **Arranjo método prático***, vols. 1, 2 e 3*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

LORENZO, Thomas. **Arreglo**: un puzzle de expresión musical. Barcelona: Bosch Musica, 2005.

LUDWIN, Norman. **Orchestration: a new approach.** *vol. 1*. USA: Norman Ludwig, 2013.

SEVSAY, Ertugrul. **The Cambridge guide to orchestration**. Cambridge: Cambridge

University
Press, 2013.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**/Roy Bennett; tr, Teresa Resende Costa, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MORAIS, Fernando J. de. **Escalas & Arpejos:** para instrumentos em Clave de Sol**.** Brasileira, DF: Musimed, 2013.

KIEFER, B. **Elementos da Linguagem Musical**. Porto Alegre: Movimento, 1969.

SCHONBERG, Harold C. **A vida dos grandes compositores** [tradução Wagner Souza]. Osasco, SP: Novo Século |Editora, 2010

PAZ, Ermelinda A. **O Modalismo na música brasileira**. Brasília:Editora MUSIMED, 2002.

DISCIPLINA: REGÊNCIA	
Carga horária: 70 horas	**Aulas semanais: 4**
EMENTA	
Histórico; Posicionamento e Postura do Regente frente ao grupo musical; Padrão de regência dos compassos simples subdivididos binários; ternário e quaternário e compassos compostos subdivididos; Compassos Irregulares de cinco tempos - quinário, e sete tempos irregulares; A Fermata; Os inícios das entradas dos gestos rítmicos preventivos: Tético; Anacruse e Acéfalos; batere e levare e cortes; Gestos preventivos ; Os Gestos expressivos Ativos e Passivos– Legato; Staccato; Tenuto e Súbito do ativo, Gestos Passivos e Mortos. Desenvolver, distinguir e interpretar o caráter dinâmico, Técnicas dos fraseados e articulações da execução musical em diferentes estilos e gêneros musicais, ampliando e percebendo a evolução/qualificação técnica instrumental, através da execução do repertório a serem praticados nos seus contextos teóricos, histórico e interpretativos da época dos elementos necessários para a apreciação de obras em variados estilos musicais.	
BIBLIOGRAFIA	

Bibliografia Básica:

BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.

_____. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.

_____. **Forma e Estrutura da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

_____. **Uma Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BRUM, Oscar da Silveira. **Conhecendo a Banda de Música** (Fanfarras e Bandas Marciais), 2. ed. São Paulo, ed. Ricordi, 1987.

SCHONBERG, Harold C. **A vida dos grandes compositores** [tradução Wagner Souza]. Osasco, SP: Novo Século |Editora, 2010.

CACCIATORE, Olga Gudolle. **Dicionário biográfico de música erudita brasileira**: compositores, instrumentistas e regentes, membros da ABM (inclusive musicólogos e patronos). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

CANDÉ, R. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Ediro da Unicamp, 2000.

CARVALHO, Reginaldo. **Regência Musical**: Teoria e Estudos Práticos, Teresina, Fundação Cultural Mons. Chaves, 1997.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto modal**: manual prático. 2. Ed. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

CAMPOS, Marcelo Jardim. Regência, Rio de Janeiro: Ed. Viva Música, Projeto Banda Larga, 2010.

ZANDER, Oscar . **Regência Coral**. 3. ed. Porto Alegre, ed. Movimento/Instituto Estadual do Livro,1979.

KIEFER, Bruno. História e significado das Formas Musicais. 6. ed. Porto Alegre; Movimento, Brasileira.

GIARDINI, Mônica. **Sopro novo bandas**: caderno de regência; [ilustrações Nelize Pereira Liu]. São Paulo: Editora Som, 2009

MUNIZ NETO, José Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2003. ISBN 85-85596-11-2.

VECCHIA, Fabrício Dalla. **Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão**: análise de métodos e proposta de uma sistematização. - / Fabrício Dalla Vecchia.- Salvador, 2012.

OLING, Bert; WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.

PAZ, Ermelinda A. O Modalismo na música brasileira. Brasília: Editora MUSIMED, 2002.

Bibliografia complementar:

CISLAGHI, M. C. . **O ensaio de naipe da banda numa perspectiva educacional**. In: XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da International Society for Music Education na América Latina, 2007, Campo Grande. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da International Societyfor Music Education na América Latina. Campo Grande: UFMS, 2007.

TINHORÃO, José Ramos. **Os Sons que Vêm da Rua.** São Paulo, Editora 34, 2013.

_____, **Pequena História da Música Popular:** segundo seus gêneros. 7. ed. Editora 34, 2013.

_____, **História Social da Música Popular Brasileira.** Editora 34, 1990.

VASCONCELOS, José. **Acústica Musical e Organologia**. Editora Movimento. Porto Alegre, 2002.

SILVA, Lélio Eduardo Alves da. As bandas de músicas e seus "mestres." In. **Caderno do Colóquio** v.10, n.1, Programa de Pós-Graduação UNIRIO, Rio de Janeiro, 2009.

_____, **Musicalização através da banda de música escolar**: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos "Mestres da banda" / Lélio Eduardo Alves da Silva, 2010.

11. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO CURSO

As abordagens metodológicas que serão aplicadas seguirão as propostas didáticas de ensino coletivo de instrumentos de sopros, com estudos de métodos de ensino coletivo e repertórios (nacionais e internacionais) selecionados e classificados de acordo com a tabela de parâmetros técnicos de repertórios, dentro dos limites de repertórios em níveis 1, 2, 3 e 4.

Proposição de atividades e orientação para a sua realização já no segundo encontro, para ajustes referentes a postura e desenvoltura dos movimentos levados à gestuação e o dinamismo da sua execução, compartilhada com discussão, incentivando a colaboração dos envolvidos.

Ao professor caberá o papel de agente de mudança e facilitador do repasse da tecnologia de ensino-aprendizagem, visando qualidade, produtividade e alcance dos objetivos propostos.

O enfoque será essencialmente dinâmico, intercalando-se atividades teóricas e práticas. Aulas em naipes instrumentais onde os alunos - instrumentistas terão a oportunidade de liderar (executar individual) e serem liderados (executando em conjunto). Utilizar-se-á, Warm-Ups, aquecimento para a banda, para estudos de textura, afinação e fraseamento, interpretações das

várias formas rítmicas e dos agrupamentos constituídos da métrica musical "X" nuances nas práticas de interpretativas, buscando a sonoridade/textura musical do grupo instrumental.

Inicialmente serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de condução e gestuação para o conjunto instrumental enquanto executante no intuito de destacar a sua importância na práxis-educativa da performance musical.

Possibilitar a formação profissional do aluno na perspectiva de uma formação cidadã, criando condições para uma melhor inserção no mundo do trabalho; Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, e tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, sugere-se um conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Elaborar e implantar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- Elaborar o plano de ensino para cada unidade didática e/ou disciplina;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.
- Problematizar o conhecimento, considerando os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade dos discentes, incentivando-os a pesquisar em diferentes fontes;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, visando construção dos saberes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de seu meio ambiente de origem;
- Propor o desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando simular o ambiente profissional e, também, desenvolver habilidades para trabalho em equipe;
- Elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- Envolver os discentes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Disponibilizar apoio pedagógico para os estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, ou seja, envolver a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, na busca pela formação integral do estudante;
- Diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, apresentação de vídeos, palestras, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros.

Os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação dos estudantes, uma vez que estes são parâmetros do processo educacional.

12. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. E, como um processo contínuo e cumulativo, assume as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem.

A unidade curricular será acompanhada pelo professor orientador da disciplina, através de prática diária de trabalho, de instrumentos de avaliação continuada, como: assiduidade, desempenho da gestuação, proatividade, criatividade, leituras e interpretação das obras, a serem trabalhadas, textos, e avaliações práticas individuais da condução e/ou coletivas, através das apresentações públicas e/ou recital avaliativo.

Deste modo, pretende-se verificar as aprendizagens adquiridas continuamente tomando como referência o Art. 55, parágrafo primeiro e segundo da Organização Didática (2018) onde é de caráter formativo e somativo, ao término da unidade avalia-se o conhecimento para prosseguimento das unidades curriculares, conforme segue abaixo:

> Art. 55. A avaliação é um processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme estabelece a Lei Nº 9.394/96. §1 º A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e/ou ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pelos alunos e à ressignificação do trabalho pedagógico. §2º A Sistemática de Avaliação do IFPI compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa (IFPI, 2018, p. 26).

Poderão está presente no processo de formação e critérios de avalições:

- Utilização de aulas práticas: os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Leitura, interpretação das partes musicais e análise de textos específicos da área;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos,de vídeos, pesquisas;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realizaçãode trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Grupos de discussão: observação, verbalização e avaliação das técnicas instrumentais;
- Seminários: apresentados pelos alunos, professores e também por profissionaisdas nas mais diversas áreas de atuação;
- Exercícios vivenciais;
- Dinâmicas das práticas instrumentais em conjunto;
- Palestras com profissionais da área: poderão ser ministradas na instituição e também nos espaços de futura atuação do ~~Músico~~ Regente de Banda;

- Autoavaliação;

Do mesmo modo, tomará como complemento avaliativo os critérios estabelecidos na organização didática do IFPI, ou seja, a aprovação do aluno mediante o aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista.

12.1 - CONHECIMENTO PRÉVIO

Será levado em conta o conhecimento prévio do aluno a partir das interações desencadeadas durante a(s) atividade propostas/desenvolvidas, compreendendo a participação nos debates/dramatizações/seminários/produções de textos pelos alunos/a leitura dos textos indicados, e das atividades laborais/práticas desenvolvidas em ambientes de aprendizagem específicos, levando em conta não somente os aspectos quantitativos, mas fundamentalmente os aspectos qualitativos que denotem compreensão, clareza de ideias, objetividade, criatividade, coerência intrínseca, visão crítica, relevância e pertinência aos conteúdos abordados, considerando, ainda, a pontualidade, o envolvimento com assiduidade aos eventos educativos. Bem como, pela capacidade de demonstrar as habilidade e atitudes pertinentes a área de conhecimento e ao contexto de atuação profissional.

12.2 - EXPRESSÕES DOS RESULTADOS

A verificação da aprendizagem dos Cursos Formação inicial e continuada (FIC), ofertados na forma de disciplinas, será expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo admitida uma casa decimal e será realizada mediante as seguintes situações:

I - O resultado da avaliação do conhecimento adquirido terá obrigatoriamente valor máximo de 10,0 (dez) pontos, inclusos os aspectos qualitativos. Após 7 dias do final do término da disciplina, os professores deverão entregar a supervisão de curso/área ou a orientação dos alunos o diário de classe corretamente preenchido, o relatório de notas e faltas, sem rasuras e/ou manchas de corretivos brancos, depois de digitado no sistema Q-Acadêmico, no prazo estabelecido.

§ 1º O não cumprimento do estabelecido no Caput desse item, por parte dos docentes, resultará nas penalidades previstas em Lei.

§ 2º Os prazos previstos, em Calendário Acadêmico, para lançamento de notas e/ou frequência, terão que ser cumpridos rigorosamente pelos educadores.

§ 3º As alterações de notas e/ou frequência serão efetuadas somente pelo professor, através de formulário específico. A nota de cada disciplina será a média aritmética simples de todas as avaliações, dada pela fórmula:

$$M = AV1 + AV2 + AV3 + ... + AVn\ n$$

Onde:

M – Média;

AV– Avaliações realizadas;

n – número de avaliações realizadas.

Será considerado aprovado por média o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o período letivo.

Ao término do período letivo, os alunos que obtiveram média inferior a 7,0 (sete), em até 02 (duas) disciplinas, deverão passar por um novo critério de avaliação de acordo com o item a seguir:

Serão considerados aprovados aqueles que, somadas as suas médias aritméticas finais de todas as disciplinas, obtiverem nota igual ou superior a 6,0 (seis), dada pela fórmula:

$$\frac{MF = MV1 + MV2 + MV3 + ... + MVn}{n}$$

Onde: MF – Média Final;

MV- médias das disciplinas;

n – número de disciplinas.

12.3 AVALIAÇÃO EM STATUS PARA ALIMENTAR O SISTEC DO PRONATEC

A implementação de um sistema informatizado de notas para monitoramento e registro, terá a sua equivalência em nível/conceito, que constará o status aprovado ou reprovado, para ser informada no SISTEC, atendendo ao modelo avaliativo do PRONATEC, de acordo com o quadro abaixo:

NOTAS	STATUS
7,0 a 10	**Aprovado**
Abaixo de 6,0	**Reprovado**

12.4 - RECUPERAÇÃO

A recuperação ocorrerá no decorrer do curso, de forma paralela às aulas. O professor deverá registrar, em ficha a ser entregue pelo supervisor, o que foi feito na recuperação e em qual período, bem como o resultado alcançado pelo aluno.

13. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro a seguir descreve o pessoal docente e técnico necessários para o funcionamento do curso FIC – Formação Inicial e Continuada em Regente de Banda.

Eraldo Lopes dos Santos	Especialista em Educação Tecnológica- CEFET-MG
Erisvaldo de Sousa Borges	Especialista em Docência Superior – UFPI
Mísia Tavares da Cruz Araújo	Especialista em Artes – UFPI
Elineide Soares Braga Pereira	Mestre em Educação – UFPI
Francisco das Chagas Correia Santos	Licenciatura em Música – UFPI
Emanuel de Carvalho Nunes	Mestre em Música – UFG
Thiago Cabral Carvalho	Doutor em Musicologia – UFPB
Júlio César da Silva	Técnico Administrativo - TAE-IFE

EIXO CURSO	DISCIPLINAS	REQUISITOS	DISPONIBILIDADE
Produção Cultural e Design	Teoria e Percepção Musical	Licenciatura em Arte/ Habilitação em Música	Elineide Soares Braga Pereira/ Emanuel de Carvalho Nunes
	História da Música	Licenciatura em Arte/ Habilitação em Música	Mísia Tavares da Cruz Araújo

	Editoração de Partituras	Licenciatura em Arte/ Habilitação em Música	Francisco das Chagas Correia Santos
	Instrumentação e Arranjo	Licenciatura em Arte/ Habilitação em Música	Erisvaldo de Sousa Borges Thiago Cabral Carvalho
	Regência	Licenciatura em Arte/ Habilitação em Música	Eraldo Lopes dos Santos/ Francisco das Chagas Correia Santos

14. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFPI Campus Teresina Central possui infraestrutura adequada para atender às exigências do Curso de Formação Inicial (FIC) – Regente de Banda, tanto para o desenvolvimento das aulas teóricas quanto para as aulas práticas.

O campus conta com o Laboratório de Informática Musical (LIMUS), composto com vinte computadores e programas específicos de Notação Musical e Sequenciamento Musical; Laboratório Banda de Música equipado com: recursos audiovisuais (projetor, tela de projeção...), instrumentos musicais de banda (clarinetes, saxofones, flautas, trompetes, trombones, trompas, tubas, bateria de jazz completa, caixa, surdo, bombo, estantes para música), cadeiras adaptadas às necessidades inerentes à prática musical, equipamento de sonorização que produz 90dBSLP, caixas de som ativas e passivas, guitarra elétrica, baixo eletrônico, violões, teclados eletrônico, instrumentos de percussão, estes de música entre outros. Além disso, o Campus conta com instalações sanitárias, área para circulação, biblioteca, serviço de saúde, sala estruturada com computador, mobiliários, micro-ônibus, auditório e refeitório.

Priorizando a garantia dos aspectos relacionados à limpeza, higiene e segurança; bem como a infraestrutura com condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

14.1 ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS CONSTANTES NA BIBLIOTECA DO IFPI-CAMPUS TERESINA CENTRAL-MÚSICA

ACERVO DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO
Livros de Música Biblioteca do IFPI–Campus Teresina Central (Atualizado em julho de 2018)
ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. São Paulo: Lumiar. Ed., 1997. 156 p. ISBN 85-85426-41-1.
ADOLFO, Antonio. Harmonia & estilos para teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 208 p. ISBN 978-85-7407-305-7.
ADOLFO, Antonio. Iniciação ao piano & teclado. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 126 p. ISBN 85-85426-25-X
ADOLFO, Antonio. Iniciação ao piano & teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 126 p. ISBN 978-85-7407-319-4.
ALALEONA, Domingos. História da música: desde a antiguidade até nossos dias. rev. e atual. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984. 163 p.
ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000. 364 p. ISBN 978-85-268-0879-9.
BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 104p.: il. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge) ISBN 85-7110-117-5 (Broch)
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 978-85-7110-144-2.
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 85-7110-144-2.
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 79 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 978-85-7110-426-6.
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79 p. ISBN 85-7110-426-3.
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 76 p. ISBN 85-7110-46-3.
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 104 p. ISBN 85-85061-34-0
BENNETT, Roy. Instrumentos de teclado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1989. 52 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 85-7110-065-9 (broch.).
BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 80 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 85-7110-365-8.
BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79 p. (Cadernos de música da

Universidade de Cambridge). ISBN 978-85-7110-365-8.
BRAGA, Breno. Introdução à análise musical: texto programado. 1. ed. São Paulo: Musicália, 1975. 114 p.
BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. ISBN 978-85-85663-65-0.
CAMARGO, Guarnieri; ROSSI, Déborah (Ed.). Obras originais para coro a cappella. São Paulo: EDUSP, 2008. 85 p. (Música Brasileira; 5) ISBN 978-85-314-1073-4.
CANDÉ, Roland de. História universal da música: volume 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 629p. ISBN 85-336-1500-0.
CANDÉ, Roland de. História universal da música: volume 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 507p. ISBN 85-336-1501-9.
FARIA, Nelson. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 95 p. ISBN 85-85426-01-2.
FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 85 p. ISBN 978-85-7407-290-6.
FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. 85 p. ISBN 85-85426-47-0.
GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 206 p. ISBN 978-85-7110-004-6.
GUEST, Ian. Arranjo: método prático: 2. 4.ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996. 183 p. ISBN 85-85426-32-2 (v. 2).
GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996. 142 p. ISBN 85-85426-33-0 (v. 3).
GUEST, Ian. Arranjo/ Método prático. 7. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996. 153 p. ISBN 85-85426-31-4 (v.1).
GUEST, Ian. Harmonia: método prático, 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 164 p. ISBN 85-85426-96-9.
GUEST, Ian. Harmonia: método prático, 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 143 p. ISBN 978-85-85426-97-7.
HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 8272 p. ISBN 85-7110-122-1.
HOLST, Imogen. ABC da música. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 284 p. ISBN 85-336-0914-0.
KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 4. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. 91 p. (Coleção Luis Cosme; 1).
LOVELOCK, William. História concisa da música. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 285 p. ISBN 85-336-1476-4.
PANNAIN, Elce. Evolução da teoria musical. São Paulo: Ricordi, 1975. 179p.
PEREIRA, Eilton. Música, educação e informática: gênese e construção de conceitos musicais na escola. Goiânia: IFG, 2013. 173 p. ISBN 978-85-67022-00-0.

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. Pesquisa em música e educação. São Paulo: Loyola, 1991. 119 p. ISBN 85-15-00388-0.
PRINCE, Adamo. A arte de ouvir, 1: percepção rítmica: The art of listening: rhythmic perception. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 48 p. ISBN 978-85-7407-326-2.
PRINCE, Adamo. A arte de ouvir, 2: percepção rítmica: The art of listening: rhythmic perception. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 48 p. ISBN 978-85-7407-298-2.
PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: percepção rítmica: The art of listening: rhythmic perception. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. v.1 (1). ISBN 85-85429-75-6.
PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 2. Rio de Janeiro: Lumiar, [200-?]. 3 v. (2). ISBN 85-85426-12-8.
PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v.1
PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 3 v. (3) ISBN 978-85-7407-273-9
PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 2. Rio de Janeiro: Lumiar, [200-?]. 3 v. (2) ISBN 85-85426-12-8
PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 1. Rio de Janeiro: Lumiar, [200?]. 3 v. (1) ISBN 85-85426-11-X
RODRIGUES, Rodrigo Fonseca e. Música eletrônica: a textura da máquina. São Paulo: Annablume; 2005. 152p. ISBN 85-7419-498-20.
SANTOS, Turibio. Segredos do violão. 3.ed. Rio de Janeiro: 1992. ISBN 85-85426-02-0.
SCHAFER, R Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. UNESP, Quantidade: c1991. 399p. ISBN 978-85-71390-16-4.
SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2001. 246 p. ISBN 85-86932-37-X (broch.).
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. 579 p. ISBN 978-85-393-0174-4.
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001. 579 p. ISBN 85-7139-362-1.
TODO Nazareth: obras completas: A-E: tangos, vol I. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. v. I ISBN 978-85-62995-03-3 (broch.).
TODO Nazareth: obras completas: F-O: tangos, vol 2. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. v. 2 ISBN 978-85-62995-04-0 (broch.).
TODO Nazareth: obras completas: P-Z: tangos, vol 3. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. v. 3 ISBN 978-85-62995-05-7 (broch.).
TODO Nazareth: obras completas: peças de concerto e danças diversas. São Paulo: Água Forte Produções, 2011.

224 p. ISBN 978-85-62995-06-4 (broch.).
TODO Nazareth: obras completas: polcas. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. 179 p. ISBN 978-85-62995-01-9 (broch.).
TODO Nazareth: obras completas: valsas. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. 259 p. ISBN 978-85-62995-02-6 (broch.).
VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Porto Alegre: Movimento, 2014. 215 p. (Coleção Luis Cosme; v. 23). ISBN 85-7195-031-8 (broch.).
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2.ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1999. 283 12 p. ISBN 978-85-7164-042-9.
ZANDER, Oscar. Regência coral. 5. ed. Porto Alegre: Movimento. 2003. 318 p. (Coleção Luis Cosme; 11). ISBN 85-7195-053-9.

14.2 EQUIPAMENTOS E OUTROS MATERIAIS PARA EXECUÇÃO DO CURSO

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UNID	QUANT.
01	Teclado, características gerais com 04 (quatro) oitavas, função MELODY GUIDE no mono song, funções de CHORD GUIDE no mono style (guia de acordes) com SMART e DICTIONARY, função PORTABLE GRAND, 100 tipos de som – gravações digitais de instrumentos atuais, 100 estilos de auto acompanhamento, visor LCD, 100 músicas demo, controle de tempo e acompanhamento de volume independente, ONE TOUCH SETTING (OTS), terminais de MIDI, TRANSPOSE, main A – main B (seções de estilo) e FILL- INS	01	17
02	Suporte para teclado eletrônico, totalmente desmontável e com altura regulável	01	17
03	Caixa amplificada 120W, tipo cubo 220V	01	04
04	Vídeo com 08 cabeças 22V	01	01
05	Televisor em cores 29” 220V	01	01
06	Estante para partitura	01	30
07	Estante para regente	01	05
08	Microfone sem fio, de corpo, sistema, frequência de operação de 690 a 725 MHz, tipo de modulação FM, desvio nominal pré / de ênfase 50ms (microssegundos); transmissores: potência 10mW com terminação máxima 50W , antena interna fio (corpo), resposta 50Hz a 15kHz, bateria 9V alcalina, duração da bateria 10h; receptor: estabilidade de F O, 5% ou melhor, tipo dupla conversão, F.I. de 65,75 MHz e 10,7MHz rejeição de imagem 65dB ou melhor, squelch ajustável, sensibilidade menos de 0,8 V (microssegundos) para SINAD de 12dB, acessórios incluídos: antenas de ¼ de onda, adaptadores para rack, chave para ajuste de ganho, fonte de alimentação e manual do usuário	01	01

09	Microfone de mão, cápsula cardioide, frequência de resposta 50 ~ 15, 00 Hz, impedância 400 ± 10% / 20kΩ, Sensibilidade ---- 74 dB, Dimensão 52 x 180m/m	01	05
10	Piano meia cauda, c/88 teclas, acústico	01	01
11	Pedestal para microfone, tipo girafa	01	06
12	Bateria de Jazz, completa	01	01
13	Caixas acústicas individuais, com driver de compressão com refrigeração líquida mais proteção SonicGuard TM; bi amplificadas, ímãs leves de Neodímio e gabinete de policarbonato, com potência de 225 watts, com tripé de apoio 220V	01	04
14	Amplificador de potência (PA) com dupla ventilação (ventoinha independente por canal); potência por canal 364 W RMS (carga 8 ohms) e 600 W RMS (carga 4 ohms); fonte com transformador toroidal; resposta de frequência: 7Hz a 70 KHz (-0,05 dB); fator de amortecimento > 350; distorção harmônica total (THT): 0,05%; V.U. indicador de sinal 0 dB e over; Consumo 768VA, Peso 12,1kg; Dimensões 484 x 89 x 440mm 220V	01	01
15	Amplificador de potência (PA) com dupla ventilação (ventoinha independente por canal); potência por canal 153 W RMS (carga 8 ohms) e 256 W RMS (carga 4 ohms); fonte com transformador toroidal; resposta de frequência: 7Hz a 60 KHz (-0,5 dB); fator de amortecimento > 350; distorção harmônica total (THT): 0,05%; V.U. indicador de sinal 0 dB e over; consumo 768VA, peso 12,1kg; dimensões 484 x 89 x 440mm 220V	01	01
16	Rack para PA 50/40	01	01
17	Equalizador, 15 bandas Stereo – 1/3 oitava (ISSO); entradas e saídas ¼" S e XLR; indicador de pico e chave By-pass; resposta de frequência <10Hz a 80kHz 220V	01	01
18	Compressor, 2 canais de quotas variáveis, tubo compressor, VU Output 220V	01	02
19	Mesa de som, com 16 entradas, equalização britânica, 79 efeitos digitais com processador digital de 32 bits, phantompower, 400 watts de potência, com botão de ganho para grave e agudo, kit para montagem em rack incluso 220V	01	01
20	Mixer amplificado, com 5 canais (1, 2, 3, 4, 5) com entradas MIC/ GUIT para microfone, violão ou guitarra em Jack ¼ e LINE/ KEY para CD, tape e teclado, também em Jack ¼; canais com equalizações de grave, agudo e volume, todos independentes; 1 (um) canal (6) com entradas MIC/GUIT para microfone, violão ou guitarra em Jack ¼ e CD L/R para CD player com conector RCA duplo; entrada auxiliar com Jack de ¼ ;saída de linha com Jack de ¼; potência máxima musical 4 Ohms, 800W; potência máxima musical 8 Ohms, 500W; potência máxima R.M.S. 4 Ohms, 330W; potência máxima R.M.S. 8 Ohms, 250W; resposta de frequência 5 Hz – 40 kHz; tensão de rede 110/220; dimensão: altura 165mm – largura 455mm – profundidade 320m – 220V	01	03
21	Batuta para regência, com 38cm, madeira	01	15
22	Fonte de alimentação, entrada: AC 110/220V ~ 60Hz, saída: DC 10-12V 2ª	01	19

23	Clarineta Sib, sistema Boehm, 17 chaves/6 anéis, corpo em ABS, chaves prateadas	01	10
24	Saxofone alto em Mib, escala de Sib grave a Fá# agudo, apoio do polegar ajustável, laqueado	01	04
25	Saxofone tenor em Sib, escala de Sib grave a Fá# agudo, apoio do polegar ajustável, laqueado	01	04
26	Saxofone barítono em Mib, completo com lá grave e Fá# agudo, apoio do polegar ajustável, prateado ou niquelado	01	01
27	Bombardino em Dó, 4 pistons, campana Ø 325mm, calibre interno Ø 14,50 mm, laqueado	01	02
28	Trompa 4 rotores, laqueado	01	02
29	Trompete Sib, calibre largo, com afinação no 1º e no 3º pisto, laqueado	01	06
30	Flugelhorn em Seb, afinação no 3º pisto, laqueado	01	01
31	Tuba Sinfônica em Mib, 4 pistons, laqueado	01	01
32	Tuba Sinfônica em Sib, 4 pistons, laqueado	01	01
33	Trombone de vara tenor, com 1 rotor	01	04
34	Trombone de pisto, e Dó, curto, laqueado	01	04
35	Flauta transversal em Dó, prateada	01	04
36	Saxofone soprano em Sib, reto, laqueado	01	02
37	Bombo 30cm x 22’’, aro plástico ou madeira	01	04
38	Caixa clara 15cm x 14’’	01	08
39	Tarol 6cm x 14’’	01	08
40	Tambor 45cm x 14’’	01	08
41	Tambor 60cm x 14’’	01	08
42	Caixas acústicas e auto-falantes de Vance	01	02
43	Microfones – tecnologia e aplicação de Sólon Valle	01	01
44	Violão Rozini 7 Cordas modelo profissional	01	03
45	Violão Yamaha modelo C-45	01	10
46	Violão Eagle Master Series modelo EMN-880NT	01	01
47	Violão Eagle modelo CH-306 BKB	01	09
48	Cavaquinho Giannini modelo GCSX15BKEL	01	02
49	Piano Digital Yamaha P45B	01	04
50	Piano Digital Roland	01	01
51	Guitara Ibanez	01	01
52	Baixo Cort	01	01

53	Baixo Corwette	01	01
54	Baixo Elétrico	01	01
55	Data Show	01	04

14.3 SALAS DE AULAS, INSTALAÇÕES DE LABORATÓRIOS E OUTROS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
Sala de aula	01	56,8m^2	Com 40 carteiras, aparelho de ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
Sala de Estudo	01	11,7m^2	
Laboratório de Informática Musical	01	28,5m^2 cada	Com 20 computadores, aparelho de ar-condicionado e projetor multimídia
Laboratório de Coral/Teclado	01	75m^2	
Laboratório de Artes	01	75m^2	
Laboratório de Banda Musical	01	74,2m^2	
Coordenação de Artes Música (Sala B1-30)	01	56,2m^2	
Sala de Professores	01 (sala comum a todos os docentes do IFPI – Campus Teresina Central, Bloco B)	32m^2	Climatizada com acesso à internet, bebedouro de água e armários individuais
Sala de Coordenação	01 (sala comum aos coordenadores dos cursos do Departamento de Indústria, Segurança e Produção Cultural do IFPI – Campus Teresina Central)	30m^2	
Sala de Videoconferência	01		Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisão

Auditório	02		Auditório Carmen Sinot: capacidade para 70 pessoas, climatizado, sistema de som, projetor multimídia Auditório Maestrina Clóris de Oliveira: capacidade para 230 pessoas, climatizado, sistema de som, projetor multimídia
Biblioteca	01		Biblioteca Dr. Francisco Montojos possui espaços de estudo coletivo e individual; climatização; itens de acessibilidade; acervo composto de mais de 4 mil exemplares.
Quadra Poliesportiva	02		Com quadra de esporte, arquibancadas, banheiros e vestiários.
Banheiro	16		
Academia	01		
Refeitório	01		Espaço climatizado com cadeiras e mesas; cardápio elaborado pela nutricionista do campus; refeições ofertadas gratuitamente ao longo da semana a todos os alunos regulamentem matriculados no IFPI - Campus Teresina Central
Lanchonete	01		
Centro de Convivência	03		
Estacionamento	01		2 mil metros quadrados; reserva de vagas para idosos e pessoa com deficiência
Serviços Bancários	01		Agência da Caixa Econômica Federal e Terminais de autoatendimento
Serviços Médicos	03		Especialidades oferecidas aos alunos e servidores: odontologia, clínica geral, acompanhamento psicológico, fisioterapia e exames laboratoriais

15. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Conteúdo	Carga Horária	Atividades	Período
Teoria e PercepçãoMusical	40h	Aulas e Avaliações	20 Semanas
História da Música	25h	Aulas e Avaliações	13 Semanas
Editoração de Partitura	25h	Aulas e Avaliações	13 Semanas
Instrumentação e Arranjo	40h	Aulas e Avaliações	16 Semanas
Regência	70h	Aulas e Avaliações	18 Semanas

16. HORÁRIO DAS AULAS / ENCONTROS

PRIMEIRO SEMESTRE E/OU SEGUNDO SEMESTRE

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14h às 15h	Teoria e Percepção Musical		Instrumentação e Arranjo		Regência	
15h às 16h	Teoria e Percepção Musical		Instrumentação e Arranjo		Regência	
16h às 17h	História da Música	Editoração de Partitura	Instrumentação e Arranjo		Regência	
17h às 18h	História da Música	Editoração de Partitura	Instrumentação e Arranjo		Regência	

17. CERTIFICADOS

A certificação será expedida, após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada em Regente de Banda, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Regente de Banda.**

18. CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador Geral do Curso FIC- Regente de Banda, pela Diretoria de Ensino do Campus Teresina Central.

19. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Decreto n. 5.154,** de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei n. 11.892**, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Orientações Gerais**. DASE/SEB/MEC e CEAD/FE/UNB. Brasília, 2005.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 15/98 e da Resolução CEB/CNE n. 03/9**8. Trata das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 01/99 e da Resolução CEB/CNE n. 02/99**. Trata das Diretrizes para o Curso Normal de Nível Médio.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 16/99 e da Resolução CEB/CNE n. 04/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. **Parecer CEB/CNE n. 16/05**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organizaçãoe a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução CD/FNDE n. 04/2012**. Define orientações, critérios e procedimentos para descentralizar créditos orçamentários para as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) no âmbito da Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

BRUM, Oscar da S**. Conhecendo a banda de música: fanfarras e bandas marciais.** Rio de Janeiro: Ricordi, 1988.

CAMPOS, Marcelo Jardim de. **A BANDA DO VILLA:** A obra para Banda de Música de HEITOR VILLA-LOBOS. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado doRio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.

DANTAS, T.; SANTIAGO, D. (orgs.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica.** Série Paralaxe n. 3. Salvador: Edufba, 2017

FONTERRADA, M. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo. Edição:39. São Paulo. **Perspectiva**, s/d.

IFPI**. Resolução nº 07/2018** – CONSELHO SUPERIOR. Aprova a organização didática do InstitutoFederal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e revoga a Resolução nº 040/2010.

_____. **Resolução n° 076/2018** - CONSELHO SUPERIOR. Autoriza o

funcionamento do Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, Músico Instrumentista - Flauta Doce, no campus Picos.

_____. **Resolução n° 61/2018** - CONSELHO SUPERIOR Aprova a criação de 8 (oito) cursosde Formação Inicial e Continuada - FIC, no âmbito do IFPI, Músico de Orquestra.

_____. **Resolução Normativa n° 100/2021** - CONSELHO SUPERIOR Aprova a atualiação do Regulamento para a oferta de cursos FIC de trabalhadores do IFPI, 2021.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso - Músico Interprete Instrumentista – Violão,** FIC –Formação Inicial e Continuada – Campus Angical, 2019.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso - Músico de Banda,** FIC – Formação Inicial e Continuada – Campus Teresina Central, 2016.

_____. Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFPI-2020-2024. 2020.

LIMA, Marcos Aurélio. **A Banda e seus desafios:** levantamento e análises das táticas que amantêm em cena**.** Tese de Mestrado, Campinas, SP – 2000. p.41-103.

OLIVEIRA, Alda de Jesus; *et al*. Construindo PONTES significativas no ensino de música. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - ANPPOM. **Anais…** São Paulo: ANPPOM, 2007.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**/Maura Penna. 2ed. ver. e ampl. – Porto Alegre: Sulina,2012.

_____. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SETEC. **Portaria nº 12/2016,** de 03 de maio de 2016. Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC.

SEKEFF, Maria de Lurdes. **Música e(na) Educação**. In. XIII Encontro de Pesquisa e Pós- Graduação em Música – ANPPOM, V.I Belo Horizonte, 2001, p.328-335.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.10, p.38-44, mar. 2004.

SILVA, Lélio Eduardo Alves da. As bandas de músicas e seus "mestres." In. Caderno do Colóquio v.10, n.1 Programa de Pós-Graduação UNIRIO, Rio de Janeiro, 2009.

VECCHIA, Fabrício Dalla. **Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão**: análise de métodos e proposta de uma sistematização. - / Fabrício Dalla Vecchia.- Salvador, 2012.

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 34/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 5 de julho de 2022.

Aprova a oferta de vagas para cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a oferta de vagas para cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), conforme descrição abaixo:

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS	CAMPUS
Gastronomia	Concomitante/Subsequente	Noite	40	Pedro II
Guia de Turismo	Subsequente		40	
Administração	Concomitante/Subsequente		40	
Comércio	Concomitante/Subsequente	Noite	40	Corrente
Comércio	Técnico na forma Integrada ao Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)		40	
Músico de Banda	Formação Inicial e Continuada (FIC)	Manhã	40	Teresina Central
Regente de Banda	Formação Inicial e Continuada (FIC)	Tarde	40	

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA

Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paulo Borges da Cunha**, **REITOR - CD1 - REI-IFPI**, em 05/07/2022 19:57:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 100092
Código de Autenticação: 06577204dd

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 35/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 6 de julho de 2022.

Autoriza o funcionamento de três (3) cursos de Nível Médio, nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar, **ad referendum**, o funcionamento de três (3) cursos de Nível Médio, nos campi, conforme descrição abaixo:

CAMPUS	CURSO	EIXO TECNOLÓGICO	FORMA	CARGA HORÁRIA
CORRENTE	Curso Técnico em Comércio	Gestão e Negócios	Concomitante/Subsequente	810h
PEDRO II	Curso Técnico em Gastronomia	Turismo, Hospitalidade e Lazer		1015h
	Curso Técnico em Administração	Gestão de Negócio		1005h

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA

Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paulo Borges da Cunha**, **REITOR - CD1 - REI-IFPI**, em 06/07/2022 14:05:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 99477
Código de Autenticação: ac039e01a3

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 36/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 6 de julho de 2022.

Autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Comércio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.001178/2022-15,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar, **ad referendum**, o funcionamento do Curso Técnico em Comércio, no IFPI, a partir do segundo período letivo de 2022, conforme descrição abaixo:

CAMPUS	CURSO	EIXO TECNOLÓGICO	FORMA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
CORRENTE	Curso Técnico em Comércio	Gestão de Negócios	Integrada ao Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)	2.280h
VALENÇA					

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA

Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paulo Borges da Cunha**, **REITOR - CD1 - REI-IFPI**, em 06/07/2022 14:05:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 95321
Código de Autenticação: dec61ec9ab

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 38/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 6 de julho de 2022.

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.001178/2022-15 e deliberação em reunião ordinária do dia 29 de junho de 2022,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, no IFPI, conforme descrição abaixo e anexo:

CURSO	FORMA	EIXO TECNOLÓGICO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical	Concomitante/Subsequente	Produção Cultural e Design	Presencial	1.200h

Art. 2º Fica revogada:

I - a Resolução nº 24/2022 - CONSELHO SUPERIOR, de 30 de junho de 2022.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA

Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Paulo Borges da Cunha**, **REITOR - CD1 - REI-IFPI**, em 06/07/2022 14:07:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 100563
Código de Autenticação: c66841d226

INSTITUTO FEDERAL
Piauí

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INSTRUMENTO MUSICAL NA FORMA CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE

TERESINA – PI

2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – IFPI

Reitoria

REITOR

Paulo Borges da Cunha

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Larissa Santiago de Amorim Castro

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Paulo Henrique Gomes de Lima

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Odimógenes Soares Lopes

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Luís de Oliveira e Silva

IFPI Campus Teresina Central

DIRETOR GERAL

Paulo de Tarso Vilarinho Castelo Branco

DIRETOR DE ENSINO

Franciéric Alves de Araújo

CHEFE DO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Telma Teixeira do Nascimento

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INSTRUMENTO MUSICAL NA FORMA CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE

Portaria nº 356, de 15 de fevereiro de 2022

Presidente da Comissão de Reformulação do Projeto Político-Pedagógico

Thiago Cabral Carvalho
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Membros

Erisvaldo de Sousa Borges
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Emanuel de Carvalho Nunes
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Francisco das Chagas Correia Santos
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Rosilda Maria Alves
Pedagoga

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina-Central

SIGLA: IFPI

CNPJ: 10.806.496/0001-49

ENDEREÇO: R. Álvaro Mendes, 94 - Centro (Sul), Teresina - PI, 64000-040, Telefone: (86) 3215-5200

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Técnico em Instrumento Musical Concomitante/Subsequente

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

TÍTULO CONFERIDO: Técnico em Instrumento Musical

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial.

TURNO: Manhã ou tarde.

ESTÁGIO: 60 horas (Obrigatório).

DURAÇÃO DO CURSO: Mínima: 03 (três) semestres e Máxima: 6 (seis) semestres.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.200 horas

SUMÁRIO

1.. APRESENTAÇÃO..... 1

2.. CONTEXTO DO CURSO..... 1

2.1 Dados da Mantenedora..... 1

2.1 Dados da Mantida.....1

3.. SÍNTESE HISTÓRICA..... 1

4.. MISSÃO INSTITUCIONAL.....1

5.. VISÃO E VALORES.....1

6.. FINALIDADES E CARACTERÍSTICAS..... 1

7.. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....1

8.. DADOS DO CURSO..... 1

9.. JUSTIFICATIVA.....

10.....A SPECTOS LEGAIS DO CURSO.....1

11.....O BJETIVOS..... 1

11.1 Objetivo Geral.....1

11.2 Objetivos Específicos.....1

12.....P ERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....1

13.....R EQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....1

14.....O RGANIZAÇÃO CURRICULAR..... 1

14.1 Concepções e Princípios..... 1

14.2 Matriz Curricular.....1

14.3 Representação Curricular.....1

14.4 Educação em Direitos Humanos 1

14.5 Educação Ambiental 1

14.6 Orientações Metodológicas..... 1

14.7 Práticas Pedagógicas Integradoras..... 1

14.8 Prática Profissional.....1

14.9 Estágio Curricular Supervisionado.....1

15.....C RITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....1

16 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 1
17 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 1
18 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO 1
19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS E SEREM EMITIDOS 1
20 INCLUSÃO E DIVERSIDADE 1
20.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE 1
20.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI 1
21 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE 1
21.1 Apoio à Participação em Eventos 1
21.2 Mecanismos de Nivelamento de Conhecimentos Básicos 1
21.3 Monitoria 1
21.4 Programas de Assistência Estudantil 1
22 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO 1
23 AMBIENTES EDUCACIONAIS 1
24 MOBILIDADE ACADÊMICA 1
REFERÊNCIAS 1
APÊNDICE A 1
Programas dos Componentes Curriculares 1
APÊNDICE B 1
Descrição de Equipamentos e Instrumentos Necessários 1
Sugestão Bibliográfica para Aquisição 1
Sugestão de Professores Necessários 1

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI Campus Teresina Central, apresenta o Projeto Político-Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, considerando as leis vigentes do sistema educativo nacional, na modalidade de educação profissional e tecnológica, quais sejam: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) -LDB, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências, e suas respectivas atualizações (BRASIL, 1996); o Decreto nº 5.154/2004, atualizado pelo Decreto nº 8.268/2014, que define a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de Janeiro de 2021 (MEC, 2021), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2021).

Nesse contexto, o IFPI elabora o referido projeto, partindo da realidade, primando pelo envolvimento dos profissionais e articulando as áreas do conhecimento importantes para o curso, propondo um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular a profissionalização e a formação omnilateral de sujeitos.

Este projeto político-pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios desse curso de uma forma sistematizada, didática e participativa.

Merece destaque que o referido projeto é fruto de uma construção coletiva, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico de todos os profissionais envolvidos na elaboração desse documento, norteando-se na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, consequentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da região com os seus profissionais egressos.

Com a implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, na forma concomitante e subsequente no *Campus* Teresina Central, o IFPI se consolida como instituição formadora de profissionais com constituição humana,

crítica e ética, capazes de acompanhar o avanço da ciência e da tecnologia e como instituição que propõe a educação como instrumento de transformação de realidades, a fim de proporcionar aos estudantes o exercício da cidadania.

2. CONTEXTO DO CURSO

2.1. Dados da Mantenedora

MANTENEDORA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI
ENDEREÇO: Avenida Presidente Jânio Quadros, 730, Santa Isabel, Teresina, Piauí, CEP: 64053-390.
CNPJ: 10.806.496/0001-49
TELEFONE: 3131-1443
ATO LEGAL: Lei nº 11.892/2008
ENDEREÇO WEB: www.ifpi.edu.br

2.2. Dados da Mantida

MANTIDA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Teresina Central
ENDEREÇO: Rua Álvaro Mendes, 1597, Bairro: Centro, Cidade: Teresina, Estado: Piauí CEP: 64000-060
CNPJ: CNPJ: 10.806.496/0003-00
TELEFONE: 3131- 9402
ATO LEGAL: Inserir nº da resolução CONSUP que aprova este documento.
ENDEREÇO WEB: www.ifpi.edu.br

3. SÍNTESE HISTÓRICA

A história do IFPI se confunde com a história do ensino profissionalizante no Brasil. O percurso histórico do ensino profissionalizante no nosso país encontra o seu primeiro marco num decreto do Príncipe Regente (que se tornaria D. João VI),

de 1809, estabelecendo a criação do "Colégio das Fábricas" no Brasil (Parecer CNE/CEB nº 16/1999).

A criação do "Colégio das Fábricas" representaria um desdobramento do Alvará de 1º de abril de 1808, que revogava o Alvará de 1765, imposto por D. Maria I, cujo objetivo era inviabilizar o funcionamento de oficinas manufatureiras no Brasil à época da sua condição de colônia de Portugal (RIBEIRO FILHO, 2010).

Em 1906, registra-se uma mudança de orientação política do governo brasileiro, quando o ensino profissional deixa de ser visto apenas como mecanismo que se destina aos menores em situação de desamparo social e passa a representar uma política de Estado que visa à preparação de operários para a prática de uma profissão no Brasil.

Para isso, no ano em questão, o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio passa a assumir o controle do ensino profissional e, sob o governo de Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566/1909, são criadas 19 "Escolas de Aprendizes Artífices", destinadas aos "pobres e humildes", passando a ser instaladas a partir de 1910.

Em 1909, no governo de Nilo Peçanha, foi criada em Teresina a primeira escola de ensino profissional no Estado do Piauí: "Escola de Aprendizes e Artífices" (EAA). Instalada, inicialmente, no bairro Pirajá, representou o início do que hoje constitui o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI), que nasceu, como as demais escolas de aprendizes e artífices, com a função semelhante aos liceus de então, mas com seu custeio promovido pelo Governo Federal.

Em 1942, as "Escolas de Aprendizes Artífices" são transformadas pelo Governo Federal em "Escolas Industriais e Técnicas", contribuindo, assim, para gerar mão de obra necessária ao processo de industrialização, que passava a sofrer um grande incremento a partir do governo de Getúlio Vargas.

A Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (1909-1937) funcionou, inicialmente, em um prédio localizado na antiga Praça Aquidabã, hoje Praça Pedro II, e foi a primeira escola federal de ensino profissional implantada no estado do Piauí, com cursos profissionalizantes nas áreas de Arte Mecânica, Marcenaria, Sapataria e Fundição.

Sua estrutura administrativa era pequena: um diretor, um escriturário e um porteiro contínuo. Márcia Cruz e José Eneas Maia Filho, professor de Desenho,

foram os primeiros contratados pela instituição. Além deles, outros operários e mestres, com experiência reconhecida, eram responsáveis pela organização e montagem das oficinas de aprendizagem.

Os primeiros diretores da Escola de Aprendizes e Artífices foram: Josino José Ferreira (de 1909 a 1928), Oswaldo Fettermann (de 1928 a 1929), Cid Rocha Amaral (de 1931 a 1933), Nilton Norberto de Oliveira (de 1933 a 1934) e Artur Seixas (de 1934 a 1935). Hermínio de Moura Rios também assumiu, interinamente, a direção em vários momentos desse período.

Em 1937, na vigência do Estado Novo, no Governo Vargas, surgiu uma nova denominação: Liceu Industrial do Piauí, até 1942, resultante da intenção governamental de industrializar o país usando a rede de escolas profissionais como instrumento de formação de operários. Essa mudança foi feita durante a gestão de Flávio Castelo Branco, à frente da escola até 1940, quando foi sucedido por Argemiro Freire Gameiro, de 1941 a 1943.

A partir desse período, as escolas de artífices, pertencentes ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, passaram a integrar o recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública. Nesse período, também houve a construção e a inauguração da sede própria em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Teresina na Praça Monsenhor Lopes, hoje Praça da Liberdade, onde funciona atualmente o Campus Teresina Central do IFPI.

A terceira fase da instituição começou com a criação na Lei Orgânica do Ensino Industrial de 1942, que dividiu as escolas da Rede em industriais e técnicas. A denominação Escola Industrial de Teresina perdurou de 1942 a 1965. Com o propósito de formar mão de obra, as escolas industriais formariam operários, em nível ginasial, para a indústria e as técnicas formariam operários e, também, técnicos, em nível médio.

As escolas industriais ficaram geralmente nos estados menos industrializados, como o Piauí. Em Teresina, foi ampliado o número de salas de aula e de oficinas escolares. Foram seus dirigentes: Argemiro Freire Gameiro (de 1941 a 1943), Luiz Pires Chaves (de 1944 a 1948), Elói do Egito Coelho (de 1948 a 1957) e Murilo de Rubin Couto (de 1957 a 1967).

No ano de 1965 houve a inclusão do termo "Federal" no nome das escolas da rede. A nomenclatura Escola Industrial Federal do Piauí perdurou de 1965 a 1967. Essa mudança permitiu que a instituição pudesse fundar cursos

técnicos industriais, a exemplo das escolas que já eram técnicas. Em 1967 foram criados os primeiros cursos técnicos de nível médio: Edificações, Agrimensura e Eletromecânica.

A criação e o reconhecimento dos cursos técnicos permitiram que o Ministério da Educação promovesse a Escola Industrial Federal à Escola Técnica Federal do Piauí - ETEFPI em 1967, nomenclatura que vigorou até 1998.

Nesse período houve uma grande ampliação da estrutura geral da escola. Os cursos técnicos, que eram noturnos passaram a ser também diurnos e houve a oferta de novas vagas para as seguintes áreas: Contabilidade, Administração, Secretariado e Estatística. Com a permissão de matrículas de mulheres, o número de estudantes quadruplicou em dois anos.

Entre 1968 e 1970, foi feita a construção do Prédio B. E de 1970 a 1975, em parceria com o governo do estado do Piauí, professores e alunos participaram das obras de construção, em Teresina, da Praça Marechal Deodoro da Fonseca, conhecida como Praça da Bandeira e do Monumento aos Heróis da Batalha do Jenipapo em Campo Maior. É dessa fase também a construção do Prédio C, em Teresina, e a inauguração da primeira Unidade de Ensino Descentralizada - UNED em Floriano, em 1994.

Os diretores gerais desse período foram Roberto Gonçalves Freitas (de 1968 a 1970), José Luiz Castro Alencar (de 1970 a 1975), José Ferreira Castelo Branco (de 1975 a 1994) e Rita Martins de Cássia (de 1994 a 2004).

A transformação da Escola Técnica Federal do Piauí em Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí - CEFET aconteceu em 1999 e vigorou até 2008. Nesse mesmo ano ocorreu o primeiro vestibular da instituição, com a oferta do curso superior de Tecnologia em Informática. Em 2001 foi ofertado o primeiro curso superior na área de saúde, o de Tecnologia em Radiologia. E, no ano seguinte, foram implantados os cursos de Licenciatura em Biologia, Matemática, Física e Química.

Aconteceram, em 2004, as primeiras eleições diretas para a escolha de Diretor Geral. Francisco das Chagas Santana foi escolhido para um mandato de quatro anos e substituiu Rita Martins de Cássia. A partir de 2007, houve na capital a implantação de uma nova Unidade de Ensino Descentralizada - UNED, que hoje é o Campus Teresina Zona Sul.

E, no interior do estado, passaram a funcionar as unidades de Picos e Parnaíba, com bibliotecas, alojamentos, refeitórios, consultórios clínico-odontológicos, quadras de esportes e campos de futebol. Também em 2007, houve a implantação do Programa de Educação de Jovens e Adultos - Proeja, com oferta de cursos técnicos.

Com a transformação de 38 unidades dos CEFETs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008, o Governo Federal criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nesse período, começaram também as ações de ensino a distância, com atuação do IFPI em seis polos de apoio presencial.

Em 2009 houve a expansão do IFPI para mais seis municípios. A instituição passou a funcionar em Angical, Corrente, Piripiri, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Já em 2011, com a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – Pronatec (Lei 12.513/2011), foi reforçado o desenvolvimento e a interiorização da educação profissional. Após dois mandatos do Professor Francisco das Chagas Santana, em 2013 foi eleito o Professor Paulo Henrique Gomes de Lima.

No segundo semestre de 2013, entraram em funcionamento os campi de Pedro II, Oeiras, São João do Piauí e, em 2014, os de Campo Maior, Cocal e Valença do Piauí.

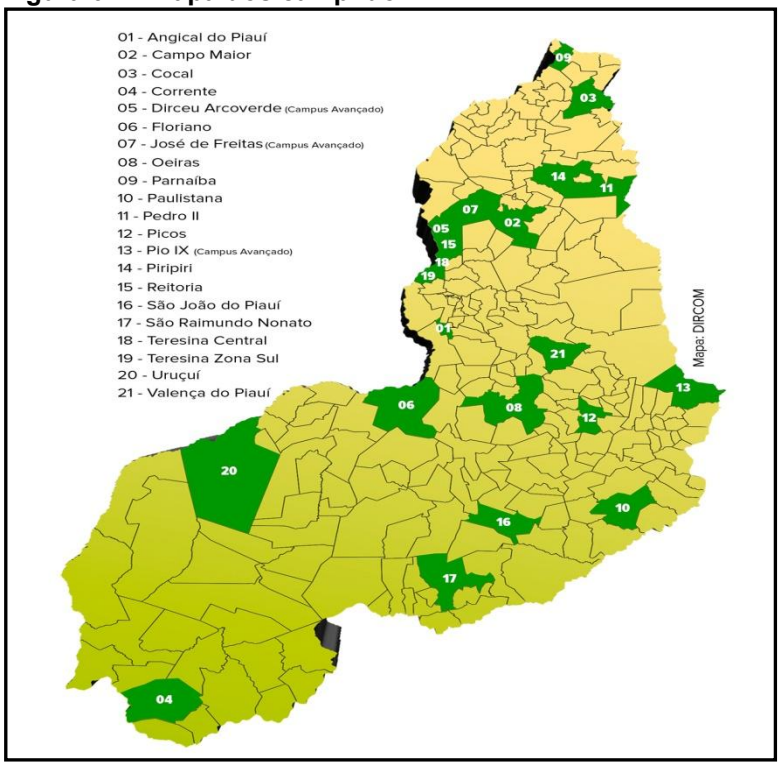
Com investimentos na ampliação dos espaços físicos e na qualificação dos servidores, o IFPI vem reafirmando o compromisso com a inovação e com o aperfeiçoamento das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente é oferecida uma variada gama de cursos, tanto na modalidade presencial como a distância. Dentre eles, cursos técnicos na forma integrada, concomitante e subsequente, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, além de diversas opções de cursos de pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu.*

O IFPI possui, atualmente, uma Reitoria e 17 campi. A distribuição desses campi pelo território piauiense está assim determinada: dois em Teresina (Central e Zona Sul), um em Angical, um em Campo Maior, um em Cocal, um em Corrente, um em Floriano, um em Oeiras, um em Parnaíba, um em Paulistana, um em Pedro II, um em Picos, um em Piripiri, um em São João do Piauí, um em São Raimundo Nonato, um em Uruçuí e um em Valença do Piauí.

Além dos 17 campi, o IFPI possui ainda três campi avançados, localizados em José de Freitas, Pio IX e em Teresina, no bairro Dirceu Arcoverde, onde também funciona o Polo de Educação a Distância, conforme pode ser verificado no mapa abaixo:

Figura 01 – Mapa dos campi do IFPI



Fonte: http://libra.ifpi.edu.br/imagens/mapa_campi_ifpi.png/view

A diferença entre campus, campus avançado e polo de educação a distância, no processo de definição da estrutura organizacional e da expansão dos Institutos Federais, é definida por meio da Portaria MEC nº 1.291, de 30 de novembro de 2013.

De acordo com a Portaria MEC nº 1.291, de 30 de novembro de 2013, o campus é aquele voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial.

O campus avançado é aquele vinculado administrativamente a um campus ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e de extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada.

O polo de educação a distância, por sua vez, é aquele destinado à oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade a distância, que poderá ser criado por meio de parceria com órgãos da administração pública, com o

objetivo de expandir o atendimento às demandas por formação profissional em todo o território de abrangência do Instituto Federal.

4. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, com vigência de 2020 a 2024 (p. 32, 2020), estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI "promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais".

O IFPI destaca-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com responsabilidade econômica e social, incluindo, a partir de 2015, a responsabilidade ambiental em suas estratégias.

5. VISÃO E VALORES

A visão de uma instituição reflete um desejo coletivo a ser alcançado, em um espaço de tempo de médio a longo prazo, buscando dar-lhe identidade. O IFPI tem como visão de futuro até 2024, segundo o PDI (p.32, 2020) "consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino do País".

Os valores organizacionais são princípios ou crenças desejáveis, organizados hierarquicamente, que orientam a vida da organização e estão a serviço de interesses coletivos. Os valores do IFPI são:

→ Ética;
→ Respeito;
→ Solidariedade;
→ Diálogo;
→ Participação;
→ Transparência;

→ Igualdade;

→ Responsabilidade.

6. FINALIDADES E CARACTERÍSTICAS

Os Institutos Federais, de acordo com o art. 2º da Lei nº 11.892/2008, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

O IFPI é uma instituição centenária engajada na política local, regional e estadual comprometida com a missão de oferecer e promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

Segundo o art. 6º da supracitada lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

> I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
> II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
> III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
> IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
> V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
> VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
> VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
> VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

> IX - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

7. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

De acordo com o art. 7º da Lei nº 11.892/2008, são objetivos dos Institutos Federais:

> Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:
>
> I - Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
> II - Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
> III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
> IV - Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
> V - Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
> VI - Ministrar em nível de educação superior:
> a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
> b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
> c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
> d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
> e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

No desenvolvimento das ações acadêmicas, o art. 8º da supracitada lei orienta:

> Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art.

7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea *b* do inciso VI do caput do citado art. 7º.
§ 1º O cumprimento dos percentuais referidos no caput deverá observar o conceito de aluno-equivalente, conforme regulamentação a ser expedida pelo Ministério da Educação.
§ 2º Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem, o Conselho Superior do Instituto Federal poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei.

8. DADOS DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
TÍTULO CONFERIDO: Técnico em instrumento musical
MODALIDADE: Subsequente/Concomitante
AUTORIZAÇÃO: Inserir nº da resolução CONSUP
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1200 horas
Nº DE VAGAS: 40 vagas
TURNO DE FUNCIONAMENTO: Manhã / Tarde
PERIODICIDADE DA OFERTA: Semestral
REGIME DE MATRÍCULA: Semestral
TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 3 semestres
TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 6 semestres
EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design
ESTÁGIO: Não-Obrigatório

9. JUSTIFICATIVA

As funções da música na sociedade têm sido tema de reflexões e investigações de vários professores e pesquisadores no cenário nacional e internacional da educação musical. Entre eles destacam-se Merriam (1964), Ibañes (1988), Gifford (1988), Fuks (1991; 1993), Freire (1992; 1999), Souza (1992; 2000),

Tourinho (1993b; 1994), Bresler (1996), Swanwick (1997; 2003), Campbell (1998), Araújo (2001), Beyer (2001), Del Ben e Hentschke (2002), Duarte (2002), Souza et al. (2002) entre outros.

O antropólogo cultural e etnomusicólogo Alan Parkhurst Merriam divide as funções da música na sociedade em 10 (dez) categorias:

a) função de expressão emocional;

b) função de prazer estético;

c) função de divertimento, entretenimento;

d) função de comunicação (textos musicais);

e) função de representação simbólica;

f) função de representação física;

g) função de imposição às conformidades sociais;

h) função de validação das instituições sociais e rituais religiosos;

i) função de contribuição e estabilidade da cultura;

j) função de contribuição para integração da sociedade.

A música, então, fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo. Nem todas as músicas são apresentadas dessa forma, mas todas as sociedades têm ocasiões marcadas por música que atrai seus membros e os recorda de sua unidade (MERRIAM, 1964, p. 226). A música é claramente indispensável para uma promulgação apropriada das atividades que constituem uma sociedade; é um comportamento humano universal. Para Swanwick (1997, 2003) e Campbell (1998) o ensino da música abre possibilidades para construção de conhecimento tanto quanto outras áreas de ensino dentro da escola. O manuseio dos elementos formadores da música, os componentes estéticos que a envolvem e as questões históricas que a localizam são fontes que abastecem os estudantes de várias possibilidades de criação e recriação de significados. A música pode, então, contribuir efetivamente para a formação integral do ser, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade além de transmitir e resgatar uma série de elementos da cultura. (DEL BEN; HENTSCHKE, 2002, p. 52-53).

A educação musical contemporânea demanda a construção de novos processos de significação paralelos às práticas estabelecidas que deem conta da

diversidade de experiências musicais vivenciadas na sociedade atual. Claramente, a música se encontra presente na vida, sendo um dos meios de expressão cultural e interação humana. Entretanto, em relação ao ensino da música nas Escolas, considerando-se as disparidades socioeconômico-culturais, percebe-se que o acesso aos saberes e bens artísticos ainda estão distantes do processo de democratização.

Considerando que a música se faz presente no cotidiano da sociedade, sob vários estilos, formas, gêneros e tecnologias, há uma pressão de demanda por profissionais capacitados e alinhados com o desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, a proposta de um Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical surge atendendo a sociedade na perspectiva da formação humanística e na preparação para o mundo do trabalho, observando-se as profundas alterações decorrentes dos avanços científicos e nas mudanças paradigmáticas da indústria fonográfica. Noutros termos, trata-se de um Curso que pretende alinhar ou mesmo aproximar suas ações às necessidades da sociedade, vinculando as relações entre o mundo do trabalho e a Educação Profissional, objetivando o desenvolvimento dos potenciais musicais através da formação e qualificação de cidadãos.

Com relação às demandas existentes, a capital do Estado, Teresina, onde está localizada a unidade sede do IFPI, local de funcionamento do Curso Técnico em Instrumento Musical, segundo o censo do IBGE 2010, possui uma população de 814.230 habitantes com uma densidade populacional de 584,94 hab/Km2. A Lei Complementar Estadual no. 112, de 19 de setembro de 2001, e regulamentada pelo Decreto Federal No 4.367, de 9 de setembro de 2002, criou a Região Integrada de Desenvolvimento Econômico de Teresina, que é constituída pelos municípios de Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Pau D'Arco do Piauí, Teresina, União e Timon (no Estado do Maranhão). A região abriga atualmente uma população de aproximadamente de 1.222.940 habitantes, segundo o IBGE (2018). Teresina possui uma situação geográfica privilegiada na região Nordeste, situada na fronteira com o Estado do Maranhão, num raio de cerca de 150 km localizam-se, além das supracitadas cidades, importantes municípios dos Estados do Piauí e do Maranhão, a saber: Caixas-MA, Coelho Neto-MA, Campo Maior-PI, Barro Duro-PI, Água Branca-PI, Elesbão Veloso-PI, Piripiri-PI, Regeneração-PI, entre outras. Esta localização, a princípio, já disponibilizaria, além do potencial local, vinte e um

espaços de trabalho. Entretanto, observe-se que o profissional da área de Cultura possui um perfil multifacetado, com diversas possibilidades de atuação profissional.

A crescente demanda em nosso Estado pelo mercado de trabalho na área musical é percebida pela existência de diversos cursos livres disponíveis na capital e adjacências, a saber: Escola de Música Possidônio Queiroz, Projeto Música para Todos, Escola de Música Dona Gal, isso para não falar nos cursos livres, particulares e de projetos musicais referentes às Bandas de Música e de Violões, realizados pela Prefeitura Municipal de Teresina.

Os egressos desses cursos tornam-se, portanto, possíveis candidatos ao curso Técnico em Instrumental Musical do IFPI, *Campus* Teresina Central, cuja finalidade precípua é formar profissionais qualificados e aliados à tecnologia prontos para atender às demandas do mercado, uma vez que, hodiernamente, é inadmissível dissociar o artístico da técnica, o artístico dos meios tecnológicos e a arte da tecnologia.

É necessário pois, considerar ainda a continuidade dos estudos na área de música a nível de licenciatura, bacharelado e pós-graduação: existe na Universidade Federal do Piauí, o curso de Licenciatura em Música, oportunizando a formação continuada para aqueles que se interessam, sejam pelo magistério e/ou pelo exercício da profissão de músico.

Diante dos breves argumentos até aqui expostos, o IFPI representa um *locus* educacional significativo exatamente por ofertar uma possibilidade formativa real para uma demanda existente em nosso Estado atendendo, portanto, a missão de preparar para o mundo do trabalho considerando a formação humanística.

10. ASPECTOS LEGAIS DO CURSO

Este projeto político-pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, atualizada pelo conjunto de leis, dentre elas Lei nº 11.741/2008, que institucionaliza e integra a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação de Jovens e Adultos – EJA e a Educação Profissional Tecnológica; Lei nº 11.645/2008, incluindo obrigatoriamente no currículo oficial a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; Lei Nº 13.415/2017, instituindo a política de fomento à implementação de

escolas de ensino médio em tempo Integral; e Lei n° 12.796/2013, marcando aspectos da universalização da educação nacional e da formação dos profissionais da educação.

O referido projeto tem sua estrutura constituída conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o Ensino Médio (BRASIL, 2021), as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT (Resolução CNE/CEB nº 02/2020), e legislações complementares que definem inserções curriculares nos projetos pedagógicos dos cursos: Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Lei nº 9.795/1999, da Política Nacional de Educação Ambiental; Resolução CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e Lei nº 13.146/2015, da inclusão Pessoa com Deficiência (PCD).

A Lei nº. 11.741/2008 que atualizou a LDB, referendou o desenvolvimento da educação profissional técnica de nível médio articulada ao ensino médio (art. 36-B), na forma Integrada (art. 36-C), assegurando a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Essa integração curricular considera os seguintes princípios básicos:

- → Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no que tange a obrigatoriedade da integração entre teoria e prática, nos conhecimentos e suas aplicações;
- → Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT/2020, que é referência para definição do perfil profissional do referido curso;
- → Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Parecer CNE/CEB nº 11/2012;
- → Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 07/2010 e Resolução CNE/CEB nº 04/2010);
- → Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012);
- → Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que, dentre as finalidades, define a obrigatoriedade da oferta dos cursos técnicos integrados;

→ Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (MEC, 2021), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Constitui-se, também, como referência para efetivação dos cursos técnicos integrados, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI do IFPI.

A educação profissional não é um simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas sim uma importante formação para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas.

A educação profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

Assim, a Constituição Federal de 1988 consagra o Estado Democrático de Direito – a dignidade humana e os direitos ampliados da cidadania (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais) – em seus fundamentos, em observância aos tratados de proteção dos direitos humanos.

Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007, p.25), referendando os instrumentos legais dele originários (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando a apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre Direitos Humanos, afirmação de valores, atitudes e práticas sociais em Direitos Humanos, formação de consciência cidadã (crítica, ética e política), processos metodológicos participativos e práticas individuais em favor da promoção e da defesa dos Direitos Humanos.

As DCN para o Ensino Médio - Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012 – colocam o tema dos Direitos Humanos como um dos princípios norteadores, pressuposto para um Ensino Médio de qualidade social.

O parecer CNE/CEB nº 5/2011 (BRASIL, 2011, p.7) destaca a necessidade de:

> [...]implantar processos educacionais que promovam a cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural, de identidade de gênero, de orientação sexual, religiosa, dentre outras, enquanto forma de combate ao preconceito e discriminação.

A Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental); Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental) amparam legalmente a necessária inserção da educação ambiental no currículo das Instituições de educação para formação de cidadãos ambientalmente conscientes.

Diante do contexto atual, de mudanças climáticas, riscos socioambientais, degradação da natureza, redução da biodiversidade, demasiada produção e consumo, entre outros impactos ambientais, faz-se necessário que haja uma mudança nas práticas sociais.

Conforme os documentos citados, a Educação Ambiental deve estar inserida no currículo de todos os níveis e modalidades de ensino de maneira transversal, interdisciplinar e permanente, caracterizando-se como uma temática essencial na educação brasileira, fazendo-se necessário definir de forma clara no currículo dos cursos como a educação ambiental será desenvolvida, seja por intermédio de práticas integradoras de ensino, pesquisa e extensão, ou como complementares em eventos institucionais.

A Constituição Federal de 1988, ao consagrar o Estado Democrático do Direito, respaldou avanços significativos para a educação escolar da pessoa com deficiência, na perspectiva do acesso, permanência e êxito dos estudantes, conforme as capacidades individuais.

Dentre os marcos legais da política educacional vigente que respalda questões referentes à educação especial, a LDB apresenta o art. 59:

> Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
>
> I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
>
> II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas

> deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
>
> III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
>
> IV - Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
>
> V - Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Já o Decreto nº 7.611/2011, em seu art. 2º, especifica que a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Além dos marcos legais da política educacional vigente, a proposta pedagógica almejada para os cursos do IFPI está respaldada no paradigma da educação inclusiva como um direito básico do cidadão que qualifica a vida das pessoas na sociedade, na concepção de direitos humanos, conjugando igualdade e diferença como valores indissociáveis.

11. OBJETIVOS

11.1 Objetivo Geral

→ Formar profissionais técnicos de nível médio na área de música, observando os aspectos políticos, éticos, sociais e culturais, considerando uma das seguintes habilitações: violão, piano, saxofone, clarinete, flauta doce, trompete, trombone e tuba.

11.2 Objetivos Específicos

→ Qualificar profissionais em instrumento musical, para atuarem eficazmente no mercado de trabalho;

→ Aperfeiçoar e atualizar as qualidades técnicas de execução e de interpretação musical;

→ Conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos artísticos**;**

→ Formar técnicos em música éticos e competentes para atuarem em recitais, concertos, shows, casa de espetáculos e eventos variados, apresentando uma performance agradável para diferentes tipos de públicos;

→ Oportunizar o desenvolvimento artístico musical amplo e sistematizado;

→ Proporcionar visão global das diversas manifestações musicais do Brasil e do mundo na contemporaneidade.

12. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Seguindo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (p. 321, 2020), o egresso do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente é o profissional com competências e habilidades apto a:

- Desenvolver atividades de performance artístico-musical, individualmente ou em diversas formações coletivas, utilizando técnicas de execução e interpretação, fundamentadas nos elementos rítmicos, melódicos, harmônicos, estruturais e estéticos da música, a partir de instrumentos específicos;
- Realizar estudos de improvisação musical como prática de investigação, além de técnicas de execução e interpretação de acordo com diversas estéticas artísticas;
- Ler e registrar produtos em texto de linguagem musical.

De acordo com tais proposições, o Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente habilita os egressos a atuarem com competências para apresentarem:

- Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética;
- Competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais.

13. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso ao *Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical* na forma **concomitante e subsequente**, o candidato deverá estar **cursando ou ter concluído o ensino médio ou equivalente.**

O acesso ao curso dar-se-á por meio de Edital de Chamada Pública, no qual utilizaremos, como critério avaliativo para ingresso no curso, um instrumento intitulado *Teste de Habilidades Específicas:* uma prova prática (performance no instrumento selecionado, com envio de material em vídeo), de caráter eliminatório, com o objetivo de diagnosticar se os(as) candidatos(as) possuem conhecimentos práticos mínimos exigidos para ingresso no curso.

As diretrizes e normas para o processo de seleção constarão no referido Edital de Chamada Pública, no qual será disponibilizado ao candidato(a) o cronograma do certame; endereço eletrônico da página para acesso ao formulário de inscrição; data, horário e critérios de classificação referente ao envio do material em vídeo exigido para o *Teste de Habilidades Específicas* dos(as) candidatos(as).

Serão considerados aptos os(as) candidatos(as) que obtiverem aproveitamento mínimo de 60% no teste de aptidão, considerando os seguintes critérios avaliativos:

a) afinação;
b) controle rítmico, de intensidade e de timbre;
c) domínio da mecânica instrumental no repertório executado;
d) criatividade musical.

Ao final do certame, e tornado público o resultado no *site* do IFPI, os candidatos aprovados que porventura tenham algum impedimento de ingressar na

instituição naquele semestre poderão requerer aproveitamento da referida aprovação em até 2 semestres sequentes, ou seja, um ano após publicação do resultado.

Caso não ocorra o preenchimento do total de vagas ofertadas nas diversas habilitações instrumentais no início do semestre letivo, logo após o ingresso de novas turmas no curso, poderão ser realizadas até 4 chamadas dentro do quantitativo de classificados para o preenchimento dessas vagas. O pré-requisito para ingresso de candidatos(as) nessa modalidade é ter realizado o *Teste de Habilidades Específicas* dentro da vigência no prazo de validade estabelecido anteriormente e que o(a) mesmo(a) tenha alcançado nota igual ou superior a 60% no referido teste.

13.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES:

A Organização Didática do IFPI e legislação da educação profissional confere direitos de aproveitamento de estudos aos portadores de conhecimentos e experiências, expressos no art. 41 da Lei nº 9.394/96 e na Resolução CNE/CP 01/2021.

Os conhecimentos e experiências adquiridos fora do IFPI, inclusive no âmbito não formal, podem ser aproveitados mediante a avaliação com vistas à certificação desses conhecimentos correspondentes àqueles dispostos nos componentes curriculares presentes neste curso.

De acordo com o art. 41, da Lei nº 9.394/96, “o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”.

Diante do exposto, poderão ser aproveitados durante o curso, pelos alunos devidamente matriculados, conhecimentos prévios adquiridos:

- Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional que possuam carga horária total igual ou superior à disciplina pleiteada para dispensa mediante avaliação do estudante; ou,
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O art. 46 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio orienta que:

> A avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, deve ser propiciada pelos sistemas de ensino como uma forma de valorização da experiência extraescolar dos educandos, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos.
> Art. 46. Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:
> I - Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
> II - Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
> III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e
> IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

Nesse sentido, a Organização Didática do IFPI (p.34-35, 2018) orienta:

> Art. 103 É direito do estudante requerer à Direção de Ensino do campus aproveitamento de estudos, através de dispensa de disciplina(s) cursada(s) anteriormente, nos termos desta Organização Didática.
> §1o O estudante terá direito a aproveitamento de estudos realizados com êxito, desde que dentro do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior.

> §2o Para requerer o aproveitamento de estudos, o estudante deverá ter cursado a(s) disciplina(s) e observada a compatibilidade de conteúdos e carga horária em pelo menos 75% dela(s).
> §3oA solicitação poderá ser feita, dentro do prazo estabelecido em calendário, independente de oferta no período.
> §4o Cabe ao Coordenador de Curso/Área e professores específicos do curso analisar os pedidos de aproveitamento de curso.

O aproveitamento de conhecimentos formais será realizado através de análise do histórico escolar do aluno e plano de curso da disciplina no qual será observada a compatibilidade de carga horária e conteúdos. Quanto aos conhecimentos não-formais, será realizada uma avaliação teórico-prática elaborada por uma banca examinadora constituída para este fim.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico em Instrumento Musical está estruturado em três módulos/semestres e foi concebido com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso, considerando competências fundamentais a serem desenvolvidas no universo do trabalho pelo músico profissional, mais especificamente do instrumentista e professor de instrumento. Serão 3 (três) módulos sequenciais, delineados sem terminalidade, conforme faculta o Decreto n° 5.154 de 23/07/04 e o Parecer nº 39 de 08/12/2004 haja vista, que o perfil do novo Técnico em Instrumento Musical exigido pelo mercado requer um conhecimento aprofundado, abrangendo todas as áreas do conhecimento musical, abordadas no presente currículo. O curso será ministrado em três módulos correspondentes a 400 horas/cada, ora nos seguintes instrumentos: Violão; Piano/Teclado; Trompete, Trombone, Tuba, Flauta Doce, Sax e Clarinete. As habilitações serão ofertadas de acordo com a disponibilidade de professores nas diversas modalidades concedidas pela flexibilidade da legislação vigente. Assim, ao término do curso, o aluno terá cumprido uma carga horária total de 1200 horas, necessárias em função do perfil delineado. Desta forma, as bases tecnológicas e respectivas cargas horárias contemplam todas as demandas constatadas.

14.1 Concepções e princípios

Na perspectiva de uma educação que contemple a dimensão omnilateral dos educandos, é preciso construir um currículo sintonizado com a integração de saberes pautados no compartilhamento de ideias, considerando questões sócio-histórico-político culturais contextualizadas no cotidiano para a construção do conhecimento.

O art. 22 da Resolução CNE/CP nº 01/2021 orienta que as instituições de ensino devem formular e implantar, coletiva e participativamente, nos termos dos incisos I, dos art. 12 e 13 da LDB, suas correspondentes propostas pedagógicas.

Acerca do currículo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio apontam em seu art. 21:

> Art.21 O currículo, contemplado no PPC e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição e rede de ensino pública ou privada, nos termos de seu PPC, observada a legislação e as normas vigentes, em especial o disposto nestas Diretrizes Curriculares Nacionais, no CNCT ou instrumento correspondente que venha substituí-lo e em normas complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.

Ainda, segundo as Diretrizes supracitadas, o art.23 dispõe sobre planejamento:

> Art. 23 O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição e rede de ensino em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação profissional técnica e das respectivas saídas intermediárias correspondentes às etapas de qualificação profissional técnica, e da especialização profissional técnica, que compõem o correspondente itinerário formativo do curso técnico de nível médio.
>
> Parágrafo único. Quando se tratar de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica.

O art. 8º da supracitada Resolução aponta os seguintes critérios para o planejamento e organização dos cursos:

> Artigo 8º São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional e Tecnológica:
> I - Atendimento às demandas socioeconômico ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho;
> II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica;
> III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica

> consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais;
> IV - Identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento das competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, em condições de responder, com originalidade e criatividade, aos constantes e novos desafios da vida cidadã e profissional;
> V - Incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante;
> VI - Aproximação entre empresas e instituições de Educação Profissional e Tecnológica, com vista a viabilizar estratégias de aprendizagem que insiram os estudantes na realidade do mundo do trabalho; e
> VII - observação da integralidade de ocupações reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o acervo de cursos apresentados nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia.

São passos para o planejamento da organização curricular dos cursos, segundo o art. 24 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

> Art. 24. O plano de curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve considerar, em seu planejamento:
> I - Adequação e coerência do curso com o PPP e com o regimento escolar da instituição de ensino, especialmente com sua missão e objetivos;
> II - Articulação com o mundo do trabalho, com as tecnologias e com os avanços dos setores produtivos pertinentes, de forma a responder às demandas de profissionalização do mercado de trabalho;
> III - definição do perfil profissional de conclusão do curso, projetado na identificação do itinerário formativo planejado pela instituição educacional, com base nos itinerários de profissionalização claramente identificados no mundo do trabalho, indicando as efetivas possibilidades de contínuo e articulado aproveitamento de estudos;
> IV - Identificação dos saberes compreendidos nas competências profissionais definidoras do perfil profissional de conclusão proposto para o curso;
> V - Organização curricular por áreas de estudos, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração permanente entre teoria e prática ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem;
> VI - Definição de critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;
> VII - identificação das reais condições técnicas, tecnológicas, físicas, financeiras e de pessoal habilitado para implantar o curso proposto;
> VIII - elaboração do PPC a ser submetido à aprovação dos órgãos competentes, no âmbito do respectivo sistema de ensino;
> IX - Avaliação da execução do respectivo PPC; e
> X - Incentivo à inovação por meio de metodologias que estimulem o protagonismo do estudante na área de atuação profissional.

O currículo do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma

formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão.

Em termos de estrutura, a Resolução CNE/CP nº 01/2021 traz em seu art. 20 as seguintes considerações:

> Artigo 20 A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, observados os princípios expressos no art. 3º, deve ainda considerar:
> I -A composição de uma base tecnológica que contemple métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas ao curso em questão;
> II -Os elementos que caracterizam as áreas tecnológicas identificadas no eixo tecnológico ao qual corresponde o curso, compreendendo as tecnologias e os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que as alicerçam e a sua contextualização no setor produtivo;
> III -a necessidade de atualização permanente da organização curricular dos cursos, estruturada com fundamento em estudos prospectivos, pesquisas, dados, articulação com os setores produtivos e outras fontes de informações associadas;
> IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;
> V -O diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, como referências fundamentais de sua formação;
> VI- Os elementos essenciais para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;
> VII - os saberes exigidos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária;
> VIII-o domínio intelectual das tecnologias pertinentes aos eixos tecnológicos e às áreas tecnológicas contempladas no curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem, promovendo a capacidade permanente de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, indispensáveis para a constituição de novas competências profissionais com autonomia intelectual e espírito crítico;
> IX-A instrumentalização de cada habilitação profissional e respectivos itinerários formativos, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;
> X-Os fundamentos aplicados ao curso específico, relacionados ao empreendedorismo, cooperativismo, trabalho em equipe, tecnologia da informação, gestão de pessoas, legislação trabalhista, ética profissional, meio ambiente, segurança do trabalho, inovação e iniciação científica.

O currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente está estruturado em três módulos/semestres e foi concebido com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso, considerando competências fundamentais a serem desenvolvidas no universo do

trabalho pelo músico profissional, mais especificamente do instrumentista e professor de instrumento.

Serão três módulos sequenciais, delineados sem terminalidade, conforme faculta o Decreto n° 5.154/04 e o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, haja vista que o perfil exigido pelo mercado de trabalho requer um conhecimento aprofundado desse técnico, abrangendo todas as áreas do conhecimento musical, abordadas no presente currículo.

O curso será ministrado com componentes curriculares que permeiam a formação nos seguintes instrumentos: Violão, Piano/Teclado, Trompete, Trombone, Tuba, Saxofone, Clarinete e Flauta Doce. As habilitações serão ofertadas de acordo com a legislação vigente, por meio de teste de aptidão musical, que determinará o número de vagas e os critérios de seleção dos candidatos.

Assim, ao término do curso, o aluno terá cumprido uma carga horária total de 1200 horas, necessárias em função do perfil delineado, com aulas de 60 minutos nos turnos manhã ou tarde, incluindo-se a carga horária referente ao estágio profissional.

Segundo o art. 20 da Resolução CNE/CP nº 01/2021, a estruturação dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível médio deve considerar:

> Art. 20. A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, observados os princípios expressos no art. 3º, deve ainda considerar:
> I - A composição de uma base tecnológica que contemple métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas ao curso em questão;
> II - Os elementos que caracterizam as áreas tecnológicas identificadas no eixo tecnológico ao qual corresponde o curso, compreendendo as tecnologias e os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que as alicerçam e a sua contextualização no setor produtivo;
> III - a necessidade de atualização permanente da organização curricular dos cursos, estruturada com fundamento em estudos prospectivos, pesquisas, dados, articulação com os setores produtivos e outras fontes de informações associadas;
> IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;
> V - O diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, como referências fundamentais de sua formação;
> VI - Os elementos essenciais para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;
> VII - os saberes exigidos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como

> compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária;
> VIII - o domínio intelectual das tecnologias pertinentes aos eixos tecnológicos e às áreas tecnológicas contempladas no curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem, promovendo a capacidade permanente de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, indispensáveis para a constituição de novas competências profissionais com autonomia intelectual e espírito crítico;
> IX - A instrumentalização de cada habilitação profissional e respectivos itinerários formativos, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho; e
> X - Os fundamentos aplicados ao curso específico, relacionados ao empreendedorismo, cooperativismo, trabalho em equipe, tecnologia da informação, gestão de pessoas, legislação trabalhista, ética profissional, meio ambiente, segurança do trabalho, inovação e iniciação científica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 (p. 108, 2020), o IFPI,

> [...] fazendo uso da sua autonomia na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto pedagógico, respeitadas as legislações e normas educacionais, alicerça a organização curricular nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme preconiza o artigo segundo da LDB Nº 9.394/1996.

Nesse sentido, essa concepção implica entender que a formação profissional se constitui como estratégia fundamental na formação de cidadãos autônomos e responsáveis pela sua inclusão consciente no mundo da produção contemporânea.

14.2 Matriz Curricular

De forma a consolidar a organização da estrutura curricular, a tabela seguinte traz a matriz curricular do curso. A carga horária total de 1200h está assim distribuída: 03 módulos semestrais, contemplando, no último, 60h para a complementação das atividades do estágio profissional.

A carga horária de cada módulo é distribuída em 5 dias por semana, de segunda à sexta, de maneira a termos 5 horários por turno letivo, comportando 25 horas/aula semanais.

De acordo com o CNCT (4ª ed. 2021) e da RESOLUÇÃO NORMATIVA 16/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, o curso técnico presencial poderá comportar até 20% da carga horária através de atividades não presenciais (ou seja, até o limite de 240 horas).

Considerando tais particularidades, segue, na tabela abaixo, a matriz curricular do curso:

Tabela 01 – Matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INSTRUMENTO MUSICAL NA FORMA CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE					
MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL (SEMESTRAL)	PRESENCIAL (SEMANAL)	A DISTÂNCIA (SEMANAL)	TOTAL (SEMANAL)
1	Fundamentos da Música I	60	3	1	4
	História da Música e Apreciação Musical I	60	3	1	4
	Organologia	40	2	0	2
	Teclado Funcional	60	3	1	4
	Projeto Integrador I	20	1	0	1
	Instrumento I	60	3	1	4
	Prática de Conjunto I	40	2	0	2
	Percepção Musical I	60	3	1	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO I		400	20	5	25
2	Fundamentos da Música II	40	2	0	2
	História da Música e Apreciação Musical II	60	3	1	4
	Canto Coral	60	3	1	4
	Harmonia I	60	3	1	4
	Projeto Integrador II	20	1	0	1
	Instrumento II	60	3	1	4
	Prática de Conjunto II	40	2	0	2
	Percepção Musical II	60	3	1	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO II		400	20	5	25
3	Percepção Musical III	60	3	1	4
	Prática de Conjunto III	40	2	0	2
	Harmonia II	60	3	1	4
	Música e tecnologia	40	2	0	2
	Improvisação	60	3	1	4
	Projeto Integrador III	20	1	0	1
	Instrumento III	60	3	1	4
	Música e trabalho	60	3	1	4
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO III		400	20	5	25
CARGA HORÁRIA TOTAL		1200			
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL DO CURSO (80%)		960			
CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURSO (20%)		240			

Observações:
Hora-aula de 60 minutos

No ementário consta a relação dos títulos das unidades didáticas que compõem o programa de curso dos componentes curriculares. Os docentes são responsáveis pela abordagem interdisciplinar dos conteúdos ministrados, bem como a constante atualização dos planos de ensino, ementas e bibliografia das disciplinas que ministram. Tais atualizações se fazem necessárias para a evolução do conhecimento frente às novas tecnologias e processos. As ementas e referências das disciplinas listadas na matriz curricular desse curso são apresentadas no item 14.4.

14.2.1 Carga horária a distância para as disciplinas da Matriz Curricular

Como critério para a realização das aulas a distância, contemplando os 20% previstos no PPC para tal, elencar-se-ão, dentre as disciplinas ofertadas no curso, àquelas que possuem conteúdos teóricos que podem ser ministrados no ensino a distância. Assim, ficam reservados os conteúdos eminentemente práticos das disciplinas para serem realizados de maneira presencial. As disciplinas que terão uma parte de sua carga horária realizada a distância constam na *Tabela 01*, apresentada anteriormente.

14.3 Representação curricular

O desenho curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente aqui proposto observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como na Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, Decreto nº 5.154/2004, que normatiza a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

De acordo com o art. 7º da Resolução CNE/CP nº 1/2021:

> Art. 7º Os cursos de Educação Profissional e Tecnológica se referenciam em eixos tecnológicos e suas respectivas áreas tecnológicas, quando identificadas, possibilitando a construção de itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, conforme a relevância para o contexto local e as reais possibilidades das instituições e redes de ensino públicas e privadas, visando ao desenvolvimento de

> competências para o exercício da cidadania e específicas para o exercício profissional competente, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Nessa proposta, o curso aqui apresentado integra o Eixo de Produção Cultural e Design, com carga horária de 1200 horas. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT (p. 284, 2021), o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design “compreende tecnologias de produção, conservação, difusão, performance e gerenciamento de bens culturais materiais e imateriais, voltadas ao desenvolvimento da economia criativa e da produção cultural em seus vários segmentos, espaços e meios de criação e de fruição artística”.

Portanto, abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicados em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais.

Segundo o CNCT (p. 284, 2021), a organização curricular dos cursos:

> Baseia-se em leitura e produção de textos técnicos, raciocínio lógico e estético, ciência e tecnologia, tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo, prospecção mercadológica e marketing, tecnologias de comunicação e informação, desenvolvimento interpessoal, legislação e políticas públicas, normas técnicas, saúde e segurança do trabalho, gestão da qualidade, responsabilidade e sustentabilidade socioambiental, qualidade de vida e ética profissional.

Tal integração de saberes tem o intuito de valorizar a formação humana integral, tendo em vista a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho, mas também a formação de cidadãos críticos, responsáveis, conscientes da realidade social, política e cultural de sua região, do contexto nacional e global.

14.4 PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES:

O quadro a seguir contém as ementas, cargas horárias e as bibliografias de todas as disciplinas do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente.

Módulo I

Disciplina: Fundamentos da Música I		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Introdução à teoria musical básica, necessária para a leitura musical e compreensão geral da partitura. Aprendizado de elementos teóricos básicos necessários ao estudo da harmonia no sistema tonal tais como classificação de intervalos, escalas maiores e menores e formação de acordes tríades e tétrades e cifragem.		
Competências e Habilidades		
Identificar e executar os principais signos da escrita musical. Compreender os principais signos da escrita musical a fim de viabilizar a leitura de uma partitura para a execução musical. Compreender as principais figuras de som e silêncio em compassos simples e composto. Compreender os intervalos, as escalas utilizadas no sistema tonal e a formação e cifragem dos acordes tríades e tétrades.		
Bibliografia Básica		
BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampliada. Brasília, DF: Musimed, 1996. ZAMACOIS, Joaquin. **Teoria da música**. Coleção convite à música. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BURSTEIN, L. Poundie; STRAUS, Joseph N. **Concise introduction to tonal harmony.** New York: W.W. Norton, 2016. CLENDINNING, J. P.; MARVIN, E. W. **The musican's guide to theory analysis**, 3nd Edition. New York: W.W. Norton, 2016. GUEST, Ian. **Arranjo/ Método prático**, Vol. 1, 7. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996 GUEST, Ian. **Harmonia: método prático**, 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. KOSTKA, S.; PAYNE, D.; ALMÉN. **Tonal Harmony**: with introduction to post-tonal music, 8th Ed. New York: McGraw-Hill, 2018.		

Disciplina: Percepção Musical I		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Introdução à prática da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica. Exercícios de leitura e escrita musicais visando a compreensão do material sonoro vivenciado no repertório popular e erudito como intervalos, escalas e harmonia. Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais criativas.		

Competências e Habilidades
Praticar e desenvolver a leitura rítmico/melódica em andamentos variados com entoação relativa e real das notas. Compreender e executar as principais figuras de som e silêncio em compassos simples com senso de afinação e pulso rítmico. Identificar esses elementos sonoros no repertório erudito e popular.
Bibliografia Básica
BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy J. **Percepção musical:** prática auditiva para músicos. Vol. 1. 7. ed. Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Unicamp, 2008. CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção musical:** leitura cantada à primeira vista. Série didático-musical. São Paulo: Edusp/Editora da Unicamp, 2011. PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir:** percepção rítmica. vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2001.
Bibliografia Complementar
BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 4. ed. São Paulo: Ricordi, 1988. MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampliada. Brasília, DF: Musimed, 1996. PRINCE, Adamo. **Método prince:** leitura e percepção - ritmo. 3. ed. Vol. 1, Rio de Janeiro: Lumiar. ZAMACOIS, Joaquin. **Teoria da música.** Coleção convite à música. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.

Disciplina: Organologia		
Módulo I	**Carga Horária: 40h**	**Aulas semanais: 2h**
Ementa		
Classificação, formação, características e naipes dos instrumentos musicais; agrupamentos musicais. Tessitura, registro e instrumentos transpositores. Estudo dos Aerofones, idiofones, membranofones, cordofones e eletrofones segundo a classificação de Erich von Hornbostel e Curt Sachs. Histórico, origem e transformação dos instrumentos musicais.		
Competências e Habilidades		
Compreender os princípios básicos da Organologia, identificando as particularidades de cada instrumento musical, com seus respectivos agrupamentos instrumentais, suas famílias e funções em diferentes naipes. Conhecer o sistema de classificação dos instrumentos musicais criado por Erich von Hornbostel e Curt Sachs.		
Bibliografia Básica		
ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. 2. ed. New York: Norton, 1989. BENNET, Roy. **Instrumentos de orquestra**, Rio de Janeiro, Zahar, 1988.		

CARVALHO, Reginaldo. **Organologia:** Princípio, Histórico, Anatomia, Técnica e Particularidades dos Instrumentos Musicais. Teresina, PI: Gráfica e Editora Júnior Ltda.,1994.

Bibliografia Complementar

BLATTER, Alfred. **Instrumentation and Orchestration**. 2. ed. New York: Schirmer Books, 1997.

FORSYTH, Cecil. **Orchestration**. New York: Dover, 1982.

PISTON, Walter. **Orchestration**. New York: W. W. Norton, 1955.

RIBEIRO, José Alexandre. **Sobre os instrumentos sinfônicos e em torno deles**. Ricordi, 2005.

STILLER, Andrew. **Handbook of Instrumentation**. Berkeley, CA: University of California Press, 1985.

Disciplina: Prática de Conjunto I		
Módulo I	**Carga Horária: 40h**	**Aulas semanais: 2h**

Ementa

Iniciar a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e criação de arranjos ou adaptações de repertório para a formação instrumental existente dentro do grupo de alunos do curso.

Competências e Habilidades

Desenvolver a habilidade de tocar em um grupo musical de contexto instrumental com repertório erudito e/ou popular, vivenciando os elementos de leitura musical, percepção sonora, aprimorando o senso rítmico e harmônico. Compreender as diferentes funções do musicista em um grupo, como a prática de acompanhamento rítmico e harmônico e percepção melódica. Fundamentos da performance musical em grupo.

Bibliografia Básica

CHEDIAK, Jesus. **As 101 melhores canções do século XX**. v. 1, 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

CHEDIAK, Jesus. **As 101 melhores canções do século XX**. v. 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados:** harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação:** para todos os instrumentos. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 95 p.

HOWARD, John Trasher. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
LEONARD, Hal. **Real Book vol 1.** Londres, Hal Leonard Corporation, 2004.

LEONARD, Hal. **The Beatles:** complete chord songbook. Londres: Hal Leonard Corporation, 2000.

Disciplina: História da Música e Apreciação Musical I		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4**
Ementa		
A importância da música em nossas vidas. A evolução contextualizada da música ocidental, a sua prática e as suas principais formas e estruturas desde a antiguidade até o período Barroco.		
Competências e Habilidades		
Conhecer e discutir criticamente dimensões estéticas e sociais de práticas musicais ocidentais nos recortes temporais em estudo, bem como conhecer, apreciar, analisar e identificar o repertório e as principais formas musicais praticadas nos períodos estudados.		
Bibliografia Básica		
BURKHOLDER, J. P.; PALISCA, Claude V. **The Norton anthology of western music, volume one:** ancient to baroque, 8th Ed. New York: W. W. Norton, 2019. BURKHOLDER, J. P.; GROUT, D.; PALISCA, C. **Historia de la música occidental, novena edición.** Madrid: Alianza Editorial, 2019. FORNEY, Kristine; MACHLIS, Joseph. **Disfrutar de la música.** Madrid: Akal, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BENNETT, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. **História universal da música:** volume 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WRIGHT, Craig. **Listening to Western Music.** 7th Ed. USA: Schirmer, 2014. LOVELOCK, William. **História concisa da música.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.		

Disciplina: Teclado Funcional		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Conhecimento e habilidade no uso criativo do teclado por meio de atividades que visem o desenvolvimento das seguintes aptidões musicais: Leitura, teoria e percepção musical, harmonização, acompanhamento e improvisação.		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades harmônicas, melódicas e rítmicas a partir do instrumento		

teclado/piano a estudantes de outros instrumentos, possibilitando ampliar os conhecimentos e o interesse pelo instrumento, trabalhando-o de forma funcional como ferramenta essencial à disciplinas como harmonia e improvisação.
Bibliografia Básica
GREEN, L. **Hear, listen, play!** How to Free Your Student's Aural, Improvisation and Performance Skills. London: Ashgate, 2014. HILLEY, M.; OLSON, L. F. **Piano for The Developing Musician**. 6. ed. Belmont, CA: Schirmer, Thomson Learning, 2008. LINDENMAM, C. A. **PianoLab:** An Introduction to Class Piano. 7. ed. Belmont, CA: Wadsworth, Thomson Learning, 2001.
Bibliografia Complementar
ADOLFO, Antonio. **Harmonia e estilos para teclado.** Rio de Janeiro**:** Irmãos Vitale, 2020. BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática:** Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia. Vitória, ES: O Autor, 2001. CAMPBELL, L. **Sketching at the Keyboard.** London: Stainer & Bell, 1982. COSTA. C. H. R.; MACHADO, S. G. **Piano em Grupo:** Livro Didático para o Ensino Superior. 1. Ed. Goiânia: Editora da PUC, Goiás, 2012. LANCASTER, L.E; RENFROW, K.D. **Alfred's Group Piano for Adults**. Book 1 2. Edition. Amsterdam: Alfred Publishing Co., Inc, 2008.

Disciplina: Projeto Integrador I		
Módulo I	**Carga Horária: 20h**	**Aulas semanais: 1h**
Ementa		
Integração dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo do semestre, aplicados à um projeto que privilegie a performance instrumental do aluno, proporcionando uma experiência de caráter profissional.		
Competências e Habilidades		
Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre através da realização de uma performance instrumental pública (um pequeno recital).		
Bibliografia Básica		
CESNIK, Fábion de Sá; MALAGOLI, Maria Eugênia. **Projetos culturais.** São Paulo: Escrituras, 2001. COULTER, Leo; JONES, Richard. **Como gravar suas músicas e colocar na Internet.** Barueri: Girassol, 2010. THIRY-CHERQUES, H.R. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.		
Bibliografia Complementar		
BECH RINK, JOHN. **La interpretación musical.** Madrid: Alianza Editorial, 2006.		

BARRETO, A. **Aprenda a organizar um show.** Porto Alegre: Overmundo. Disponível em: <http://produtorindependente.blogspot.com/2010/01/livro- aprenda-organizar-um-show-lancado.html>. Acesso em: 20 set. 2019.

BASTOS, L.R. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** Rio de Janeiro: 1993. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1904/12335>. Acesso em: 20 set. 2019.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de mixagem.** Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2007.

RAMOS, Ana Cristina Pacual. **Projetos integradores:** manual 2008. São Paulo: UNISA 2008.

Disciplina: Instrumento I (violão)		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento – violão, através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnica violonística condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para violão (popular e erudito). Aspectos históricos do violão.		
Competências e Habilidades		
Aprimorar conhecimentos sobre a simbologia musical específica para o violão, progressões harmônicas e escalas tonais. Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.		
Bibliografia Básica		
CARCASSI, Matteo. **Novo método de violão Op. 59**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d. BENEDICT, Robert. **Sight reading for the classical guitar:** level I to III. CA: Alfred Publishing Co., 1985. KÄPPEL, Hubert. **The bible of classical guitar technique**. Brühl (Germany): Ama Verlag, 2016.		
Bibliografia Complementar		
CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados:** harmonia aplicada à música popular. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. DUDEQUE, Norton. **História do violão.** Curitiba: Ed. da UFPR, 1994. SANTOS, Turíbio. **Segredos do violão.** 3. ed. Rio de Janeiro: 1992. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão.** São Paulo: Ricordi, 2008. TENNANT, Scott. **Pumping nylon:** the classicial guitarist's technique handbook. 2. ed. USA: Alfred Publishing Co., Inc., 2016.		

Disciplina: Instrumento I (Flauta Doce)		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Estudo de técnicas que fundamentam a execução musical no instrumento. Exercícios, estudos e peças, leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução da flauta doce condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para flauta doce (popular e erudito). Aspectos históricos da flauta doce.		
Competências e Habilidades		
Conhecer a organologia do instrumento e desenvolver habilidades técnicas e interpretativas na flauta doce, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno. Desenvolver metodologias de estudo.		
Bibliografia Básica		
MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para tocar flauta doce soprano**. Edição Möek n. 2064. Moeck Verlag/Celle, 1971. VIDELA, Mário A. **Método completo para flauta doce contralto**. Buenos Aires: Ricordi, v 01, 1974. KEUNING, Hans P. **40 simple studies** (including 10 octave studies) for Alto Recorder. 1968.		
Bibliografia Complementar		
POTTIER, Laurence. **Método de flauta doce para iniciantes:** A flauta doce soprano. Tradução: Daniele Cruz Barros - Recife: Ed. Universitária - UFPE, 2008. WEILAND, Renate; SASSE, Angela; WEICHSELBAUM, Anete. **Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano**. Curitiba: DeArtes - UFPR, 2008. YAMAHA, **Sopro novo**: Aprendendo a ler música. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 64 p. ____. **Sopro novo Yamaha:** Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 60 p. ____. **Sopro novo Yamaha:** Caderno de flauta doce soprano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 62 p.		

Disciplina: Instrumento I (clarinete)		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução do clarinete condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para clarinete (popular e erudito). Aspectos históricos do clarinete.		
Competências e Habilidades		

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.

Bibliografia Básica

BAERMANN, Carl. **Complete method for clarinet.** 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918.

KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Método completo para clarinete.** Milão: Editora Ricordi, 1988.

MAGNANI, Aurélio. **Método completo para clarinete.** Itália: Alphonse Leduc, v.1, 1946.

Bibliografia Complementar

BECH JEANJEAN, Paul. **Vade-mecum du clarinettiste:** six études spéciales. Paris: Alphonse Leduc Editions Musicales, 1927.

KELL, Reginald. 17 **Stacatto studies for clarinet.** New York: International Music Company, 1958.

PINO, David. **The clarinet and clarinet playing.** California: Dover Music, 1998.

RICE, Albert. **The clarinet in the classical period.** Estados Unidos: Oxford Usa Pod, 2008.

SÉVE, Mário. **Vocabulário do choro:** estudos e composições. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 4. ed.,1999.

Disciplina: Instrumento I (saxofone)		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**

Ementa

Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução do saxofone condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para saxofone (popular e erudito). Aspectos históricos do saxofone.

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.

Bibliografia Básica

KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Méthode complète pour tous les saxophones.** Paris: Editions Musicales Alphonse Leduc, s/d.

LONDEX, Jean Marie. **Les gammes conjointes et en intervalles.** Paris: Editions Henry Lemoine, 1987.

MEYER, Ivan. **Método de iniciação ao saxofone.** vol. 1. Disponível em: <www.explicasax.com.br>. Acesso em: 20 set. 2019.

Bibliografia Complementar
BECH DEMNITZ, Friedrich; (et al). **Melodious and progressive studies for saxophone.** Book 1. Edited by David Hite, Southern Music Company, s/d. HOVEY, N.W. **Elementary method saxophone.** Rubank educational libray, n. 41. NIEHAUS, Lennie. **Jazz conceptions for saxophone.** Try Publishing Company, s/d. RUSSO, Amadeu. **Método completo de saxofone.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. SENON, Gilles. **16 Études rythme-techniques pour saxophone.** Gérard Billoudot Éditeur, s/d.

Disciplina: Instrumento I (trompete)		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução do trompete condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para trompete (popular e erudito). Aspectos históricos do trompete.		
Competências e Habilidades		
Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical. Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno. Desenvolver metodologias de estudo.		
Bibliografia Básica		
ARBAN, Jean Baptiste. **Método completo e original para trompete cornet**. New York: Carl Fischer, 1982. BARBOSA, Joel. **Trompete. Da Capo.** Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda. 2. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009. CLARKE H. L. **Technical for for Cornet.** New York: Carl Fischer, 1982.		
Bibliografia Complementar		
BELTRAMI, Clóvis Antônio. **Estudos dirigidos para grupos de trompetes:** fundamentos técnicos e interpretativos. Campinas: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284697/1/Beltrami_ClovisAntonio_M.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022. CASCAPERA, Sérgio. **O trompete: fundamentos básicos, intermediários e avançados**. São Paulo: Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), 1992. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-16022011-115328/pt-br.php>. Acesso em: 23 jan. 2022.		

_____. **Método para trompete, estudos básicos**. São Paulo: Edusp, 2013.

CONCONE, G. **Método lyrical studies for trumpet or horn:** estudos líricos. v. 1. USA: Secured, 1972.

ROLFINI, Ulisses Santos. **Um repertório real e imperial para os Clarins – resgate para a história do trompete no Brasil**. Campinas: [s.n], 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284090/1/Rolfini_UlissesSantos_M.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

Disciplina: Instrumento I (trombone)		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução do trombone condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para trombone (popular e erudito). Aspectos históricos do trombone.		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.		
Bibliografia Básica		
ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. **Famous method for slide and valve trombone and baritone.** New York: Carl Fischer, 1936. GAGLIARDI, Gilberto. **Método de trombone para iniciantes.** São Paulo: Ricordi, s/d. LAFOSSE, André. **Méthode complète de trombone à coulisse.** Paris: Alphonse Leduc, 1924.		
Bibliografia Complementar		
BECH BLAZEVICH, Wladislav. **26 sequences for trombone.** Edited by A. Kaleynikov, s/d, 51p. GAGLIARDI, Gilberto. **Coletânea de exercícios diários para trombone.** Direitos reservados ao autor. NUNES, Radegunis Feitosa; NETO, João Evangelista dos Santos. **Literatura brasileira para trombone:** solos, música de câmara e trechos orquestrais. João Pessoa: Independente, 1996. ROCHUT, Joannes. **Melodious etudes for trombone.** Vol. I (Selected from vocalixes of Marco Bordogni). New York: Carl Fischer, s/d. WHITENER, Scott. **A complete guide to brass instruments and techniques.** Wadsworth Pub, 1997.		

Disciplina: Instrumento I (tuba)		
Módulo I	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**

Ementa

Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução da tuba condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para tuba (popular e erudito). Aspectos históricos da tuba.

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.

Bibliografia Básica

ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. **Famous method for Tuba.** New York: Carl Fischer, 1936.

BEVAN, Clifford. **The Tuba Family, 2nd edition.** Winchester: Piccolo Press, 2000.

PHILLIPS, Harvey e WINKLE, William. **The art of tuba and euphonium.** Miami: SummyBirchard Inc, 1992.

Bibliografia Complementar

BOZZINI, J. Angelino. **A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal.** São Paulo: Ed. Keyboard, 2006.

FREDERIKSEN, B. Arnold Jacobs: **Song and Wind.** EUA: WindSong Press Limited, 2010.

GAGE, John B. **Brass Players:** aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba**.** Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.

MORRIS, R. Winston e PERANTONI, Daniel. **Guide to the tuba repertoire. The New Tuba Source Book.** Indiana University Press. USA. 2006.

WHITENER, Scott. **A complete guide to brass instruments and techniques.** Wadsworth Pub, 1997.

Módulo II

Disciplina: Fundamentos da Música II		
Módulo II	**Carga Horária: 40h**	**Aulas semanais: 2h**
Ementa		
Aprendizado dos principais elementos teóricos vinculados ao estudo das formas musicais tais como cadências, motivo, frases, períodos e sentenças, formas binárias e ternárias. Transposição aplicada aos instrumentos transpositores. Ornamentos.		
Competências e Habilidades		
Aplicar os elementos teóricos da estruturação musical vinculados ao estudo das formas musicais. Dominar os processos de transposição aplicada aos instrumentos transpositores. Conhecer os principais ornamentos utilizados na música tonal e a sua respectiva grafia.		
Bibliografia Básica		
ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000. BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampliada. Brasília, DF: Musimed, 1996.		
Bibliografia Complementar		
BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GUEST, Ian. **Arranjo/ Método prático**, Vol. 1, 7. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996 CLENDINNING, J. P.; MARVIN, E. W. **The musican's guide to theory analysis**, 3nd Edition. New York: W.W. Norton, 2016. KOSTKA, S.; PAYNE, D.; ALMÉN. **Tonal Harmony:** with introduction to post-tonal music, 8th Ed. New York: McGraw-Hill, 2018. ZAMACOIS, Joaquin. **Teoria da música**. Coleção convite à música. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.		

Disciplina: Percepção Musical II		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprimoramento da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica. Compreensão auditiva de elementos da estrutura musical sonora, definidos como classificação de intervalos, escalas e formação de acordes (tríades e tétrades). Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais criativas visando a compreensão das formas musicais.		
Competências e Habilidades		
Compreender e sintetizar criticamente os conteúdos da teoria musical a fim de viabilizar a prática e a execução musical. Desenvolver a leitura rítmico/melódica e compreensão harmônica em andamentos variados com entoação relativa e real das notas. Compreender e executar as principais figuras de som e silêncio em compassos simples, compostos, com senso de afinação e pulso rítmico associados ao contexto interpretativo de diferentes		

formas musicais.

Bibliografia Básica

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy J. **Percepção musical:** prática auditiva para músicos. Vol. 1. 7. ed. Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Unicamp, 2008.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção musical:** leitura cantada à primeira vista. Série didático-musical. São Paulo: Edusp / Editora da Unicamp, 2011.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir: percepção rítmica.** vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2001, 56p.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 4. ed. São Paulo: Ricordi, 1988.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampliada. Brasília, DF: Musimed, 1996.

PRINCE, Adamo. **Método prince:** leitura e percepção - ritmo. 3. ed. Vol. 1, Rio de Janeiro: Lumiar, 228p.

ZAMACOIS, Joaquin. **Teoria da música**. Coleção convite à música. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.

Disciplina: Prática de Conjunto II		
Módulo II	**Carga Horária: 40h**	**Aulas semanais: 2h**

Ementa

Desenvolver a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e criação de arranjos ou adaptações de repertório para a formação instrumental existente dentro do grupo de alunos do curso.

Competências e Habilidades

Dominar a prática de tocar em conjunto repertório variado (erudito e popular) com nível técnico condizente com as habilidades dos alunos, considerando os conteúdos vivenciados na **Prática de Conjunto I**. Aperfeiçoar a interação musical entre os alunos durante a prática de conjunto. Conhecer e desenvolver procedimentos de palco: o andar, o postar-se com o instrumento em pé ou sentado.

Bibliografia Básica

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: Unicamp, 2010.

GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

____. **Arranjo:** método prático. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Jesus. **As 101 melhores canções do século XX.** v. 1, 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

____. **As 101 melhores canções do século XX.** v. 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

____. **Dicionário de acordes cifrados:** harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

HOWARD, John Trasher. **Aprendendo a compor.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LEONARD, Hal. **The Beatles complete chord songbook:** guitar chord songbook. Londres: Hal Leonard Corporation, 2000.

Disciplina: História da Música e Apreciação Musical II		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
A evolução contextualizada da música ocidental, as suas principais formas/estruturas e a sua prática desde o Classicismo até o presente. A música popular nos séculos XX e XXI. A música no Brasil.		
Competências e Habilidades		
Conhecer e discutir criticamente dimensões estéticas e sociais de práticas musicais ocidentais nos recortes temporais em estudo, bem como conhecer, apreciar, analisar e identificar o repertório e as principais formas musicais praticadas nos períodos e estilos estudados.		
Bibliografia Básica		
BURKHOLDER, J. P.; GROUT, D.; PALISCA, C. **Historia de la música occidental, novena edición.** Madrid: Alianza Editorial, 2019. FORNEY, Kristine / MACHLIS, Joseph. **Disfrutar de la música.** Madrid: Akal, 2011. COVACH, John; FLORY, Andrew. **What's that sound?** 5th edition. New York: wwnorton, 2018.		
Bibliografia Complementar		
BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. **The norton anthology of western music.** Volume 2: classic to romantic. 8th Ed. New York: WWNorton, 2019. BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. **The norton anthology of western music.** Volume 3: The Twentieth Century and After, 7th Ed. New York: WWNorton, 2014. CANDÉ, Roland de. **História universal da música:** volume 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MOORE, Robin; CLARK, Walter Aaron. **Music of Latin America.** New York: wwnorton, 2012. PERPETUO, Irineu Franco. **História concisa da música clássica brasileira.** São Paulo: Alameda, 2018. SHARMA, Elizabeth. **Músicas del mundo.** Madrid: Akal, 2006		

Disciplina: Harmonia I

Módulo II	Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4h
Ementa		
Música tonal diatônica (harmonia diatônica): conceituação e diferenciação entre harmonia “horizontal” (contrapontística) e “vertical” (acordal). Introdução às espécies de contraponto. Introdução à análise harmônica (utilizando repertórios do período da prática comum e de música popular). Sintaxe tonal. O princípio melódico maior e menor na música tonal. Normas gerais sobre condução de vozes na harmonia tonal. Notas estranhas ao acorde. Progressões harmônicas utilizando acordes diatônicos. Estudo e aplicação do vocabulário estudado tanto em contextos vocais quanto instrumentais.		
Competências e Habilidades		
Harmonizar melodias diatônicas tendo como base o vocabulário harmônico da música tonal e suas leis. Analisar harmonicamente obras de compositores do período da prática comum e de música popular. Harmonizar cantos e baixos cifrados dados utilizando acordes de 03 sons e de 04 sons (acordes tríades e de sétima da dominante).		
Bibliografia Básica		
DE LA MOTTE, D. **Armonía.** Barcelona: Labor, 1993. DUDEQUE, N. **Harmonia tonal I (apostila)**. Curitiba: UFPR, 2003. KOSTKA, S.; PAYNE, D; ALMÉN, B. **Tonal harmony**. 8. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2018.		
Bibliografia Complementar		
HINDEMITH, P. **Harmonia tradicional.** São Paulo: Vitale, s.d. LIMA, M. R. R. ***Harmonia*****:** uma abordagem prática. São Paulo: Ed. Jeft, 2008. REGER, M. **Contribuciones al estudio de la modulación.** Madri: Real Musical, 1978. SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004. ____. **Harmonia.** São Paulo: Edunesp, 2001.		

Disciplina: Canto Coral		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Abordagem teórica e prática do canto coletivo, com ênfase nos aspectos da técnica vocal, organização e/ou preparação do ensaio coral, regência de coro, estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas à capela ou com acompanhamento instrumental.		
Competências e Habilidades		
Propiciar a aprendizagem de noções sobre fisiologia da voz e a técnica da voz cantada, bem como o estudo e a execução de obras do repertório coral.		
Bibliografia Básica		
BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 1994. ESCUDERO, Maria Pilar. **Educación de la voz**, vols. 1, 2 y 3. Real Musical, 1982. ____. **Educación de la voz**, vols. 1, 2 y 3. Real Musical, 1987. ____. **Educación de la voz**, vols. 1, 2 y 3. Real Musical, 1988.		
Bibliografia Complementar		
ARAUJO, Marconi. **Belting contemporâneo**: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013. BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica**: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003. MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto, equilíbrio entre corpo e som**: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006. PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: guia prático para o canto. 2.ed. Brasília: Musimed, 2013.		

Disciplina: Projeto Integrador II		
Módulo II	**Carga Horária: 20h**	**Aulas semanais: 1h**
Ementa		
Integração dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo do semestre, aplicados a um projeto que privilegie a performance instrumental do aluno, proporcionando uma experiência de caráter profissional.		
Competências e Habilidades		
Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre através da realização de uma performance instrumental pública (um pequeno recital).		

Bibliografia Básica
CESNIK, Fábion de Sá; MALAGOLI, Maria Eugênia. **Projetos culturais.** São Paulo: Escrituras, 2001. COULTER, Leo; JONES, Richard. **Como gravar suas músicas e colocar na Internet.** Barueri: Girassol, 2010. THIRY-CHERQUES, H.R. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
Bibliografia Complementar
BARRETO, A. **Aprenda a organizar um show.** Porto Alegre: Overmundo. Disponível em: <http://produtorindependente.blogspot.com/2010/01/livro- aprenda-organizar-um-show-lancado.html>. Acesso em: 20 ago. 2019. BASTOS, L.R. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** Rio de Janeiro: 1993. 94 p. 85-277-0314-9. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1904/12335>. Acesso em: 20 ago. 2019. HENRIQUES, Fábio. **Guia de mixagem.** Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2007. ____. **Guia de mixagem 2.** Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2008. RAMOS, Ana Cristina Pacual. **Projetos integradores:** manual 2008. São Paulo: UNISA 2008.

Disciplina: Instrumento II (violão)		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Ementa: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical – violão, através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças em nível técnico superior à disciplina de Instrumento I - violão. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para violão (popular e erudito). Aspectos históricos do violão.		
Competências e Habilidades		
Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental ao violão. Praticar estudos para violão solista, progressões harmônicas, alterações, escalas tonais e modais. Prática de acompanhamento (harmonia/ritmo). Compreender e executar os fundamentos da escrita violonísticas.		
Bibliografia Básica		
CARCASSI, Matteo. **Novo método de violão Op. 59**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d. BENEDICT, Robert. **Sight reading for the classical guitar:** level I to III. Van nuys. CA: Alfred Publishing Co., 1985. KÄPPEL, Hubert. **The bible of classical guitar technique.** Brühl (Germany): Ama Verlag, 2016.		

Bibliografia Complementar
CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados:** harmonia aplicada à música popular. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. DUDEQUE, Norton. **História do violão.** Curitiba: Ed. da UFPR, 1994. SANTOS, Turíbio. **Segredos do violão.** 3. ed. Rio de Janeiro: 1992. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão.** Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007. TENNANT, Scott. **Pumping nylon:** the classicial guitarist's technique handbook, 2. ed. USA: Alfred Publishing Co., Inc., 2016. VELASCO, Renato. **La guitare brésilienne.** Paris: Editions Henry Lemoine, 2006.

Disciplina: Instrumento II (Flauta Doce)		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Estudo de técnicas que fundamentam a execução musical no instrumento. Exercícios, estudos e peças, leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução da flauta doce condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para flauta doce (popular e erudito).		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.		
Bibliografia Básica		
MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para tocar flauta doce soprano**. Edição Möek n. 2064. Moeck Verlag/Celle, 1971. VIDELA, Mário A. **Método completo para flauta doce contralto**. Buenos Aires: Ricordi, v 01, 1974. KEUNING, Hans P. **40 simple studies** (including 10 octave studies) for Alto Recorder. 1968.		
Bibliografia Complementar		
YAMAHA. **Sopro novo Yamaha:** Caderno de flauta doce soprano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 62 p. YAMAHA. **Sopro novo Yamaha:** Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 60 p. POTTIER, Laurence. **Método de flauta doce para iniciantes:** A flauta doce soprano. Tradução: Daniele Cruz Barros - Recife: Ed. Universitária - UFPE, 2008. WEILAND, Renate; SASSE, ngela; WEICHSELBAUM, Anete. **Sonoridades Brasileiras:** método para flauta doce soprano. Curitiba: DeArtes - UFPR, 2008.		

YAMAHA, **Sopro novo**. Aprendendo a ler música. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 64 p.

Disciplina: Instrumento II (piano)		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aulas individuais e coletivas de piano, ampliando competências técnicas e práticas no instrumento: mecanismos e recursos do piano; técnica e postura; leitura em sistema de duplo pentagrama (notação tradicional); leitura a partir de cifras alfanuméricas e *lead sheets*; noções de harmonia aplicada ao piano; padrões de acompanhamento; repertório de nível técnico iniciante e intermediário (erudito e popular).		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.		
Bibliografia Básica		
ABREU, Maria & GUEDES, Zuleica. **O piano na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 1992. FINK, Seymour. **Mastering piano technique:** a guide for students, teachers, and performance. Oregon: Amadeus Press, 1997. AZEVEDO, Cláudio Richerme. **A técnica pianística:** uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.		
Bibliografia Complementar		
CARAMIA, Tony. et alli. **Keyboard Musicianship.** 6. ed. Book one Stipes: Pushing Company, 1993. KAPLAN, José Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística.** Porto Alegre: Movimento, 1987. KONOWITZ, Bert. **Music improvisation as a classroom method:** a new approach to teaching music. New York: Alfred Publishers, 1973. NEUHAUS, Heinrich. **El arte del piano.** Madrid: Real Madrid, 1987. ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **Iniciação ao piano e teclado.** Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1994.		

Disciplina: Instrumento II (clarinete)		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução do clarinete condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou		

adaptada para clarinete (popular e erudito). Aspectos históricos do clarinete.
Competências e Habilidades
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.
Bibliografia Básica
BAERMANN, Carl. **Complete method for clarinet.** 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Método completo para clarinete.** Milão: Editora Ricordi, 1988. MAGNANI, Aurélio. **Método completo para clarinete.** Itália: Alphonse Leduc, v.1, 1946.
Bibliografia Complementar
BECH JEANJEAN, Paul. **Vade-mecum du clarinettiste:** Six études spéciales. Paris: Alphonse Leduc Editions Musicales, 1927, s/p. KELL, Reginald. **17 stacatto studies for clarinet.** New York: International Music Company, 1958, 24p. PINO, David. **The clarinet and clarinet playing.** California: Dover Music, 1998. RICE, Albert. **The clarinet in the classical period.** Estados Unidos: Oxford Usa Pod, 2008. SÉVE, Mário. **Vocabulário do choro:** estudos e composições. Rio de janeiro: Editora Lumiar, 4. ed.,1999, 221p.

Disciplina: Instrumento II (saxofone)		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução do saxofone condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para saxofone (popular e erudito). Aspectos históricos do saxofone.		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.		
Bibliografia Básica		
KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Méthode complète pour tous les saxophones.** Paris: Editions Musicales Alphonse Leduc, s/d.		

LONDEX, Jean Marie. **Les gammes conjointes et en Intervalles.** Paris: Editions Henry Lemoine, 1987.

MEYER, Ivan. **Método de Iniciação ao saxofone.** Vol. 1. Disponível em: <www.explicasax.com.br>. Acesso em: 20 set. 2019.

Bibliografia Complementar

BECH DEMNITZ, Friedrich; (et al). **Melodious and progressive studies for saxophone.** Book 1. Edited by David Hite, Southern Music Company, s/d.

HOVEY, N.W. **Elementary method saxophone.** Rubank educational libray, n. 41.

NIEHAUS, Lennie. **Jazz conceptions for saxophone.** Try Publishing Company, s/d.

RUSSO, Amadeu. **Método completo de saxofone.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

SENON, Gilles. **16 études rythme-techniques pour saxophone.** Gérard Billoudot Éditeur, s/d.

Disciplina: Instrumento II (trompete)		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**

Ementa

Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução do trompete condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para trompete (popular e erudito). Aspectos históricos do trompete.

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.

Bibliografia Básica

ARBAN. **Método completo e original para trompete.** Cornet. New York: Carl Fischer,1982.

CLARKE H. L. **Technical for for cornet**. New York: Carl Fischer ,1982.

GETCHELL, Robert W. **First Book of Practical Studies for Cornet and Trumpet.** USA: Alfred Music. s/d.

Bibliografia Complementar

CONCONE G. **Method Lyrical Studies for Trumpet or Horn**. Estudos Líricos. v. 1. USA: Secured, 1972.

FARKAS, P. **The art of Brass playing**. Atlanta: Wind Music Inc., 1989.

HOVEY.N, W. et EDWARDS A. R. **Méthode Edwards-Hovey pour Cornet et Trompette**.

v..1. Paris: Warner Bros. Publications U S. INC, 1970.

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Technique for Band with EEi** - Intermediate to Advanced Studies.

VIZZUTI, A. **New Concepts for Trumpet:** Melodic Etudes, book 3. Van Nuys-CA: Alfred Music, 2004

Disciplina: Instrumento II (trombone)		
Módulo II	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução do trombone condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para trombone (popular e erudito). Aspectos históricos do trombone.		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.		
Bibliografia Básica		
ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. **Famous method for slide and valve trombone and baritone.** New York: Carl Fischer, 1936. GAGLIARDI, Gilberto. **Método de trombone para iniciantes.** São Paulo: Ricordi, s/d. LAFOSSE, André. **Méthode complète de trombone à coulisse.** Paris: Alphonse Leduc, 1924.		
Bibliografia Complementar		
BECH BLAZEVICH, Wladislav. **26 sequences for trombone.** Edited by A. Kaleynikov, s/d, 51p. NUNES, Radegunis Feitosa; NETO, João Evangelista dos Santos. **Literatura brasileira para trombone:** solos, música de câmara e trechos orquestrais. João Pessoa: Independente, 1996. PERETTI, Serse. **Méthodo for valve trombone.** USA: Editora Ricord. ROCHUT, Joannes. **Melodious etudes for trombone.** Vol. I (Selected from vocalixes of Marco Bordogni). New York: Carl Fischer, s/d. WHITENER, Scott. **A complete guide to brass instruments and techniques.** Wadsworth Pub, 1997.		

Disciplina: Instrumento II (tuba)

Módulo II	Carga Horária: 60h	Aulas semanais: 4h
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução da tuba condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para tuba (popular e erudito). Aspectos históricos da tuba.		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.		
Bibliografia Básica		
ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. **Famous method for Tuba.** New York: Carl Fischer, 1936. BEVAN, Clifford. **The Tuba Family, 2nd edition.** Winchester: Piccolo Press, 2000. PHILLIPS, Harvey e WINKLE, William. **The art of tuba and euphonium.** Miami: SummyBirchard Inc, 1992.		
Bibliografia Complementar		
BOZZINI, J. Angelino. **A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal.** São Paulo: Ed. Keyboard, 2006. FREDERIKSEN, B. Arnold Jacobs: **Song and Wind.** EUA: WindSong Press Limited, 2010. GAGE, John B. **Brass Players: aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba.** Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale. MORRIS, R. Winston e PERANTONI, Daniel. **Guide to the tuba repertoire. The New Tuba Source Book.** Indiana University Press. USA. 2006. WHITENER, Scott. **A complete guide to brass instruments and techniques.** Wadsworth Pub, 1997.		

Módulo III

Disciplina: Percepção Musical III		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Consolidação da percepção rítmica, melódica, tímbrica, harmônica e compreensão das diversas formas musicais. Exercícios de leitura e escrita musicais associados ao repertório erudito e popular. Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais criativas associadas ao arranjo e composição.		
Competências e Habilidades		
Associar elementos teóricos à estruturação musical, vinculados ao estudo da harmonia no sistema tonal. Identificar auditivamente os aspectos rítmicos, melódicos, tímbricos e harmônicos do repertório erudito e popular em formas musicais diversas. Desenvolver a sensibilização auditiva, a organização e a manipulação de elementos sonoro-musicais e suas relações com os processos de notação e leitura musicais e consequente assimilação do repertório.		
Bibliografia Básica		
BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy J. **Percepção musical:** prática auditiva para músicos. Vol. 1. 7. ed. Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Unicamp, 2008. CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção musical:** leitura cantada à primeira vista. Série didático-musical. São Paulo: Edusp / Editora da Unicamp, 2011. PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir:** percepção rítmica. vols. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2001.		
Bibliografia Complementar		
BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 4. ed. São Paulo: Ricordi, 1988. MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampliada. Brasília, DF: Musimed, 1996 PRINCE, Adamo. **Método prince**: leitura e percepção – ritmo, Vol. 1, 2 e 3, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ZAMACOIS, Joaquin. **Teoria da música**. Coleção convite à música. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.		

Disciplina: Prática de Conjunto III		
Módulo III	**Carga Horária: 40h**	**Aulas semanais: 2h**
Ementa		
Aprimorar os conhecimentos práticos da interpretação de repertório musical em grupo, distribuindo as funções entre os naipes instrumentais. Integração e vivência de conteúdos de outras disciplinas: a percepção rítmica e melódica, harmonia e a habilidade instrumental.		
Competências e Habilidades		
Dominar a prática de tocar em conjunto repertório variado (erudito e popular) com nível técnico condizente com as habilidades dos alunos, considerando os conteúdos vivenciados na Prática de Conjunto II. Aperfeiçoar a prática musical em grupo através da percepção musical, senso rítmico, harmônico e melódico.		
Bibliografia Básica		
ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: Unicamp, 2010. GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. GUEST, Ian. **Arranjo:** método prático. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.		
Bibliografia Complementar		
CHEDIAK, Almir. **As 101 melhores canções do século XX.** v. 1, 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. ____. **As 101 melhores canções do século XX.** v. 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. ____. **Dicionário de acordes cifrados:** harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. SOUZA, Rogério; DININHO. **Songbook:** choro. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007. LEONARD, Hal. **The Beatles complete chord songbook:** guitar chord songbook. Londres: Hal Leonard Corporation, 2000.		

Disciplina: Harmonia II		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Música tonal cromática: dominantes secundários, estendidos, acordes de empréstimo modal, acordes de sexta (napolitano) e sexta aumentada (italiano, germânico e francês), segundo cadencial, dominantes auxiliares e substitutos. Análise harmônica (utilizando repertórios do período romântico ao impressionismo). Estudo e aplicação tanto em contextos vocais quanto instrumentais.		
Competências e Habilidades		
Harmonizar melodias tendo como base o vocabulário harmônico da música tonal e suas leis. Analisar harmonicamente obras de compositores do período clássico e do período romântico. Harmonizar cantos e baixos dado utilizando acordes de 03 sons, 04 sons (sétima da dominante e sétima de espécie, com ou sem alteração) e 05 sons (9a maior e menor, com ou sem alteração). Rearmonizar peças musicais substituindo as funções I, IV e V por seus relativos/anti-relativos.		

Bibliografia Básica
DE LA MOTTE, D. **Armonía.** Barcelona: Labor, 1993. DUDEQUE, N. **Harmonia tonal I (apostila)**. Curitiba: UFPR, 2003. KOSTKA, S.; PAYNE, D; ALMÉN, B. **Tonal harmony.** 8. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2018.
Bibliografia Complementar
HINDEMITH, P. **Harmonia tradicional.** São Paulo: Vitale, s.d. LIMA, M. R. R. ***Harmonia*****:** uma abordagem prática. São Paulo: Ed. Jeft, 2008. REGER, M. **Contribuciones al estudio de la modulación.** Madri: Real Musical, 1978. SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004. ____. **Harmonia.** São Paulo: Edunesp, 2001.

Disciplina: Improvisação		
Módulo III	**Carga Horária: 30h**	**Aulas semanais: 2h**
Ementa		
Estudo de técnicas e métodos de improvisação aplicados à música popular em diferentes contextos: samba, choro, bossa-nova, entre outros.		
Competências e Habilidades		
Compreender a improvisação como um recurso de expressão sonora na performance musical; utilizar de maneira consciente e criativa o material sonoro de escalas, arpejos, acordes e alterações rítmicas como discurso durante a execução musical; empregar e vivenciar a improvisação em diferentes contextos e gêneros musicais.		
Bibliografia Básica		
ALVES, Luciano. **Escalas para improvisação:** em todos os tons para diversos instrumentos. Irmãos Vitale. São Paulo, 1997. COLLURA, Turi. **Improvisação:** práticas criativas para a composição melódica na música popular. vol 1. Irmãos Vitale. São Paulo, 2008. FARIA, Nelson. ***A arte da improvisação*****:** para todos os instrumentos. 8. ed. Lumiar Editora. São Paulo, 1991.		
Bibliografia Complementar		
CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação.** Vol. I. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15. ed., 1986. ____. **Harmonia e improvisação.** Vol. II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15. ed., 1986. BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz**: harmonia e improvisação. Irmãos Vitale. São Paulo, 2009. ADOLFO, Antônio. **O Livro do músico:** harmonia e Improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1989.		

AEBERSOLD, Jamey. **How to Play and Improvise Jazz**. New Albany: Jamey Aebersold, 1992.

Disciplina: Música e Tecnologia		
Módulo III	**Carga Horária: 40h**	**Aulas semanais: 2h**

Ementa

Estudo de recursos tecnológicos atuais utilizados no processo de editoração musical de partituras, gravação e edição de arquivos de áudio e MIDI, necessários ao profissional da área musical.

Competências e Habilidades

Proporcionar o conhecimento e a utilização dos principais equipamentos e softwares de processamento de áudio e de editoração musical, estimulando a utilização das tecnologias no contexto da educação musical.

Bibliografia Básica

Apostila do Finale. Disponível em: <www.canone.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2019.

MARTIN, George (org.). **Fazendo música**: o guia para compor, tocar e gravar. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

RATTON, Miguel. **Fundamentos de áudio**. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

Bibliografia Complementar

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

FRITSCH, E. F (et al.). Software musical e sugestões de aplicação em aulas de música. In: HENTCHKE, L. & DEL BEM, L. **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de mixagem**. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

VALLE, Solon do. **Microfones**. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2002.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia**: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2004.

Disciplina: Projeto Integrador III		
Módulo III	**Carga Horária: 20h**	**Aulas semanais: 1h**

Ementa

Integração dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo do semestre, aplicados a um projeto que privilegie a performance instrumental do aluno, proporcionando uma experiência de caráter profissional.

Competências e Habilidades

Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre através da realização de uma

performance instrumental pública (um pequeno recital).

Bibliografia Geral

CESNIK, Fábion de Sá; MALAGOLI, Maria Eugênia. **Projetos culturais.** São Paulo: Escrituras, 2001.

COULTER, Leo; JONES, Richard. **Como gravar suas músicas e colocar na Internet.** Barueri: Girassol, 2010.

THIRY-CHERQUES, H.R. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Bibliografia Complementar

BARRETO, A. **Aprenda a organizar um show.** Porto Alegre: Overmundo. Disponível em: <http://produtorindependente.blogspot.com/2010/01/livro- aprenda-organizar-um-show-lancado.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BASTOS, L.R. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** Rio de Janeiro: 1993. 94 p. 85-277-0314-9. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1904/12335>. Acesso em: 20 ago. 2019.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de mixagem.** Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2007.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de mixagem 2.** Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2008.

RAMOS, Ana Cristina Pacual. **Projetos integradores:** manual 2008. São Paulo: UNISA 2008.

Disciplina: Instrumento III (violão)		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**

Ementa

Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnica violonística condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para violão (popular e erudito); Aspectos históricos do violão. Estudo da pedagogia do violão e assuntos referentes ao seu ensino. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II. Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.

Bibliografia Básica

CARCASSI, Matteo. **Novo método de violão Op. 59**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d.

BENEDICT, Robert. **Sight reading for the classical guitar:** level i to III. van nuys. CA: Alfred Publishing Co., 1985.

KÄPPEL, Hubert. **The bible of classical guitar technique.** Brühl (Germany): Ama Verlag, 2016.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados:** harmonia aplicada à música popular. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, Nelson. **Brazilian guitar book.** USA: Sher Music CO, 1995.

DUDEQUE, Norton. **História do violão.** Curitiba: Ed. da UFPR, 1994. SANTOS, Turibio. **Segredos do violão.** 3. ed. Rio de Janeiro: 1992.

TENNANT, Scott. **Pumping nylon:** the classicial guitarist's technique handbook, 2. ed. USA: Alfred Publishing Co., Inc., 2016.

VELASCO, Renato. **La guitare brésilienne.** Paris: Editions Henry Lemoine, 2006.

Disciplina: Instrumento III (Flauta Doce)		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**

Ementa

Estudo de técnicas que fundamentam a execução musical no instrumento. Exercícios, estudos e peças, leitura à primeira vista e práticas de técnicas de execução da flauta doce condizente com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para flauta doce (popular e erudito).

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas na flauta doce, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.

Bibliografia Básica

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para tocar flauta doce soprano**. Edição Möek, Moeck Verlag/Celle, 1971.

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para tocar flauta doce contralto**. Edição Möek, Moeck Verlag/Celle, 1971.

MASCARENHAS, Mário. **Minha doce flauta doce:** método para flauta doce soprano volume 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Bibliografia Complementar

MARCÓ, Javier. **Easy Classical Alto Recorder Solos:** Featuring music of Bach, Mozart, Beethoven, Wagner and others. Revised Edition, 2012.

ROODA, G. 95 **Dexterity Exercises and Dances for Recorders in C:** Soprano & Tenor. Alfred Music, 1991.

SUZUKI, Shinichi. **Recorder School Alto Recorder Part:** Summy-Birchard, v.03. 1998. Alfred Publishing, EUA.

____. **Recorder School Soprano Recorder Part:** Summy-Birchard, v.03. 1998. Alfred Publishing, EUA.
YAMAHA, **Sopro novo.** Caderno de prática de conjunto (quarteto de flautas doces). São Paulo: Ramos Vitale, 2008. 160 p.

Disciplina: Instrumento III (piano)		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aulas individuais e coletivas de piano, ampliando competências técnicas e práticas no instrumento: mecanismos e recursos do piano; técnica e postura; leitura em sistema de duplo pentagrama (notação tradicional); leitura a partir de cifras alfanuméricas e *lead sheet*; noções de harmonia aplicada ao piano; padrões de acompanhamento; repertório de nível técnico iniciante e intermediário (erudito e popular).		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II. Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.		
Bibliografia Básica		
ABREU, Maria & GUEDES, Zuleica. **O piano na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 1992. FINK, Seymour. **Mastering piano technique:** a guide for students, teachers, and performance. Oregon: Amadeus Press, 1997. AZEVEDO, Cláudio Richerme. **A técnica pianística:** uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.		
Bibliografia Complementar		
CARAMIA, Tony. et alli. **Keyboard musicianship.** 6. ed. Book one Stipes: Pushing Company, 1993. KAPLAN, José Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística.** Porto Alegre: Movimento, 1987. KONOWITZ, Bert. **Music improvisation as a classroom method:** a new approach to teaching music. New York: Alfred Publishers, 1973. NEUHAUS, Heinrich. **El arte del piano.** Madrid: Real Madrid, 1987. ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. ***Iniciação ao piano e teclado*.** Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1994.		

Disciplina: Instrumento III (clarinete)		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		

Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas do clarinete condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para clarinete (popular e erudito). Aspectos históricos do clarinete. Estudo da pedagogia do clarinete e assuntos referentes ao seu ensino. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II. Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.

Bibliografia Básica

BAERMANN, Carl. **Complete method for clarinet.** 3. ed. New York: C. Fischer, edited by Gustave Langenus, 1918.

KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **20 characteristic studies for clarinet.** New York: International Music Company, edited by Stanley Drucker, 1971.

MAGNANI, Aurélio. **Método completo para clarinete.** Itália: Alphonse Leduc, v.1, 1946.

Bibliografia Complementar

BECH JEANJEAN, Paul. **Vade-mecum du clarinettiste:** Six études spéciales. Paris: Alphonse Leduc Editions Musicales, 1927, s/p.

KROEPSCH, Fritz. **416 studies.** Book I. New York: International Music Company, 1957, 28p. KELL, Reginald. 17 Stacatto Studies for Clarinet. New York: International Music Company, 1958, 24p.

KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Método completo para clarinete.** Milão: Editora Ricordi, 1988.

BLATT, Francesco Taddeo. **12 caprichos em forma de estudo.** Milão: Editora Ricordi, 1954, 25p.

SÉVE, Mário. **Vocabulário do choro:** estudos e composições. Rio de janeiro: Editora Lumiar, 4. ed.,1999.

Disciplina: Instrumento III (saxofone)		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**

Ementa

Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas do saxofone condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para saxofone (popular e erudito). Aspectos históricos do saxofone. Estudo da pedagogia do saxofone e assuntos referentes ao seu ensino. Atividades de observação de aula,

planejamento e experiências didáticas.

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II. Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.

Bibliografia Básca

KLOSÉ, Hyacinthe Eléonor. **Méthode complète pour tous les saxophones.** Paris: Editions Musicales Alphonse Leduc, s/d.

LONDEX, Jean Marie. **Les gammes conjointes et en intervalles.** Paris: Editions Henry Lemoine, 1987.

MEYER, Ivan. Método de iniciação ao saxofone. vol. 1. Disponível em: <www.explicasax.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2019.

Bibliografia Complementar

BECH DEMNITZ, Friedrich; (et al). **Melodious and progressive studies for saxophone.** Book 1. Edited by David Hite, Southern Music Company, s/d.

HOVEY, N.W. **Elementary method saxophone.** Rubank educational libray, n. 41.

NIEHAUS, Lennie. **Jazz conceptions for saxophone.** Try Publishing Company, s/d.

RUSSO, Amadeu. **Método completo de saxofone.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

SENON, Gilles. **16 études rythme-techniques pour saxophone.** Gérard Billoudot Éditeur, s/d.

Disciplina: Instrumento III (trompete)		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**

Ementa

Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas do trompete condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para trompete (popular e erudito). Aspectos históricos do trompete. Estudo da pedagogia do trompete e assuntos referentes ao seu ensino. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II. Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.

Bibliografia Básica
ARBAN'S. **Método completo e original para trompete/Cornet**. Editora Carl Fischer. New York,1982 CLARKE H. L. **Technical for Cornet**. Editora Carl Fischer. New York,1982. HOVEY, N. W. et EDWARDS A, R. **Méthode Edwards-Hovey pour Cornet et Trompete**. v.2. Ed, Warner Bros. Publications U S. INC. Paris 1970. LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Bb Trumpet Book 1 with EEi (ISBN: 9780634003202)
Bibliografia Complementar
BAINES, Anthony. **Brass Instruments**. Their History and Development. London: Faber & Faber, 1980. CONCONE G. **Method Lyrical Studies for Trumpet or horn**. Estudos Líricos. v. 1. ed. Secured. USA. 1972. FARKAS, P. **The art of Brass playing**. Atlanta: Wind Music Inc., 1989 GOLDMAN E. F. **Practical Studies for the Trumpet**. Editora Carl Fischer. New York, 1921. LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Bb Trumpet Book 1 with EEi. Hal Corporation, 1999.

Disciplina: Instrumento III (trombone)		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas do trombone condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para trombone (popular e erudito); Aspectos históricos do trombone. Estudo da pedagogia do trombone e assuntos referentes ao seu ensino. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.		
Competências e Habilidades		
Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II. Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.		
Bibliografia Básica		

ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. **Famous method for slide and valve trombone and baritone.** New York: Carl Fischer, 1936.

BADIA, M. **Escuela moderna trombon de varas.** Vol.1. Método de Trombone.

LAFOSSE, André. **Méthode complète de trombone à coulisse.** Paris: Alphonse Leduc, 1924.

Bibliografia Complementar

BECH BLAZEVICH, Wladislav. **26 sequences for trombone.** Edited by A. Kaleynikov, s/d, 51p.

BORDOGNI, Marco. **17 vocalises, arranged for two trombones.** Earl Hoffman. San Antonio: Southern Music Company.

NUNES, Radegunis Feitosa; NETO, João Evangelista dos Santos. **Literatura brasileira para trombone:** solos, música de câmara e trechos orquestrais. João Pessoa: Independente, 1996.

PERETTI, Serse. **Méthodo for valve trombone.** USA: Editora Ricord.

WHITENER, Scott. **A complete guide to brass instruments and techniques.** Wadsworth Pub, 1997.

Disciplina: Instrumento III (tuba)		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**

Ementa

Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução consciente do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento: exercícios, estudos e peças. Leitura à primeira vista e práticas de técnicas da tuba condizentes com o nível do aluno. Prática (individual e/ou coletiva) de repertório diversificado de música original ou adaptada para tuba (popular e erudito); Aspectos históricos da tuba. Estudo da pedagogia da tuba e assuntos referentes ao seu ensino. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.

Competências e Habilidades

Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II. Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.

Bibliografia Básica

ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. **Famous method for Tuba.** New York: Carl Fischer, 1936.

BEVAN, Clifford. **The Tuba Family, 2nd edition.** Winchester: Piccolo Press, 2000.

PHILLIPS, Harvey e WINKLE, William. **The art of tuba and euphonium.** Miami: SummyBirchard Inc, 1992.

Bibliografia Complementar
BOZZINI, J. Angelino. **A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal.** São Paulo: Ed. Keyboard, 2006. FREDERIKSEN, B. Arnold Jacobs: **Song and Wind.** EUA: WindSong Press Limited, 2010. GAGE, John B. **Brass Players: aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba.** Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale. MORRIS, R. Winston e PERANTONI, Daniel. **Guide to the tuba repertoire. The New Tuba Source Book.** Indiana University Press. USA. 2006. WHITENER, Scott. **A complete guide to brass instruments and techniques.** Wadsworth Pub, 1997.

Disciplina: Música e Trabalho		
Módulo III	**Carga Horária: 60h**	**Aulas semanais: 4h**
Ementa		
Introdução ao mercado do trabalho em música: espaços profissionais, possibilidades de atuação para o instrumentista e como gerenciar os diferentes campos de atividades na área. Elaboração de pré-projetos que instruam o discente a conhecer e desenvolver sua linha de trabalho e alocação enquanto profissional.		
Competências e Habilidades		
Conhecer os diferentes campos de atuação do profissional de música: produção e direção musical, ensino, composição, arranjo, performance e atuação em projetos artísticos. Realizar atividades diretamente relacionadas à inserção do músico como profissional atuante na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica		
DURAO, Vitor. **Saindo da garagem: música e business.** São Paulo: Atlas, 2015 LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2016.		
Bibliografia Complementar		
CHASSÉ, Dominique. **Préparer et donner un exposé.** Québec : Presses Internationale Polytechnique, 2009. TÁPIA, Daniel**. Áudio Musical: uma Introdução.** São Paulo: Editora da Unicamp, 2021. RAMOS, César. **Manual prático de Produção musical independente.** César Ramos e Cia Ltda, 2018. GUEST, Ian. **Arranjo/ Método prático**, Vol. 1, 7. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996 PERETZ, Isabelle. **Apprendre la musique**. Paris : Odile Jacob, 2018.		

14.5 Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos, no âmbito do IFPI, segue as disposições legais que tratam sobre o assunto, tais como a Constituição Federal de 1988, Lei nº 9.394/1996, Resolução CNE/CP nº 01/2012 e Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - PNEDH e as diretrizes nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como outros documentos nacionais e internacionais que visem assegurar o direito à educação a todas as pessoas.

A educação das relações étnico-raciais, indígenas, ambientais, socioculturais, estão consolidadas no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - PNEDH de 2007, tendo em vista que a realidade em todo o mundo ainda registra violações de direitos humanos, civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais como o recrudescimento da violência, degradação da biosfera, generalização de conflitos, crescimento da intolerância étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política e muito mais.

Nessa perspectiva, a relevância da Educação em Direitos Humanos, um paradigma educacional construído com base nas diversidades, na necessidade de inclusão de todos os estudantes e defesa da dignidade humana, se faz presente direta ou indiretamente nos documentos orientadores das políticas e práticas educacionais, principalmente no contexto da luta pela universalização da educação básica.

Nesse sentido, o art. 3º da Resolução CNE/CP nº 01/2012 traz os seguintes princípios:

> Art. 3º A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:
> I - Dignidade humana;
> II - Igualdade de direitos;
> III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
> IV - Laicidade do Estado;
> V - Democracia na educação;
> VI - Transversalidade, vivência e globalidade; e
> VII - sustentabilidade socioambiental.

Assim, a Educação em Direitos Humanos tem principalmente a intenção de transversalizar currículos, relações cotidianas, processos pedagógicos e produção de materiais didático pedagógicos, modelos de gestão e formação

continuada, como também efetivar-se por meio da transmissão de conhecimentos voltados para a defesa e promoção dos direitos humanos.

Como escopo principal, o PNEDH (p. 9-10, 2018) afirma que

> Uma concepção contemporânea de direitos humanos incorpora os conceitos de cidadania democrática, cidadania ativa e cidadania planetária, por sua vez inspiradas em valores humanistas e embasadas nos princípios da liberdade, da igualdade, da equidade e da diversidade, afirmando sua universalidade, indivisibilidade e interdependência.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, em seu art. 2º, destacam:

> Art. 2º A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.
>
> § 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.
> § 2º Aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as)envolvidos(as) nos processos educacionais.

No que se refere à inclusão de conhecimentos no currículo, o art. 7º das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos determina que:

> Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:
> I - Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
> II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
> III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.
>
> Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

Sob a perspectiva da Educação em Direitos Humanos, as metodologias de ensino na educação básica devem privilegiar a participação ativa dos estudantes como construtores dos seus conhecimentos, de forma problematizadora, interativa, participativa e dialógica. São exemplos das possibilidades que a vivência destas metodologias pode possibilitar, conforme o Parecer CNE/CP nº 08/2012:

> • construir normas de disciplinas e de organização da escola, com a participação direta dos/as estudantes;
> • discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tais como problemas de saúde, saneamento básico, educação, moradia, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, transporte, entre outros;
> • trazer para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns na sociedade, a partir de situação-problema e discutir formas de resolvê-las;
> • tratar as datas comemorativas que permeiam o calendário escolar de forma articulada com os conteúdos dos Direitos Humanos de forma transversal, interdisciplinar e disciplinar;
> • trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de DH, através das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativa, participativa e problematizadora.

Destaca, também, a participação efetiva da comunidade escolar, das equipes multiprofissionais, professores e estudantes na implementação da Educação em Direitos Humanos, especialmente, na organização de eventos.

14.5 Educação Ambiental

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, consubstanciadas no Parecer CNE/CP nº 08/2012, incluem os direitos ambientais como atributo da educação para a cidadania na dimensão política do cuidado com o meio ambiente, no sentido de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Desse modo, a Política Nacional de Meio Ambiente, consolidada na Lei nº 6.938/1981, institui a educação ambiental a ser ministrada em todos os níveis de ensino com a finalidade de capacitar para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

De acordo com o art. 16, da Resolução CNE/CP nº 02/2012, o IFPI orienta a inserção dos conhecimentos relativos à Educação Ambiental nos currículos dos cursos:

> a) pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
> b) como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
> c) pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares ou
> d) por outras formas de inserção na organização curricular, considerando a natureza dos cursos.

No que se refere às outras formas, a depender da natureza dos cursos ofertados no IFPI, a temática ambiental poderá desenvolver programas, projetos, eventos ou outras ações que promovam avaliações globais de impacto no meio ambiente, incluindo armazenamento, gerenciamento e reciclagem de água e gerenciamento de resíduos e controle de poluição; energia, biocombustíveis, bioprospecção, processos de educação ambiental e sustentabilidade, cidadania e meio ambiente.

Considerando que a Educação em Direitos Humanos, assim como a Educação Ambiental precisam estar inseridas no currículo da educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente, atenderá a esse requisito obrigatório por intermédio de práticas integradoras ou com atividades complementares em eventos institucionais, a serem definidos nas reuniões de planejamento sistemático, no início e decorrer de cada período letivo.

14.6 Orientações Metodológicas

Neste projeto pedagógico, a metodologia é entendida como o conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral do estudante.

Durante o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, o docente deve levar em consideração o processo de aprendizagem do educando contemplando, entre outros procedimentos:

a) **aulas teóricas –** a realizarem-se no âmbito da sala de aula. O assunto será exposto por meio da interação entre o professor e os alunos. Serão disponibilizados ao professor, recursos como quadro de acrílico, pincéis, televisão, datashow e outros;
b) **aulas práticas –** a realizarem-se nos laboratórios do IFPI, ambiente utilizado para simulações e vivência de situações-problema, por exemplo. Serão disponibilizados recursos como computadores, softwares, vídeos, datashow, televisão, quadro de acrílico, pincéis e outros;

c) **palestras e/ou seminários –** a realizarem-se em sala de aula ou no auditório do IFPI. Oportunidade em que serão debatidos temas de real interesse para a formação profissional do aluno, abordando-se aspectos relevantes da Música e da sociedade em geral, de forma particular;

d) **visitas técnicas –** sempre com a presença de um professor, responsável pela atividade, serão realizadas para que o aluno possa confrontar as teorias abordadas em sala de aula com a realidade do campo de trabalho. Os alunos, por solicitação dos professores, deverão elaborar relatórios técnicos descrevendo as situações vivenciadas, os processos tecnológicos identificados, e outros. Será disponibilizado pelo IFPI o transporte para a condução de professores e alunos nos programas de visitas técnicas;

e) **elaboração de projetos –** a partir de uma situação-problema, o aluno será estimulado e orientado a desenvolver uma proposta de trabalho buscando resolvê-la.

14.6.1 Orientações Metodológicas de execução das aulas a distância

As condições e os critérios para a execução de carga horária a distância do Curso Técnico de Instrumento Musical tem como fulcro as orientações contidas na Resolução Normativa 16/2021 - CONSUP, de 4 de março de 2021, que aprova a consolidação das resoluções editadas pelo Conselho Superior que dispõem sobre as normas e procedimentos de oferta de cursos na Modalidade de Educação a Distância no âmbito do IFPI, e dá outras providências.

Segundo a normativa supracitada, “o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) é o meio específico para o desenvolvimento das atividades não presenciais” (art. 6º da Resolução Normativa 16/2021 - CONSUP).

Assim sendo, nos termos do artigo 6º; § 1º da Resolução Normativa 16/2021 - CONSUP, “no IFPI, o AVEA adotado para a oferta de cursos na modalidade EaD é o Moodle.

Ainda em consonância com o disposto na normativa citada, “o acesso e a utilização de ferramentas externas ao Moodle, como correios eletrônicos, aplicativos de bate-papo, redes sociais, sites pessoais, entre outros, não poderão ser considerados para fins de atividades de ensino, aprendizagem e avaliação. (art. 6º; § 2º da Resolução Normativa 16/2021 - CONSUP).

Poderão ainda ser utilizadas outras ferramentas de interação e comunicação pelas quais poderão ocorrer compartilhamento de informações; socialização de conhecimento; comunicação síncrona (chat, vídeo chamada do Meet), comunicação assíncrona (mensagem, fórum), desenvolvimento de outras interações, como suporte, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

14.7 Práticas Pedagógicas Integradoras

O perfil profissional dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio decorre da coerência entre as finalidades, objetivos e das diversas estratégias metodológicas que materializam a integração dos componentes curriculares, observando o estabelecido na Resolução CNE/CP nº 01/2021 e demais dispositivos legais.

Nessa perspectiva, o IFPI estrutura seus currículos, tomando o trabalho como princípio norteador, definindo os caminhos que serão trilhados nessa construção de práticas integradoras, bem como, primando pela permanência e êxito estudantil.

Sob essa ótica, as práticas pedagógicas atenderão à integração, a partir do princípio de inter-relação entre os saberes, na perspectiva de completude entre os conhecimentos da formação geral e da formação profissional.

Enfatizado por Ramos (p. 25, 2014),

> Almeja-se a construção coletiva do currículo a partir da problematização dos processos de produção em que os componentes curriculares se entrelaçam por dentro do currículo com o sentido de se fazer essa integração entre trabalho, ciência e cultura. Há a possibilidade de construir componentes propriamente integradores, e demonstrados de formas criativas, que a realidade pode instigar e proporcionar novos conhecimentos aos alunos.

Para Ciavatta; Ramos (p. 31, 2011):

> O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas.

Assim, concretamente, são necessárias práticas integradoras, pautadas no princípio da articulação entre teoria e prática, implicando uma nova postura diante da ação educativa.

O Projeto Político-Pedagógico deste curso assume os seguintes princípios orientadores das práticas integradoras: a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teoria e prática, a pesquisa e o trabalho como princípio educativo.

Para Fazenda (p. 17, 2008)

> Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.

A interdisciplinaridade é caracterizada nos cursos do IFPI como uma interligação das disciplinas, estabelecendo uma relação de interdependência entre os componentes curriculares da formação geral e da formação profissional.

A interdisciplinaridade pode ser entendida como o intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências. A interdisciplinaridade é uma interação entre as ciências, que deveria conduzir à transdisciplinaridade, sendo esta última, concepção que se traduz em não haver mais fronteiras entre as disciplinas.

O trabalho, tomado nas práticas integradoras como princípio educativo possibilita a compreensão da relação dos seres humanos com a natureza, com a produção e reprodução da sua existência, para além da dimensão econômica.

Além desses princípios, uma das premissas para a integração curricular é o planejamento coletivo, que favorece a realização de atividades integradoras do conhecimento.

Nesse sentido, poderão ser desenvolvidas diversas estratégias metodológicas, com vistas à materialização das práticas integradoras, que contemplem a articulação entre os componentes curriculares da formação geral e da formação profissional, destacando-se:

→ Temáticas por curso;

→ Projetos integradores;

→ Prática profissional;

→ Projetos interdisciplinares;

→ Temas geradores;

→ Projetos de pesquisa aplicada na iniciação científica;

→ Oficinas de criação;

→ Aulas dialogadas;

→ Projetos de extensão;

→ Feiras;

→ Exposições;

→ Aulas de campo;

→ Aulas práticas;

→ Situações de vivências e práticas profissionais.

Dentre as práticas citadas, seguem as mais usuais: definição de temática por curso, projeto integrador, prática profissional, projeto interdisciplinar e tema gerador.

Por exemplo, a definição de uma **temática por curso** torna a pesquisa o centro e base de seu estudo, favorecendo o protagonismo do educando no seu processo de formação. Isto implica a definição de um projeto de trabalho, definido em conjunto por professores e estudantes.

Uma outra forma de trabalhar a interdisciplinaridade é o **projeto integrador** que é uma grande ação coletiva, prevista no currículo deste curso, que entrelaça os demais, dando sentido e concretude aos conteúdos específicos de cada disciplina ou área de conhecimento.

O projeto integrador não se refere a produtos, mas diz respeito aos processos. Para isso, precisa ser escolhido, no início do ano/módulo letivo, um tema integrador dentro de uma unidade concreta, disciplinas/conteúdos/metodologias que se vincularão ao projeto com maior potencial de integração e a carga horária específica. Faz-se necessário dispor de um horário para reuniões sistemáticas dos professores, compartilhamento de experiências e momentos para pensar sobre o fazer pedagógico.

Outra possibilidade de integração é a **prática profissional**, que se relaciona ao contato do estudante com a atividade prática da profissão durante o curso, possibilitando articulá-la aos conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula. Pode ser desenvolvida, em ambientes de ensino, visitas técnicas, pesquisas ou estudo de caso.

O **projeto interdisciplinar** surge como estratégia para a integração dos diversos componentes curriculares e campos do conhecimento. Pode partir de um

tema, preferencialmente de interesse dos estudantes e, sob diferentes pontos de vista, utilizar-se do conhecimento para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno.

E ainda, o **tema gerador**, cujas temáticas poderão ser utilizadas para promover o contato do estudante com situações reais.

Todas essas estratégias são tentativas para o desenvolvimento do currículo menos compartimentalizado e mais alinhado ao perfil profissional do curso. Como forma de promover a cultura de registro e a disseminação das experiências exitosas na Instituição, durante o período letivo, podem ser organizados momentos em que as produções acadêmicas resultantes das práticas integradoras sejam compartilhadas.

Isto pode se constituir também como momento de avaliação das competências, definidas no perfil de conclusão do curso. Assim, a possibilidade de êxito e efetivação dessas ações integradoras implica o comprometimento dos sujeitos envolvidos nesse processo educativo.

Em vista disso, é fundamental que sejam realizadas reuniões sistemáticas para o planejamento dessas ações; as atividades estejam explicitadas nos planos de ensino de todas as disciplinas envolvidas, bem como os resultados práticos e objetivos propostos. Outrossim, pressupõe-se uma reorganização dos espaços e tempos da Instituição para favorecer essa integração.

14.8 Prática Profissional

A prática profissional é um procedimento didático-pedagógico que contextualiza os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano.

De acordo com art. 33, da Resolução CNE/CP nº 01/2021:

> Art. 33. A prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica.

> § 1º A prática profissional supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.
> § 2º A atividade de prática profissional supervisionada pode ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

Na educação profissional, a teoria e a prática são indissociáveis, a contextualização possibilita a articulação de significados à ação profissional e às práticas sociais. Deste modo, a prática profissional se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia que situa e mobiliza o aprendizado dos estudantes.

Segundo o Parecer CNE/CEB nº16/99 (p. 307, 1999),

> Na educação profissional, embora óbvio, deve ser repetido que não há dissociação entre teoria e prática. O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente a ação profissional. Daí, que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

No Parecer CNE/CEB nº 20/2012 (p. 2, 2012),

> Essa prática profissional "compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros", inclusive em situações empresariais, propiciadas por organizações parceiras, em termos de "investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas; simulações; observações e outras".

Nesse sentido, a prática profissional neste curso pressupõe o desenvolvimento, ao longo de todo o curso, de atividades variadas, nos termos das legislações supracitadas. Nesse sentido, a prática profissional será desenvolvida, ao longo de todo o curso, através de situações de vivência, aprendizagem e trabalho, tais como:

- → Estudos de caso;
- → Pesquisas individuais e em equipes;
- → Projetos de pesquisa e/ou intervenção;
- → Projetos de extensão;
- → Congressos;

→ Seminários;

→ Semanas de estudo;

→ Monitorias;

→ Visitas técnicas;

→ Simulações de situações problemas;

→ Organização de feiras e eventos;

→ Aulas práticas em laboratórios;

→ Estágio não-obrigatório.

14.9 Estágio Curricular Supervisionado

Considerando a legislação pertinente e as políticas institucionais, a prática profissional e o estágio curricular supervisionado nos cursos do IFPI visam colaborar com a formação plena dos estudantes.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2021, o currículo deve comportar, entre outros elementos obrigatórios, as atividades de prática profissional e de estágio profissional supervisionado:

> Art. 25. A estrutura do PPC, a ser submetida à aprovação dos órgãos competentes, no âmbito do correspondente sistema de ensino, deve conter, no mínimo:
> I -identificação do curso;
> [...]
> § 1º A organização curricular deve explicitar:
> [...]
> III -prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;
> IV -estágio supervisionado, para vivência da prática profissional em situação real de trabalho, nos termos da Lei nº 11.788/2008 e das normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, assumido como ato educativo, quando previsto pela instituição de ensino ou obrigatório em função da natureza da ocupação [...]

Como visto, a prática profissional e estágio são complementares, mas têm objetivos educacionais diferentes. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 35/2003 (p. 37, 2003),

> A prática profissional é essencialmente simulada e em situação controlada, de laboratório. O estágio profissional supervisionado é realizado em situação real de trabalho, não é simulado e o ambiente não é controlado, como em laboratório – no estágio supervisionado o aluno, com

> acompanhamento direto do seu supervisor ou orientador de estágio, é colocado diante da realidade do mundo do trabalho e é chamado a enfrentar e responder a desafios inesperados e inusitados.

A Resolução CNE/CEB nº 01/2004, art. 12, caput ressalta a necessidade do planejamento integrado das atividades de práticas profissionais com as atividades de estágio profissional, sem que uma substitua a outra:

> Art. 12. A Instituição de Ensino deverá planejar, de forma integrada, as práticas profissionais simuladas, desenvolvidas em sala ambiente, em situação de laboratório, e as atividades de estágio profissional supervisionado, as quais deverão ser consideradas em seu conjunto, no seu projeto pedagógico, sem que uma simplesmente substitua a outra.

Quanto ao estágio curricular supervisionado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, em seu art. 82, descreve que "os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria".

A Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, englobando diferentes níveis e modalidades de ensino, em seu art. 1º, assim define:

> Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
> § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.
> § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para Kulcsar (p. 58, 2012):

> Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre polos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada.

No mesmo sentido, o Parecer CNE/CEB nº 35/2003 (p. 11, 2003) também defende o estágio como excelente alternativa de preparação do estudante para o mundo do trabalho:

> O estágio, juntamente com o estatuto da aprendizagem, deve ser entendido como uma excelente alternativa para a inserção de jovens no mundo do trabalho, sustentando uma política de educação profissional ou de preparação básica para o trabalho, na perspectiva do desenvolvimento de competências profissionais, caracterizado pela capacidade de enfrentar desafios imprevistos, não planejados e imprevisíveis, expresso pela capacidade de julgamento, decisão e intervenção diante do novo e do inusitado. O estágio é, essencialmente, um Ato Educativo.

Ainda pela Lei nº 11.788/2008, art. 2º, depreende-se que o estágio poderá ser definido como:

> Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.
> § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
> § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.
> § 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

O estágio obrigatório pode ser definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, já o estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A autonomia institucional, de acordo com o seu projeto pedagógico, poderá optar pelo estágio como obrigatório ou não para os estudantes, nos respectivos planos de curso.

Neste curso, o estágio foi definido como não-obrigatório, podendo ser acrescido à carga horária regular e obrigatória, conforme consta no § 2º da Lei nº 11.788/2008.

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é parte do processo de produção do conhecimento, abrangendo todos os momentos e recursos que o professor utiliza no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o art. 54 da Organização Didática do IFPI (p. 26, 2018), “a avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ter como parâmetros os princípios do projeto político-pedagógico, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFPI e o perfil de conclusão de cada curso”.

Nesse sentido, os instrumentos escolhidos para a avaliação devem atender a critérios que permitam a análise dos diferentes aspectos da aprendizagem do aluno no seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e do planejamento da proposta pedagógica.

Assim, o art. 55 da Organização Didática do IFPI (p. 25, 2018) prevê:

> Art. 55. A avaliação é um processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme estabelece a Lei No 9.394/96.
> §1 o A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e/ou ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pelos alunos e à ressignificação do trabalho pedagógico.
> §2o A Sistemática de Avaliação do IFPI compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Perrenoud (p. 11, 1999) aponta que:

> A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos.”

Portanto, a avaliação não deve ser realizada apenas com a finalidade de classificar e atribuir uma nota ao aluno. Ela só adquire significado e faz sentido no contexto do processo de ensino-aprendizagem se os seus resultados forem utilizados como recursos desse processo, com base nos quais o professor deverá conduzir a ação do planejamento das atividades de ensino.

Neste plano, O IFPI assume a avaliação da aprendizagem como um processo contínuo, seguindo o princípio da avaliação formativa. Dentre as funções assumidas pela avaliação, a função diagnóstica permite identificar as fragilidades do processo educacional, subsidiando ações para redimensionamento da prática educativa.

Diante do exposto, os critérios e instrumentos de avaliação a serem utilizados pelos docentes na execução deste plano devem ser planejados em conformidade com o art. 56 da Organização Didática do IFPI (p. 25, 2018), no qual:

> Art. 56 A avaliação da aprendizagem dar-se-á por meio de um ou mais dos seguintes instrumentos:
> I. prova escrita;
> II. observação contínua;
> III. elaboração de portfólio;
> IV. trabalho individual e/ou coletivo;
> V. resolução de exercícios;
> VI. desenvolvimento e apresentação de projetos;
> VII. seminário;
> VIII. relatório;
> IX. prova prática;
> X. prova oral.
> Parágrafo Único. A escolha do instrumento de avaliação da aprendizagem deverá estar em consonância com a especificidade da disciplina, os objetivos educacionais propostos e o conteúdo ministrado.

Outros critérios e instrumentos de avaliação poderão ser observados, tais como:

- → Proceder a observações sistemáticas do acompanhamento da aprendizagem do aluno;
- → Analisar as produções dos alunos, além das atividades específicas para avaliação;
- → Garantir que as situações de aprendizagem sejam contextualizadas e tenham real significado para o mundo profissional de cada educando;
- → Ressaltar a autoavaliação, como forma de incentivar a autonomia intelectiva do educando e como meio de comparar diferentes pontos de vista, tanto do aluno, quanto do professor.

Considerando a avaliação como um processo contínuo, deve, portanto, estar presente em todas as etapas de desenvolvimento do processo de aprendizagem. Precisa ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, com a obrigatoriedade de estudos de recuperação para

atenuar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, conforme preconiza a Lei nº 9.394/1996 e a própria Organização Didática do IFPI.

Para Libâneo (p. 216, 2013)

> A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

Essa perspectiva da avaliação contínua pressupõe estudos de recuperação, também contínuos, a partir da definição, pelos professores, de estratégias didáticas que proporcionem a superação das dificuldades dos estudantes, ou seja, o planejamento de situações de ensino e aprendizagem que favoreçam aos estudantes superarem individualmente e cooperativamente suas dificuldades e obstáculos, assim apropriando-se de fato dos conhecimentos.

De acordo com art. 94 da Organização Didática do IFPI (p. 33, 2018):

> Art. 94 Nos Cursos Técnicos Concomitantes/subsequentes, serão desenvolvidos os Estudos de Recuperação de forma contínua e paralela, com o objetivo de corrigir as dificuldades de aprendizagem.
> §1º Os Estudos de Recuperação serão realizados bimestralmente, em turno oposto ao que o aluno estudar ou aos sábados, por meio de atividades escolares planejadas, ministradas e orientadas, pelos professores das disciplinas, culminando com a aplicação de uma prova, no período fixado pelo Calendário Acadêmico.
> §2º A média do bimestre será substituída pelo resultado da prova da recuperação bimestral, caso este seja maior.
> §3º Os estudos de recuperação serão organizados pelas Coordenações de Área/Curso e acompanhamento da Direção de Ensino.

Assim, destaca-se a responsabilidade dos professores na definição das estratégias avaliativas, levando em conta o tamanho do grupo, diversidade sociocultural, conhecimentos prévios, motivações, reações dos estudantes, disponibilidade de recursos, organização física do espaço didático, proposta pedagógica/curricular e tipo de avaliação.

Partindo dessa concepção e em consonância com a Organização Didática do IFPI, faz-se necessário possibilitar espaços didáticos que impulsionem a realização de práticas avaliativas diversificadas, a partir da utilização de variados instrumentos (debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos realizados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários,

recital de conclusão de curso), de modo a superar a fragmentação e a compartimentalização do conhecimento, permitindo aos estudantes interpretar as múltiplas perspectivas de mundo.

A Seção II, da Organização Didática do IFPI, do art. 70 ao 82 (p. 27-29, 2018) assim dispõe sobre o sistema de avaliação da educação profissional técnica de nível médio na forma concomitante e subsequente:

a) a verificação da aprendizagem dos cursos técnicos concomitantes/subsequentes, ofertados na forma módulos/disciplinas, será expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo admitida uma casa decimal, e será realizada mediante as seguintes situações:
   I. o resultado da avaliação do conhecimento adquirido terá obrigatoriamente valor máximo de 8,0 (oito) pontos;
   II. aspectos qualitativos, como: assiduidade e pontualidade, realização de atividades escolares, disciplina, participação nas aulas, além de outros critérios definidos pelo professor, terão, obrigatoriamente, o valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados ao que dispõe o inciso anterior, comporão a nota do aluno.
b) os instrumentos de avaliação corrigidos serão devolvidos aos alunos em até 7 (sete) dias úteis, após a sua realização, a fim de possibilitar-lhes análise, discussão e revisão dos resultados;
c) as datas das avaliações mensais ficarão a critério do professor. Já as bimestrais e os exames finais serão previstas no Calendário Acadêmico;
d) os originais dos instrumentos de avaliação bimestral deverão ser entregues às coordenações de curso/área, no prazo máximo de 7 (sete) dias úteis, antes da data prevista para aplicação, para que a Coordenação Pedagógica os analise e dê seu parecer;
e) o professor, antes de cada avaliação, deverá apresentar aos alunos o roteiro de estudo;
f) a nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre, dada por uma fórmula, conforme o art. 75 da Organização Didática do IFPI;

g) ao final de cada bimestre, o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete) terá direito à recuperação contínua e paralela, mediante uma nova avaliação, com valor de zero (0,0) a dez (10,0);
h) a média semestral será a média aritmética das médias bimestrais, dada por uma fórmula, conforme o art. 77 da Organização Didática do IFPI;
i) será considerado aprovado por média o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina prevista para o período letivo;
j) será submetido a uma prova final o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), em até 03 (três) disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina;
k) o aluno estará aprovado se, após a prova final, obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis), obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, dada por uma fórmula, conforme o art. 80 da Organização Didática do IFPI;
l) será submetido ao conselho de classe o aluno que não obtiver média final em 03 (três) disciplinas;
m) será considerado reprovado o aluno que obtiver média semestral final menor que 6,0 (seis) em qualquer disciplina ou frequência inferior a 75% do total de carga horária da disciplina;
n) havendo reprovação em todas as disciplinas do módulo, o aluno ficará retido. Em caso de reprovação parcial no módulo, ser-lhe-á facultado o aproveitamento de estudo por meio de dispensa de disciplina.

Outros critérios, também poderão ser observados para efeito de avaliação dos alunos, conforme explica Delors (p. 31, 2010), tais como:

→ O domínio das bases do conhecimento, (conteúdos, conceitos, princípios científicos, dados específicos, regras), ou seja, os aspectos cognitivos – o aprender a conhecer;
→ A formação dos valores sociais, éticos, morais e políticos, ou seja, os aspectos sociais – o aprender a ser;
→ As atitudes, interações e comportamentos, ou seja, os aspectos socioafetivos – o aprender a conviver;

→ A mobilização dos saberes no domínio de habilidades específicas, ou seja, os aspectos psicomotores – o aprender a fazer.

Por fim, Luckesi (p. 46, 2005) ressalta que a avaliação, nesse contexto, "não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social".

17. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A biblioteca do Campus Teresina Central atende aos alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e a comunidade em geral com o objetivo principal de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

A tabela abaixo apresenta o perfil de pessoal disponível ao atendimento na biblioteca do Campus Teresina Central.

Tabela 02 – Perfil do pessoal da biblioteca do IFPI Campus Teresina Central

CARGO	QTD	SERVIDORES	QUALIFICAÇÃO
Assistente em Administração	05	Antônio Francisco da Silva Júnior	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
		Francisco Sérgio de Castro Soares	Licenciatura em Geografia
		Jadir de Jesus Oliveira da Silva	Graduação em Direito
		Márcia Pereira de Oliveira	Mestrado em Educação
		Pierre Marques Luz	Graduação em Fisioterapia
Assistente de Alunos	01	Cecília Vieira Machado	Técnico em Biblioteca
Auxiliar de Biblioteca	04	Marcus Felipe Pessoa do Monte	Especialização em Biblioteconomia
		Rosenilda dos Santos	Graduação em

		Tourinho	Recursos Humanos
		Robson Luz de Carvalho	Graduação em Engenharia Mecânica
		Almir Prado Neto	Licenciatura em Biologia
Bibliotecário Documentalista	04	Denise de Paula Veras Aquino	Mestrado em Letras
		Maria Rosismar Farias	Especialização em Biblioteca pública e universitária
		Sindya Santos Melo	Mestrado em Biblioteconomia
		Tanize Maria Sales	Especialização em Automação de Bibliotecas

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo de livros e espaços para estudos e pesquisas em acervos bibliográficos impressos, digitalizados em formato multimídia e acesso à Internet. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A estrutura física conta com 189 assentos nas áreas de estudo e duas cabines de estudos em grupo. A acessibilidade é garantida por meio de espaços com medidas padrões para circulação; leitor de telas NVDA – sigla em inglês para Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho, que é um sistema que “lê” a tela do Windows para facilitar a inclusão digital dos usuários com deficiência visual. Esse sistema é instalado no terminal de consulta ao catálogo da biblioteca, que possui ainda sala de processos técnicos, terminal de auto devolução e repositório institucional.

A biblioteca opera com sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. Esse sistema propicia serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, além de manter pelo menos 01 (um) volume para consultas na própria Instituição.

O acervo divide-se por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. O acervo é constantemente atualizado com a aquisição de novos exemplares, a organização da lista de compras dos livros é

realizada com a participação dos docentes e em observância as referências contidas nos projetos político-pedagógicos dos cursos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta, das 7h30 h às 21h.

A tabela a seguir mostra o acervo da área de Música disponível na biblioteca:

Tabela 03 – Acervo da área de Música disponível na biblioteca do IFPI Campus Teresina Central

ACERVO DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO
RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO POR CLASSIFICAÇÃO
Livros de Música Biblioteca do IFPI–Campus Teresina Central (Atualizado em julho de 2018)
ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. São Paulo: Lumiar. Ed., 1997. 156 p. ISBN 85-85426-41-1.
ADOLFO, Antonio. Harmonia & estilos para teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 208 p. ISBN 978-85-7407-305-7.
ADOLFO, Antonio. Iniciação ao piano & teclado. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 126 p. ISBN 85-85426-25-X
ADOLFO, Antonio. Iniciação ao piano & teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 126 p. ISBN 978-85-7407-319-4.
ALALEONA, Domingos. História da música: desde a antiguidade até nossos dias. rev. e atual. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984. 163 p.
ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000. 364 p. ISBN 978-85-268-0879-9.
BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 104p.: il. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge) ISBN 85-7110-117-5 (Broch)
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 978-85-7110-144-2.
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 96 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 85-7110-144-2.
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 79 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 978-85-7110-426-6.
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79 p. ISBN 85-7110-426-3.
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 76 p. ISBN 85-7110-46-3.
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 104 p. ISBN 85-85061-34-0

BENNETT, Roy. Instrumentos de teclado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1989. 52 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 85-7110-065-9 (broch.).

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 80 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 85-7110-365-8.

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 978-85-7110-365-8.

BRAGA, Breno. Introdução à análise musical: texto programado. 1. ed. São Paulo: Musicália, 1975. 114 p.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. ISBN 978-85-85663-65-0.

CAMARGO, Guarnieri; ROSSI, Déborah (Ed.). Obras originais para coro a cappella. São Paulo: EDUSP, 2008. 85 p. (Música Brasileira; 5) ISBN 978-85-314-1073-4.

CANDÉ, Roland de. História universal da música: volume 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 629p. ISBN 85-336-1500-0.

CANDÉ, Roland de. História universal da música: volume 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 507p. ISBN 85-336-1501-9.

FARIA, Nelson. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 95 p. ISBN 85-85426-01-2.

FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 85 p. ISBN 978-85-7407-290-6.

FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. 85 p. ISBN 85-85426-47-0.

GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 206 p. ISBN 978-85-7110-004-6.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático: 2. 4.ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996. 183 p. ISBN 85-85426-32-2 (v. 2).

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996. 142 p. ISBN 85-85426-33-0 (v. 3).

GUEST, Ian. Arranjo/ Método prático. 7. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1996. 153 p. ISBN 85-85426-31-4 (v.1).

GUEST, Ian. Harmonia: método prático, 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 164 p. ISBN 85-85426-96-9.

GUEST, Ian. Harmonia: método prático, 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 143 p. ISBN 978-85-85426-97-7.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 8272 p. ISBN 85-7110-122-1.

HOLST, Imogen. ABC da música. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 284 p. ISBN 85-336-0914-0.

KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 4. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. 91 p. (Coleção Luis Cosme; 1).

LOVELOCK, William. História concisa da música. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 285 p. ISBN

85-336-1476-4.

PANNAIN, Elce. Evolução da teoria musical. São Paulo: Ricordi, 1975. 179p.

PEREIRA, Eilton. Música, educação e informática: gênese e construção de conceitos musicais na escola. Goiânia: IFG, 2013. 173 p. ISBN 978-85-67022-00-0.

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. Pesquisa em música e educação. São Paulo: Loyola, 1991. 119 p. ISBN 85-15-00388-0.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir, 1: percepção rítmica: The art of listening: rhythmic perception. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 48 p. ISBN 978-85-7407-326-2.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir, 2: percepção rítmica: The art of listening: rhythmic perception. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 48 p. ISBN 978-85-7407-298-2.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: percepção rítmica: The art of listening: rhythmic perception. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. v.1 (1). ISBN 85-85429-75-6.

PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 2. Rio de Janeiro: Lumiar, [200-?]. 3 v. (2). ISBN 85-85426-12-8.

PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v.1

PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 3 v. (3) ISBN 978-85-7407-273-9

PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 2. Rio de Janeiro: Lumiar, [200-?]. 3 v. (2) ISBN 85-85426-12-8

PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo: The Prince method: reading and ear-training: rhythm: 1. Rio de Janeiro: Lumiar, [200?]. 3 v. (1) ISBN 85-85426-11-X

RODRIGUES, Rodrigo Fonseca e. Música eletrônica: a textura da máquina. São Paulo: Annablume; 2005. 152p. ISBN 85-7419-498-20.

SANTOS, Turibio. Segredos do violão. 3.ed. Rio de Janeiro: 1992. ISBN 85-85426-02-0.

SCHAFER, R Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. UNESP, Quantidade: c1991. 399p. ISBN 978-85-71390-16-4.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2001. 246 p. ISBN 85-86932-37-X (broch.).

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. 579 p. ISBN 978-85-393-0174-4.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001. 579 p. ISBN 85-7139-362-1.

TODO Nazareth: obras completas: A-E: tangos, vol I. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. v. I ISBN 978-85-62995-03-3 (broch.).

TODO Nazareth: obras completas: F-O: tangos, vol 2. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. v. 2 ISBN 978-85-62995-04-0 (broch.).

TODO Nazareth: obras completas: P-Z: tangos, vol 3. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. v. 3 ISBN 978-85-62995-05-7 (broch.).

TODO Nazareth: obras completas: peças de concerto e danças diversas. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. 224 p. ISBN 978-85-62995-06-4 (broch.).

TODO Nazareth: obras completas: polcas. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. 179 p. ISBN 978-

85-62995-01-9 (broch.).
TODO Nazareth: obras completas: valsas. São Paulo: Água Forte Produções, 2011. 259 p. ISBN 978-85-62995-02-6 (broch.).
VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Porto Alegre: Movimento, 2014. 215 p. (Coleção Luis Cosme; v. 23). ISBN 85-7195-031-8 (broch.).
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2.ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1999. 283 12 p. ISBN 978-85-7164-042-9.
ZANDER, Oscar. Regência coral. 5. ed. Porto Alegre: Movimento. 2003. 318 p. (Coleção Luis Cosme; 11). ISBN 85-7195-053-9.

Fonte: Biblioteca Central, IFPI.

A biblioteca procura sempre atender a demanda dos cursos ofertados pela instituição, para tanto, possui assinatura de periódicos científicos de áreas gerais e específicas. Possui acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Além disso, dispõe de assinatura da base de dados Ebrary – uma grande biblioteca virtual de livros e textos completos que abrange diversas áreas.

Na área específica do curso, a biblioteca dispõe de acesso a diversos periódicos livres com acesso online. Dentre eles:

Tabela 04 – Acervo de periódicos digitais na área de Música disponíveis no IFPI Campus Teresina Central

Periódicos	Acesso
Revista Música (USP)	Digital
Revista Em Pauta (UFRGS)	Digital
Revista do Conservatório de Música (UFPel)	Digital
Revista Eletrônica de Musicologia (UFPR)	Digital
Revista Opus – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).	Digital
Revista Claves (UFPB)	Digital
Music Theory Online	Digital

Revista Música HODIE (UFG)	Digital
Música Popular em Revista (Unicamp)	Digital

Segundo os termos do art. 25, VIII da Resolução CNE/CP nº 01/2021 e, ainda, orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos referentes ao curso Técnico em Instrumento Musical, a instituição ofertante deverá apresentar em seu plano de curso a infraestrutura mínima requerida para funcionamento de seus cursos.

O Campus Teresina Central encontra-se implantando num terreno de 15.000 m² e com mais de 34.000 m² de área construída, distribuídos em três blocos: prédios “A”, “B” e “C”.

O Prédio “A” é patrimônio histórico da instituição e da cidade de Teresina, tendo sido construído em meados de 1937 para abrigar o Liceu Industrial do Piauí – posteriormente rebatizado muitas vezes até se tornar o atual Instituto Federal do Piauí. Nesse prédio ficam instaladas as estruturas administrativas do campus, as quadras de esporte, o setor de saúde, os serviços bancários, dentre outros.

O Prédio “B” e “C” concentram as atividades de ensino, as salas de aula, laboratórios específicos dos cursos, auditórios, sala de estudo, sala de videoconferência, salas dedicadas às coordenações de curso, refeitório e a biblioteca. Considerando o Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente, vale ressaltar que todos os laboratórios, inclusive a sala destinada à Coordenação de Artes/Música, funcionam também como sala de aula.

A coordenação fica instalada no Prédio “B”, 1º andar, sala B-1 30. O espaço possui 68 m², climatizado e com acesso à Internet.

O horário de atendimento da coordenação é nos turnos manhã e tarde, em conformidade ao horário fixado no mural do departamento e amplamente divulgado nas turmas. O acesso é facilitado às Pessoas Com Deficiência – PCD por meio de elevadores e rampas.

Os professores dispõem de quatro salas de professores para uso coletivo, uma por andar do prédio. A sala possui 68 m², climatizada, com acesso à Internet e bebedouro de água. Possui mesas, cadeiras e cabines individuais para trabalho. A

sala também possui 28 armários individuais com chave para guardar material de aula ou objetos pessoais.

As salas de aula possuem 58 m² com capacidade para 40 alunos, são equipadas com ar-condicionado, boa iluminação, carteiras adequadas, quadro branco de acrílico e projetor multimídia que é instalado sempre que o professor solicita.

A sala de reuniões possui capacidade para 40 pessoas, é climatizada e dispõe de mesas e cadeiras acolchoadas para reuniões. Além disso, conta com equipamento multimídia e quadro branco de acrílico.

O Campus Teresina Central disponibiliza cinco laboratórios dedicados aos cursos de Música, com computadores e instrumentos musicais, onde o aluno terá acesso para realizar atividades relacionadas as disciplinas do curso, desde que previamente reservado pelo professor. Os laboratórios são climatizados, possuem cadeiras acolchoadas, acesso à internet e projetor multimídia.

A tabela abaixo apresenta a especificação dos instrumentos necessários e disponíveis ao funcionamento dos laboratórios do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente.

Tabela 05 – Instrumentos disponíveis nos laboratórios de Música do IFPI Campus Teresina Central

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UNID	QUANT.
01	Teclado, características gerais com 04 (quatro) oitavas, função MELODY GUIDE no mono song, funções de CHORD GUIDE no mono style (guia de acordes) com SMART e DICTIONARY, função PORTABLE GRAND, 100 tipos de som – gravações digitais de instrumentos atuais, 100 estilos de auto acompanhamento, visor LCD, 100 músicas demo, controle de tempo e acompanhamento de volume independente, ONE TOUCH SETTING (OTS), terminais de MIDI, TRANSPOSE, main A – main B (seções de estilo) e FILL-INS	01	17
02	Suporte para teclado eletrônico, totalmente desmontável e com altura regulável	01	17
03	Caixa amplificada 120W, tipo cubo 220V	01	04
04	Vídeo com 08 cabeças 22V	01	01
05	Televisor em cores 29” 220V	01	01
06	Estante para partitura	01	30
07	Estante para regente	01	05
08	Microfone sem fio, de corpo, sistema, frequência de operação de 690 a 725 MHz, tipo de modulação FM, desvio nominal pré / de ênfase 50ms (microssegundos); transmissores: potência 10mW	01	01

	com terminação máxima 50W , antena interna fio (corpo), resposta 50Hz a 15kHz, bateria 9V alcalina, duração da bateria 10h; receptor: estabilidade de F O, 5% ou melhor, tipo dupla conversão, F.I. de 65,75 MHz e 10,7MHz rejeição de imagem 65dB ou melhor, squelch ajustável, sensibilidade menos de 0,8 V (microssegundos) para SINAD de 12dB, acessórios incluídos: antenas de ¼ de onda, adaptadores para rack, chave para ajuste de ganho, fonte de alimentação e manual do usuário		
09	Microfone de mão, cápsula cardioide, frequência de resposta 50 ~ 15, 00 Hz, impedância 400 ± 10% / 20kΩ, Sensibilidade ---- 74 dB, Dimensão 52 x 180m/m	01	05
10	Piano meia cauda, c/88 teclas, acústico	01	01
11	Pedestal para microfone, tipo girafa	01	06
12	Bateria de Jazz, completa	01	01
13	Caixas acústicas individuais, com driver de compressão com refrigeração líquida mais proteção SonicGuard TM; bi amplificadas, ímãs leves de Neodímio e gabinete de policarbonato, com potência de 225 watts, com tripé de apoio 220V	01	04
14	Amplificador de potência (PA) com dupla ventilação (ventoinha independente por canal); potência por canal 364 W RMS (carga 8 ohms) e 600 W RMS (carga 4 ohms); fonte com transformador toroidal; resposta de frequência: 7Hz a 70 KHz (-0,05 dB); fator de amortecimento > 350; distorção harmônica total (THT): 0,05%; V.U. indicador de sinal 0 dB e over; Consumo 768VA, Peso 12,1kg; Dimensões 484 x 89 x 440mm 220V	01	01
15	Amplificador de potência (PA) com dupla ventilação (ventoinha independente por canal); potência por canal 153 W RMS (carga 8 ohms) e 256 W RMS (carga 4 ohms); fonte com transformador toroidal; resposta de frequência: 7Hz a 60 KHz (-0,5 dB); fator de amortecimento > 350; distorção harmônica total (THT): 0,05%; V.U. indicador de sinal 0 dB e over; consumo 768VA, peso 12,1kg; dimensões 484 x 89 x 440mm 220V	01	01
16	Rack para PA 50/40	01	01
17	Equalizador, 15 bandas Stereo – 1/3 oitava (ISSO); entradas e saídas ¼'' S e XLR; indicador de pico e chave By-pass; resposta de frequência <10Hz a 80kHz 220V	01	01
18	Compressor, 2 canais de quotas variáveis, tubo compressor, VU Output 220V	01	02
19	Mesa de som, com 16 entradas, equalização britânica, 79 efeitos digitais com processador digital de 32 bits, phantompower, 400 watts de potência, com botão de ganho para grave e agudo, kit para montagem em rack incluso 220V	01	01
20	Mixer amplificado, com 5 canais (1, 2, 3, 4, 5) com entradas MIC/ GUIT para microfone, violão ou guitarra em Jack ¼ e LINE/ KEY para CD, tape e teclado, também em Jack ¼; canais com equalizações de grave, agudo e volume, todos independentes; 1 (um) canal (6) com entradas MIC/GUIT para microfone, violão ou guitarra em Jack ¼ e CD L/R para CD player com conector RCA duplo; entrada auxiliar com Jack de ¼ ;saída de linha com Jack de ¼; potência máxima musical 4 Ohms, 800W; potência máxima musical 8 Ohms, 500W; potência máxima R.M.S. 4 Ohms, 330W;	01	03

	potência máxima R.M.S. 8 Ohms, 250W; resposta de frequência 5 Hz – 40 kHz; tensão de rede 110/220; dimensão: altura 165mm – largura 455mm – profundidade 320m – 220V		
21	Batuta para regência, com 38cm, madeira	01	15
22	Fonte de alimentação, entrada: AC 110/220V ~ 60Hz, saída: DC 10-12V 2ª	01	19
23	Clarineta Sib, sistema Boehm, 17 chaves/6 anéis, corpo em ABS, chaves prateadas	01	10
24	Saxofone alto em Mib, escala de Sib grave a Fá# agudo, apoio do polegar ajustável, laqueado	01	04
25	Saxofone tenor em Sib, escala de Sib grave a Fá# agudo, apoio do polegar ajustável, laqueado	01	04
26	Saxofone barítono em Mib, completo com lá grave e Fá# agudo, apoio do polegar ajustável, prateado ou niquelado	01	01
27	Bombardino em Dó, 4 pistons, campana Ø 325mm, calibre interno Ø 14,50 mm, laqueado	01	02
28	Trompa 4 rotores, laqueado	01	02
29	Trompete Sib, calibre largo, com afinação no 1º e no 3º pisto, laqueado	01	06
30	Flugelhorn em Seb, afinação no 3º pisto, laqueado	01	01
31	Tuba Sinfônica em Mib, 4 pistons, laqueado	01	01
32	Tuba Sinfônica em Sib, 4 pistons, laqueado	01	01
33	Trombone de vara tenor, com 1 rotor	01	04
34	Trombone de pisto, e Dó, curto, laqueado	01	04
35	Flauta transversal em Dó, prateada	01	04
36	Saxofone soprano em Sib, reto, laqueado	01	02
37	Bombo 30cm x 22'', aro plástico ou madeira	01	04
38	Caixa clara 15cm x 14''	01	08
39	Tarol 6cm x 14''	01	08
40	Tambor 45cm x 14''	01	08
41	Tambor 60cm x 14''	01	08
42	Caixas acústicas e auto-falantes de Vance	01	02
43	Microfones – tecnologia e aplicação de Sólon Valle	01	01
44	Violão Rozini 7 Cordas modelo profissional	01	03
45	Violão Yamaha modelo C-45	01	10
46	Violão Eagle Master Series modelo EMN-880NT	01	01
47	Violão Eagle modelo CH-306 BKB	01	09
48	Cavaquinho Giannini modelo GCSX15BKEL	01	02
49	Piano Digital Yamaha P45B	01	04

50	Piano Digital Roland	01	01
51	Guitara Ibanez	01	01
52	Baixo Cort	01	01
53	Baixo Corwette	01	01
54	Baixo Elétrico	01	01
55	Data Show	01	04

Fonte: SUAP, IFPI.

A tabela abaixo apresenta a estrutura física disponível ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente.

Tabela 06 – Estrutura física disponível ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente do IFPI Campus Teresina Central

ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
Sala de aula	01	56,8m^2	Com 40 carteiras, aparelho de ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
Sala de Estudo	01	11,7m^2	
Laboratório de Informática Musical	01	28,5m^2 cada	Com 20 computadores, aparelho de ar-condicionado e projetor multimídia
Laboratório de Coral/Teclado	01	75m^2	
Laboratório de Artes	01	75m^2	
Laboratório de Banda Musical	01	74,2m^2	
Coordenação de Artes Música (Sala B1-30)	01	56,2m^2	
Sala de Professores	01 (sala comum a todos os docentes do IFPI – Campus Teresina Central, Bloco B)	32m^2	Climatizada com acesso à internet, bebedouro de água e armários individuais

Sala de Coordenação	01 (sala comum aos coordenadores dos cursos do Departamento de Indústria, Segurança e Produção Cultural do IFPI – Campus Teresina Central)	30m^2	
Sala de Videoconferência	01		Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisão
Auditório	02		Auditório Carmen Sinot: capacidade para 70 pessoas, climatizado, sistema de som, projetor multimídia Auditório Maestrina Clóris de Oliveira: capacidade para 230 pessoas, climatizado, sistema de som, projetor multimídia
Biblioteca	01		Biblioteca Dr. Francisco Montojos possui espaços de estudo coletivo e individual; climatização; itens de acessibilidade; acervo composto de mais de 4 mil exemplares.
Quadra Poliesportiva	02		Com quadra de esporte, arquibancadas, banheiros e vestiários.
Banheiro	16		
Academia	01		
Refeitório	01		Espaço climatizado com cadeiras e mesas; cardápio elaborado pela nutricionista do campus; refeições ofertadas gratuitamente ao longo da semana a todos os alunos regulamentem matriculados no IFPI - Campus Teresina Central
Lanchonete	01		
Centro de Convivência	03		
Estacionamento	01		2 mil metros quadrados; reserva de vagas para idosos e pessoa com deficiência
Serviços Bancários	01		Agência da Caixa Econômica Federal e Terminais de autoatendimento
Serviços Médicos	03		Especialidades oferecidas aos alunos e servidores: odontologia,

			clínica geral, acompanhamento psicológico, fisioterapia e exames laboratoriais

Com relação à infraestrutura de segurança, o Campus possui contrato de terceirização, sob responsabilidade da Diretoria de Administração, com empresa de segurança armada que realiza a vigilância e proteção do patrimônio. Os prédios contam com guaritas com segurança armada e vigilância 24 horas. Além disso, existe um sistema de catracas eletrônicas para a entrada nos prédios com serviço de recepção.

O serviço de manutenção e conservação das instalações físicas dos prédios ficam sob responsabilidade do Departamento de Administração do Campus, sob o qual estão vinculadas as Coordenações de Logística e Manutenção, de hidráulica e a de Manutenção de Equipamentos. Essas coordenações possuem em seus quadros servidores da instituição e, também prestadores de serviços terceirizados, responsáveis pelas instalações físicas e de equipamentos em geral.

A instalação e manutenção dos equipamentos de informática e a infraestrutura de comunicação do campus ficam sob responsabilidade do Departamento de Tecnologia da Informação, que possui servidores públicos para a realização desses serviços.

A fim de possibilitar o pleno acesso dos educandos a todos os ambientes do Campus, foram instaladas rampas com corrimãos, elevador, banheiros adaptados com maior espaço físico, suporte nas paredes, bebedouros instalados em altura acessível aos cadeirantes, reserva de vagas no estacionamento da instituição e sinalização dos acessos. O prédio conta ainda com sinalização táctil dos acessos aos usuários com deficiência visual e serviços específicos na biblioteca para atendimento de estudantes que deles necessitem.

Na perspectiva de um sistema educacional inclusivo, torna-se necessária a promoção de um ambiente acessível em todas as suas dimensões, sejam elas pedagógicas, físicas, urbanísticas, nos transportes, nos meios de comunicação, na utilização de tecnologias e, principalmente, um ambiente em que não haja nenhuma barreira, sobretudo arquitetônica.

Por meio da Resolução nº 35/2014/CONSUP foi implantado o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que promove ações com intuito de ampliar as condições de acessibilidade no Campus. Este

núcleo, dentre outras atribuições, oferece orientação à Diretoria Geral do Campus quando da realização de serviços de reforma e readequação dos espaços físicos da instituição.

Tabela 07 – Descrição de equipamentos e instrumentos necessários:

Discriminação	**Quantidade**
Armário de aço com fechadura e prateleiras para guardar instrumentos e equipamentos na sala de aula	06
Quadro branco pautado para música, para a terceira sala de aula	06
Par de caixas acústicas ativas com bluetooth	06
Data show interativo, instalado no teto das salas	06
Computadores de mesa (desktop) com monitor, teclado e mouse	06
Violão modelo clássico, acústico, encordoamento de nylon	10
Violão modelo clássico, eletroacústico, encordoamento de nylon	10
Capas (bag) para violão	20
Encordoamento de nylon para violão, tensão normal	100
Suporte para violão	20
Apoio de pé para violonista	20
Estante de partitura	80
Teclado eletrônico, 61 tecladas	20
Flauta doce soprano	40
Flauta doce contralto	20
Clarinete soprano	06
Sax alto	06
Sax tenor	06
Trompete	06
Trombone	06
Tuba	02

Tabela 08 – Sugestão bibliográfica para aquisição

Item	**Especificação**	**ISBN**	**Unidade**	**Quantidade**
01	RENAISSANCE GUITAR W/CD / Autor: Frederick Noad	ISBN-10: 0825618134 ISBN-13: 978-0825618130	01	05
02	BAROQUE GUITAR W/CD Autor: Frederick Noad	ISBN-10: 0825699517 ISBN-13: 978-0825699511	01	05
03	CLASSICAL GUITAR W/CD Autor: Frederick Noad	ISBN-10: 0825618126 ISBN-13: 978-0825618123	01	05
04	ROMANTIC GUITAR W/CD Autor: Frederick Noad	ISBN-10: 0825618142 ISBN-13: 978-0825618147	01	05
05	100 GRADED	ISBN-10:	01	05

	STUDIES FOR GUITAR Autor: Frederick Noad	0711906122 ISBN-13: 978-0711906129		
06	VILLA-LOBOS COLLECTED WORKS FOR SOLO GUITAR	ISBN: 145842376x ISBN-13: 9781458423764	01	05
07	BADEN POWELL - The Guitar Works of Baden Powell - Vol. 1 Autor: Edmar Fenício	ASIN: B009083WVM	01	05
08	GUINGA - The Music of Guinga Autor: Guinga	ISBN-10: 3945190231 ISBN-13: 978-3945190234	01	05
09	The Guitar Works of Garoto (Great Guitarists of Brazil), Vol. 1 Autor: Paulo Bellinati	ASIN: B0011VTCZQ	01	05
10	The Guitar Works of Garoto (Great Guitarists of Brazil), Vol. 2 Autor: Paulo Bellinati	ASIN: B0058UCYQK	01	05
11	Dilermando Reis Volume 1: 10 Pieces Autor: Ivan Paschoito	ASIN: B0058U9H4M	01	05
12	João Pernambuco: 11 Famous Chôros Brasileiros Vol. 1	ISBN-10: 0786636696 ISBN-13: 978-0786636693	01	05
13	RITMOS BRASILEIROS Autor: Marco Pereira	ISBN: 8561011009 ISBN-13: 9788561011000	01	05
14	CADERNOS DE HARMONIA, Vols. 1, 2 e 3 Autor: Marco Pereira	ISBN-10: 8561011076 ISBN-13: 978-8561011079	01	05
15	DISFRUTAR DE LA MÚSICA Autor: KRISTINE FORNEY	ISBN-10: 8446028042 ISBN-13: 978-8446028048	01	05

16	HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL Autores: D. Grout, C. Palisca	ISBN-10: 9726623820 ISBN-13: 978-9726623823	01	05
17	Historia de la música occidental: Novena edición. Autores: P. Burkholder; D. Grout; C. Palisca	ISBN: 978-8491815549	01	05
18	The Norton Anthology of Western Music (Seventh Edition) (Vol. 1) Autores: P. Burkholder; C. Palisca	ISBN: 978-0393921618	01	05
19	The Norton Anthology of Western Music (Seventh Edition) (Vol. 2) Autores: P. Burkholder; C. Palisca	ISBN: 978-0393921625	01	05
20	The Norton Anthology of Western Music (Seventh Edition) (Vol. 3) Autores: P. Burkholder; C. Palisca	ISBN: 978-0393921632	01	05
21	The Norton Scores – A Study Anthology 11e. V 1 Autor: C. Forney	ISBN: 978-0393912111	01	05
22	The Norton Scores – A Study Anthology 11ed. V 2 Autor: C. Forney	ISBN: 978-0393912128	01	05
23	The Musician's Guide to Theory and Analysis (Third Edition) Autor: Jane Piper Clendinning	ISBN: 978-0393263053	01	05

24	The Musician's Guide to Theory and Analysis Workbook (Third Edition) Autor: Jane Piper Clendinning	ISBN: 978-0393264623	01	05
25	The Musician's Guide to Aural Skills: Sight-Singing (Third Edition) Autores: Paul Murphy; Joel Phillips	ISBN: 978-0393264050	01	05
26	The Musician's Guide to Aural Skills: Ear Training (Third Edition) Autores: Paul Murphy; Joel Phillips	ISBN: 978-0393264067	01	05
27	The Study of Orchestration (Fourth Edition) Autor: Samuel Adler	ISBN: 978-0393600520	01	05
28	Workbook – for The Study of Orchestration, Fourth Edition Autor: Samuel Adler	ISBN: 978-0393283174	01	05
29	Tonal Harmony 8th Edition Autores: Stefan Kostka; Dorothy Payne; Byron Almén	ISBN-10: 125944709X ISBN-13: 978-1259447099	01	05
30	Harmonic Practice in Tonal Music (Second Edition) Autor: Robert Gauldin	ISBN-13: 978-0393976663 ISBN-10: 0393976661	01	05
31	Harmony and Voice Leading 4th Edition Autores: Edward Aldwell; Carl Schachter; Allen Cadwallader	ISBN-10: 0495189758 ISBN-13: 978-0495189756	01	05

32	El Arreglo, Un Puzle de Expresión Musical Autor: Tomas Lorenzo	ISBN-10: 8476987269 ISBN-13: 978-8476987261	01	05
33	Harmonia Funcional Autor: Carlos Almada	ISBN-10: 8526809695 ISBN-13: 978-8526809697	01	05
34	Contraponto Em Música Popular - Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais Autor: Carlos Almada	ISBN-10: 8571083746 ISBN-13: 978-8571083745	01	05
34	Contraponto Modal Autor: Any Raquel Carvalho	ISBN-10: 8590614913 ISBN-13: 978-8590614913	01	05
35	Contraponto - Tonal e Fuga Autor: Any Raquel Carvalho	ISBN-10: 857727330X ISBN-13: 978-8577273300	01	05
36	Contraponto. Uma Arte de Compor Autor: Livio Tragtenberg	ISBN-10: 8531402093 ISBN-13: 978-8531402098	01	05
37	Teoria Musical. Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas Autor: Luiz Alfredo Garcia	ISBN-10: 8555071283 ISBN-13: 978-8555071287	01	05
38	TEORIA GENERAL DE LA MÚSICA Autor:	ISBN-10: 8446010917 ISBN-13: 978-8446010913	01	05
39	Teoria da Música Autor: Joaquin Zamacois	ISBN-10: 9724413624 ISBN-13: 978-9724413624	01	05
40	La Practica armónica en la música tonal Autor: Robert Gauldin	ISBN: 978-8446025160	01	05

Tabela 09 – Sugestão de professores necessários

ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADADE	QUANTIDADE
01	Professor de instrumento de sopro (bocal) e matérias teóricas	01	01
01	Professor de Canto e matérias teóricas	01	01
01	Professor Cordas Friccionadas Agudas e de matérias teóricas	01	01
01	Professor Cordas Friccionadas Graves e de matérias teóricas	01	01

18. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O corpo docente do IFPI para o Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente é formado por 08 professores, dos quais 01 possui título de Doutorado, 02 com Doutorado em andamento, 02 possuem título de Mestre e 04 são Especialistas.

Na tabela que segue abaixo, apresenta-se um perfil dos professores que atuam neste curso, em que estão relacionadas as formações, titulações, área de experiência, regimes de dedicação e de trabalho.

Tabela 10 – Perfil do pessoal docente do IFPI Campus Teresina Central para o Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente

PERFIL DO PESSOAL DOCENTE					
PROFESSOR	**RT**	**FORMAÇÃO**	**TITULAÇÃO**		**COMPONENTE CURRICULAR**
			NÍVEL	**ÁREA**	
Emanuel de Carvalho Nunes	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música)	Mestre (Doutorando)	Música/Violão	Violão/Composição/Teoria da Música/Harmonia/Prát. Conjunto
Thiago Cabral Carvalho	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música)	Doutor	Música/Piano/Teclado	Piano/Composição/Improvisação/Harmonia/Teoria Musical/Música e Tecnologia
Eleneide Soares Braga Ferreira	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música); Bacharel em Música Sacra	Mestre (Doutoranda)	Música/Educação Musical/Canto/ Coral	Piano/Percepção Musical/Canto Coral/Teoria da Música
Erisvaldo de Sousa Borges	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música)	Especialista	Música/Violão	Violão/Composição/Teoria da Música/Harmonia/ Prát. Conjunto
Patrícia Fernanda da Paixão e Oliveira	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música)	Especialista (Mestranda)	Música/Flauta Doce/Canto	Teoria Musical/Percepção/Prática de conjunto/Canto Coral/Técnica Vocal
Mísia Tavares da Cruz Araújo	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música)	Especialista (Mestranda)	Música/Flauta Doce/Canto	Teoria Musical/Percepção/Prática de conjunto/Canto Coral/Técnica Vocal
Eraldo Lopes dos Santos	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música)	Especialista (Mestrando)	Música/Trompete	Teoria Musical/Informática Musical/Prática de Banda/Prática Instrumental/Áudio/Sonorização

Francisco das Chagas Correia Santos	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música)	Graduação	Música/Sax/Clarinete	Teoria Musical/Informática Musical/Prática de Banda/Prática Instrumental/Áudio/Sonorização
Francisco Adelino de Sousa Frazão	DE	Licenciatura Plena em Educação Artística (Habilitação Música)	Mestre (Doutorando)	Música/Disciplinas Teóricas	Teoria Musical/Informática Musical/Prática Coral/ Áudio/Sonorização

O Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente recebe apoio de uma equipe de profissionais que incluem assistentes de administração, pedagogos, psicólogos, médicos, enfermeiros e técnicos em assuntos educacionais.

Na tabela que segue abaixo, apresenta-se um perfil dos Técnicos Administrativos em Educação que atuam no Campus e deverão dar suporte a este curso, em que estão relacionados os cargos, as titulações e as qualificações profissionais.

Tabela 11 – Perfil dos Técnicos Administrativos em Educação do IFPI Campus Teresina Central para o Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente

CARGO	QTD	SERVIDORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Pedagogo	05	Lauriane Alves do Nascimento		Mestrado em Educação
		José Carlos dos Santos e Silva		Especialização em Educação Profissional e Tecnológica
		Telma Teixeira do Nascimento		Mestrado em Educação
		Crisvânia de Castro Aquino		Mestrado em Educação
		Lígia Maria Araújo Cardoso		Especialização em Docência do Ensino Superior
Técnico em Assuntos Educacionais	04	Marília Lopes de Melo Müller	Licenciatura em Biologia	
		Jaislan Honório Monteiro		Mestrado em História do Brasil

		Francisco de Assis Silva Alencar	Graduação em Letras	
		Yara Silvya Albuquerque Pires de Barros	Licenciatura em Biologia	
		Rosilda Maria Alves	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação
Assistente Social	01	Amanda Marques de Oliveira Gomes	Graduação em Serviço Social	
Psicólogo	01	Adriano Mesquita da Silva	Graduação em Psicologia	
Assistente em Administração	01	Rômulo Oliveira Barros	Graduação em Fisioterapia	Especialização em Gestão Empresarial
Técnico em Laboratório – Análise e Desenvolvimento de Sistemas	01	Diego James Oliveira Silva		Técnico em Tecnologia da Informação
Médico	03	Aldeíde de Almeida Nunes Vilarinho		
		Jorge Henrique Teixeira Cury		
		Thiago Henrique Costa Marques		
Enfermeira	02	Ariane Gomes dos Santos		
		Nara Magalhães Carvalho		
Técnico em Enfermagem	03	Climenes Lima de Sousa		
		Francisca Maria Michelle Oliveira Lustosa		
		Maura Ivone Alves de Jesus Silva		
Técnico em Saúde Bucal	03	Francisca Janaína Chaves Ramos		
		Mércia Luciana Floriano de Sousa		
		Ofélia Soares da Cunha		
Odontólogo	04	Danielle Benigno de Andrade		
		Márcio Silva de Souza		
		Paula de Franssinetti Martins Rosal Pádua		
		Teresa Marly Teles de Carvalho Melo		
Técnico em Análises Clínicas	01	Júlio César Alves Soares Menor		

Fisioterapeuta	01	Ytalo Franklin Noleto de Sousa		
Psicólogo	02	Anderson de Moura Lima		
		Roberta Oliveira Moura		
Farmacêutico	01	Kayo Alves Figueiredo		

Fonte: SUAP, IFPI.

19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

De acordo com o art. 7º do Decreto nº 5.154/2004:

> Art. 7º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação conduzem à diplomação após sua conclusão com aproveitamento.
>
> Parágrafo único. Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio.

O diploma de **Técnico em Instrumento Musical, com a respectiva habilitação em Violão, Piano/Teclado, Trompete, Trombone, Tuba, Saxofone, Clarinete, Flauta Doce** será concedido pelo Diretor Geral do Campus, nos termos da Lei nº 9.394/1996, Lei nº 11.892/2008 e art. 4º, I, §1º do Decreto nº 5.154/2004, ao aluno que concluir a carga horária total prevista no Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais, estando apto, inclusive, a prosseguir os estudos em nível de educação superior.

20. INCLUSÃO E DIVERSIDADE NOS CURSOS

No contexto da educação inclusiva, as instituições de ensino necessitam criar oportunidades e experiências organizadas pedagogicamente que visem atender a diversidade do conjunto dos estudantes, inclusive daqueles que apresentem algum tipo de dificuldade no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Para Garcia (p. 101, 2013)

> A política de educação especial no Brasil na última década ganhou contornos que merecem ser analisados por conta de suas mudanças conceituais e estruturais. Parte de tal movimento está relacionada à adoção de uma perspectiva inclusiva para a educação nacional, que ganhou definições particulares quando voltada aos sujeitos que constituem o público-alvo das políticas de educação especial.

A partir da Declaração de Salamanca em 1994, surge como nova a proposta de interpretação de acesso aos conhecimentos a partir das diferenças individuais - a flexibilidade curricular -, relacionada ao significado prático e instrumental dos conteúdos básicos.

Nessa perspectiva, é possível entender a flexibilização e/ou adaptação como a resposta educativa que é dada pela escola para satisfazer as necessidades educacionais dos estudantes.

No âmbito normativo, a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, art. 8º, III e VIII estabelece que as escolas da rede regular de ensino precisam prever e prover suporte para:

> Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:
>
> [...]
> III – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;
> [...]
> VIII – temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino, procurando-se evitar grande defasagem idade/série;
> [...]

Contudo, Garcia (p. 313, 2006) aponta que,

> As metodologias e recursos diferenciados podem ampliar as possibilidades da relação pedagógica, mas as flexibilizações e adaptações curriculares que levem em conta o "significado prático e instrumental dos conteúdos básicos" também podem nortear o processo ensino e aprendizagem para um empobrecimento curricular e um rebaixamento das exigências escolares. Neste último caso, vislumbram-se tais conseqüências para toda a educação básica e não somente sobre os alunos com necessidades educacionais especiais, com um recuo em relação aos conteúdos considerados mais acadêmicos.

Promover adequações ou flexibilizações não implica reduzir ou eliminar aspectos dos conteúdos e dos objetivos curriculares, mas ajustá-los às condições de aprendizagem do estudante. Não pode significar simplificação do currículo, mas garantia que as necessidades sejam atendidas em nível de igualdade com os demais estudantes.

De acordo com Mantoan (2003, p.16)

> Quanto à inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2001, define, em seu artigo 3º, Parágrafo Único que "os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva".

Nessa perspectiva, a Política de Diversidade e Inclusão no âmbito do IFPI, instituída pela Resolução nº 04/2015/CONSUP, visa promover inclusão no IFPI, mediante ações, com vistas à construção de uma instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e pelo respeito à diferença e à diversidade.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFPI (p. 57, 2020),

> A Política de Inclusão do IFPI objetiva promover adaptações de acesso ao currículo para os alunos com deficiência por meio da eliminação de barreiras arquitetônicas e metodológicas. As ações agrupadas neste objetivo visam aprimorar o processo de ensino e fornecer suporte aos alunos com deficiências, altas habilidades ou com mobilidade reduzida durante os seus processos formativos.

A referida Política é orientada pelos seguintes dispositivos legais: Constituição Federal; Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais; Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial, atendimento especializado e dá outras providências; e outros marcos que regulamentam a matéria.

De acordo com o PDI (p. 76, 2020) "serão desenvolvidos os seguintes compromissos e metas: criar condições físicas, ambientais, materiais e de

comunicação que venham facilitar aos alunos com deficiências o desenvolvimento do currículo escolar." As medidas dessa política são intermediadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI.

Nessa perspectiva, o supracitado documento (2020) aponta que as políticas de ensino se materializam por meio do desenvolvimento de ações que atendam às necessidades educacionais especiais do aluno, garantindo as flexibilizações necessárias para acesso ao currículo, numa perspectiva inclusiva.

20.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas- NAPNE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, instituído pela Resolução nº 35/2014/CONSUP, visa promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas nos Campi, contribuindo com as condições adequadas para o seu acesso, permanência e conclusão com êxito.

É um setor consultivo, ligado à Reitoria, à Pró- Reitoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Extensão com cada núcleo sediado nos Campi. De acordo com a resolução citada, compete ao NAPNE do Campus Teresina Central:

> Art. 4º Ao NAPNE, compete:
>
> I –Disseminar cultura de inclusão no âmbito do IFPI, através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão nas esferas municipal, estadual e federal.
> II –Supervisionar as políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas;
> III -Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição de modo a atender as pessoas com necessidades educacionais específicas;
> IV -Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, na proposta de inclusão.
> V –Elaborar, em conjunto com os docentes e coordenação pedagógica dos Campi, programa de atendimento aos alunos com necessidades específicas e auxiliar os professores a adequarem as suas aulas, conforme o programa definido;
> VI -Participar do processo de ingresso de novos alunos no IFPI.

Faz parte da composição administrativa interna do NAPNE do Campus Teresina Central, segundo o art. 5º da referida Resolução:

> Art. 5º-O NAPNE do IFPI é composto por uma equipe multidisciplinar nos campi (Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes, Pesquisadores e Profissionais do Corpo Técnico Administrativo) e por equipe técnica da Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão.

O NAPNE atua em uma sala própria no Campus e desenvolve as seguintes atividades: orientações aos docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas; orientar os docentes no processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos; propiciar cursos de formação continuada à comunidade acadêmica e externa sobre assuntos relacionados à inclusão; prestar atendimento às pessoas com necessidades específicas do Campus com vistas a maximizar suas potencialidades; solicitar equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos; participar de atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva; registrar o acompanhamento realizado aos alunos com necessidades específicas, dentre outras atividades.

20.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, instituído pela Resolução n° 46/2013/CONSUP, tem como finalidade nortear as ações de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito do Instituto e com a comunidade externa. É um setor consultivo, ligado à Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Extensão com cada núcleo sediado nos Campi.

De acordo com a resolução citada, são atribuições do NEABI dos Campi:

I. Estimular a produção científica, extensionista e pedagógica voltada para questões etnorraciais no âmbito do IFPI, promovendo o debate de temas a elas relacionados.

II. Atuar no desenvolvimento de ações afirmativas de caráter universal, promovendo a implantação da Lei nº 11.645/08, no âmbito do IFPI;

III. Definir e atuar na consolidação das diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão nas temáticas etnorraciais promovendo a cultura da educação para a convivência e alteridade.

Faz parte da composição administrativa interna do NEABI: um coordenador do Núcleo, um secretário, representantes da comunidade acadêmica (servidores e discentes) e representantes da comunidade externa.

A implementação do NEABI no Campus constitui-se fértil lócus de produção de saberes, difusão cultural, diálogos interdisciplinares e espaços formativos nos campos de ensino, pesquisa e extensão. Torna-se um espaço permanente de reflexão e produção de conhecimentos, acerca da contribuição das populações negras e indígenas na formação sociocultural do Brasil, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares a partir de uma perspectiva cidadã, multicultural e pluriétnica, redimensionando o foco para um currículo da diversidade.

Contribui de forma significativa na formação do educando no Campus. Assim, este Núcleo pretende promover ações articuladas entre si que visam:

- → A produção de conhecimentos históricos sobre as populações negras e indígenas na região e de estratégias que possam contribuir na efetivação da Lei nº 11.645/2008;

→ A difusão e divulgação desses conhecimentos junto às comunidades interna e externa do Campus;

→ Dialogar com outros centros, núcleos ou pesquisadores individuais, que possibilite a troca de conhecimentos e experiências;

→ Estimular o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão que priorize pela inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena.

21. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE

Considerando a atribuição do IFPI Campus Teresina Central de assegurar aos discentes que ingressam na instituição a igualdade de acesso, permanência e êxito, faz-se necessário oferecer suporte pedagógico que tenha como objetivo combater a evasão escolar e assegurar ao discente a garantia do direito à educação.

Nesse sentido, a Organização Didática do IFPI (p. 39-40, 2018) orienta:

> Art. 115 Constituem deveres do Corpo Docente:
> [...]
> IV. zelar pela aprendizagem dos alunos;
> V. estabelecer estratégias de recuperação paralela para os alunos de menor rendimento;
> [...]
> XXII. colaborar com as atividades de articulação da Instituição com as famílias e comunidades externas;
> [...]

Assim, as coordenações do Campus, juntamente com os docentes, realizarão o acompanhamento da trajetória de ensino-aprendizagem dos discentes por meio de atividades que viabilizem a melhoria do processo formativo, por meio das políticas desenvolvidas na Instituição.

Segundo a Organização Didática do IFPI, em seu art. 118 (p. 41, 2018)

> Art. 118 Constituem direitos do corpo discente:
> [...]
> VIII. ter asseguradas as condições necessárias ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades, na escala social e individual;
> IX. receber orientação individual ou em grupo, sempre que se fizer necessário;
> X. participar, plena e ativamente, do processo pedagógico desenvolvido pela Instituição;
> [...]

> XVI. solicitar às Coordenações auxílio para a solução de problemas e/ou dificuldades no estudo e outras;
> [...]

Nesse sentido, outras disposições institucionais buscam atender da melhor maneira todos os estudantes, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem em função de diversos fatores. Assim, o art. 6º, I da Resolução nº 39/2010 CONSUP prevê que os docentes poderão desenvolver atividades de atendimento extraclasse para atendimento didático-pedagógico realizado nas dependências da Instituição ao aluno ou grupo de alunos regularmente matriculados em disciplinas que o professor ministra, com o objetivo de desenvolver estratégias de reforço aos conteúdos, por meio de aplicação e resolução de lista de exercícios; plantões tira-dúvidas; plantão pedagógico; planejamento e acompanhamento de monitoria; elaboração de material para alunos em atendimento domiciliar e atendimento para aula prática.

Todas as ações elencadas propõem fazer um acompanhamento da trajetória escolar dos estudantes e aprofundar os laços entre família e escola. E, o mais importante, poder conhecer melhor os discentes e atendê-los nas suas necessidades mais diversas, em especial às relacionadas ao processo ensino-aprendizagem. Os estudantes do Campus Teresina Central recebem, além do atendimento pedagógico, atendimento psicológico, médico, odontológico e de assistência social.

21.1 Apoio à Participação em Eventos

O IFPI reconhece a importância de estimular a participação dos estudantes e dos docentes em eventos de cunho científico e tecnológico, como forma de assegurar experiências nas suas áreas de conhecimento e oferecer condições para o enriquecimento da sua formação cultural e acadêmica.

Fazem parte do calendário acadêmico institucional o desenvolvimento de programas, projetos e eventos como:

- → Ciclos de Palestras;
- → Colóquios;
- → Fóruns;
- → Jogos Intercampi;

→ Mostras Culturais;
→ Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;
→ Congressos;
→ Simpósios;
→ Workshop.

Assim, a instituição, por meio de suas Pró-Reitorias e direções dos Campi, viabiliza a participação dos acadêmicos e dos docentes em eventos científicos, culturais e esportivos de abrangência local, regional, nacional e internacional.

21.2 Mecanismos de Nivelamento de Conteúdos Básicos

Visando identificar e minimizar as lacunas que os estudantes trazem de sua formação anterior, o IFPI disponibiliza mecanismos de nivelamento, oferecendo condições para aprendizagens efetivas.

Os instrumentos de nivelamento dos cursos foram planejados considerando como proposição as seguintes características dos seus ingressantes que:

→ Apresentem dificuldades de aprendizagem em conteúdos concernentes aos processos iniciais de codificação/decodificação teórico-prático-musical;
→ Possuam obstáculos conceituais em relação às definições e conceitos relacionados às disciplinas teóricas e práticas nos três módulos do curso.

Atividades como oferta de monitorias, disciplinas de nivelamento e outras propõem acolher o aluno ingressante nas suas especificidades e principalmente em suas dificuldades de aprendizagem, como forma de proporcionar condições necessárias para a integralização do curso.

21.3 Monitoria

Os projetos de monitoria serão desenvolvidos como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através de experiências pedagógicas e cooperação mútua entre discentes e docentes com finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática, além de favorecer a integração curricular em seus diferentes aspectos.

A monitoria é uma atividade discente que auxilia o professor orientando grupos de estudantes com dificuldade de aprendizagem. Dentro das monitorias destacam-se as modalidades:

→ Bolsistas voluntários;

→ Bolsistas remunerados.

Nesse sentido, destaca-se o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI ao aceitar que os estudantes dos cursos técnicos de nível médio na forma concomitante e subsequente concorram juntamente com estudantes dos cursos técnicos de nível médio na forma integrada e de graduação do IFPI visando a participação no processo de seleção das bolsas.

21.4 Programas de assistência estudantil

Com o propósito de garantir a permanência e o êxito escolar, o IFPI desenvolve atividades permanentes, articulando-as ao ensino, à pesquisa e à extensão por meio dos programas e projetos veiculados pela Política de Assistência Estudantil – POLAE.

As ações e programas de assistência estudantil no IFPI, enquanto instrumento de garantia do direito à educação, são instituídas de acordo com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAE), através do Decreto nº 7.234/2010.

A Política de Assistência Estudantil do IFPI foi instituída pela Resolução nº 014/2014 CONSUP e tem como objetivos principais reduzir as desigualdades educacionais entre os estudantes, por meio de programas voltados especialmente, aos discentes oriundos de famílias em situação de risco e vulnerabilidade social e propiciar a formação integral dos estudantes a partir de programas diversificados que assistam os estudantes na sua complexidade frente às distintas necessidades.

O processo de institucionalização da POLAE no âmbito do IFPI foi construído a partir da avaliação das experiências profissionais das equipes multiprofissionais integrantes dos setores ligados à assistência estudantil dos Campi e Pró-Reitoria de Extensão, por meio do Departamento de Extensão Comunitária.

As ações de assistência estudantil no IFPI consideram a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras de estudantes das classes populares, especialmente os oriundos do meio rural, pertencentes a comunidades indígenas e quilombolas, abrindo espaço ao efetivo exercício da cidadania.

Portanto, essas políticas vêm assegurar ao educando, em suas múltiplas modalidades de ensino, a assistência estudantil, a fim de contribuir para sua permanência e êxito acadêmico na instituição. Promove também a inserção do estudante no mercado de trabalho, através de estágios e, ainda, possibilita a participação em projetos e programas sociais ou acadêmicos e a troca de experiências.

São ações comuns aos cursos da Instituição para a promoção da permanência e êxito dos estudantes:

→ **Visitas técnicas:** promovem a associação entre teoria e prática com o conhecimento de diferentes contextos locais, regionais e nacionais, despertando, assim, a motivação e o interesse do aluno. Apresentam uma relação entre o ensino e o conhecimento prático a partir de experiência em outras instituições e/ou lugares atendendo às necessidades dos respectivos cursos, proporcionando a troca de experiência e o enriquecimento curricular. Os referidos projetos, quando necessário, contam com ajuda de custo (bolsa deslocamento) ao estudante a fim de subsidiar a participação nas visitas. Os projetos de visitas técnicas são propostos pelos docentes que são responsáveis pelo acompanhamento dos alunos durante o deslocamento e devem obedecer aos trâmites legais dos Campi;

→ **Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Socioeconômica:** este programa surge frente à necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras e benefícios.

O Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Socioeconômica inclui os seguintes benefícios:

a) **Benefício Permanente:** trata-se do benefício oferecido ao estudante durante o percurso acadêmico, conforme edital de seleção, sendo reavaliado

anualmente em análise socioeconômica e frequência escolar. O benefício permanente terá valores variáveis estabelecidos a partir de análise socioeconômica, considerando a renda per capita familiar e a situação social;

b) **Benefício Eventual:** oferecido ao estudante que vivencia situação temporária de vulnerabilidade socioeconômica, objetiva disponibilizar recurso financeiro para atender aos estudantes que vivenciam situação momentânea agravante que interfere no contexto acadêmico visando suprir necessidades temporárias de materiais de apoio ao desenvolvimento das atividades educacionais, tais como: fardamento escolar, óculos, aparelho auditivo, entre outros;

c) **Benefício Atleta:** corresponde ao repasse financeiro para o estudante atleta, como incentivo à participação em atividades desportivas de representação do IFPI;

d) **Benefício Cultura:** corresponde ao repasse financeiro para o estudante, como incentivo à participação em atividades culturais de representação do IFPI;

e) **Benefício Moradia Estudantil:** trata-se de recurso financeiro para assegurar o funcionamento e a manutenção de moradia ou alojamento estudantil nos Campi que já dispõem desse serviço ou para aqueles que, dependendo da disponibilidade de recurso financeiro, estrutura física e recursos humanos, comprovar tal necessidade junto à Reitoria.

Além disso, o IFPI Campus Teresina Central oportuniza aos estudantes a participação em diversos programas, entre eles destacam-se:

→ **Pré-IFPI:** trata-se de um projeto que ofertará aulas de Português e Matemática e tem como público-alvo estudantes que almejam participação e aprovação no exame classificatório para ingressar nas turmas dos cursos técnicos na forma Integrada.

→ **Pré-ENEM:** destina-se a estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas e que não possuam ou não estejam matriculados em curso de nível superior.

→ **PRAEI:** é o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante. Oportuniza aos estudantes a prática de suas aprendizagens adquiridas. Os bolsistas deste programa são responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e orientação de alunos ingressantes no Campus que apresentam dificuldades

de aprendizagem de conteúdo nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Língua Portuguesa.

22. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

O IFPI compreende o processo de avaliação como sendo parte constitutiva do sistema e tendo como papel acompanhar o projeto institucional, de forma permanente, analisando dificuldades, potencialidades e avanços das atividades realizadas, permitindo adequação às responsabilidades sociais da Instituição.

A autoavaliação institucional é realizada através da Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com o art. 11, da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional e de orientação.

No IFPI, a CPA rege-se por um regulamento interno que foi aprovado pela Resolução CONSUP/IFPI nº 059/2014 e tem como foco o processo de avaliação que abrange toda a realidade institucional, considerando-se as diferentes dimensões institucionais que constituem um todo orgânico expresso no PDI, com vistas à implantação de uma cultura de avaliação num processo reflexivo, sistemático sobre a realidade institucional e uma análise contínua da ação educativa, buscando vê-la com clareza, profundidade e abrangência.

A sua composição é instituída por ato do Reitor e integrada por representantes dos vários segmentos da instituição, com a seguinte organização:

→ Uma CPA Central;

→ Uma CPA Local em cada Campus.

Outro mecanismo avaliativo do curso, no âmbito do IFPI, é o Colegiado de Curso, instituído no âmbito do IFPI pela Resolução nº 14/2019 CONSUP, como órgão consultivo e deliberativo em cada curso. Dentre as suas diversas atribuições, destacam-se: estabelecer formas de acompanhamento e avaliação do curso; proceder ao acompanhamento e avaliação do curso, envolvendo os diversos segmentos inseridos no processo.

23. AMBIENTES EDUCACIONAIS

O IFPI – Campus Teresina Central disponibiliza aos estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical na forma concomitante e subsequente uma infraestrutura que propicia o desenvolvimento científico, cultural, esportivo, social e de apoio à aprendizagem, necessários ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 13 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília/DF: 2010.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Créa nas capitaes dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro/RJ: 1909.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília/DF: 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília/DF: 2011.

BRASIL. **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília/DF: 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; [...]; e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília/DF: 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília/DF: 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Parte 1. Bases legais. Brasília, DF: MEC/SEMT, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 04 de setembro de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16, de 05 de outubro de 1999.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20, de 08 de novembro de 2012.** Consulta sobre a legitimidade da realização das atividades de vivência e prática profissional em ambientes de empresas de setor produtivo. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1194

0-pceb020-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003.** Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11940-pceb020-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 5, de 24 de janeiro de 2011.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9915-pceb005-11-1-1&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 7, de 09 de julho de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: < http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cneceb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013.** Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, [...] observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília/DF: 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília/DF: 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio. Brasília/DF: 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004.** Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio e educação profissional no Brasil:** dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http//www.esforce.org.br>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Declaração de Salamanca: recomendações para a construção de uma escola inclusiva. Coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

DELORS, J. et al. **Educação:** um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília, DF: UNESCO, 2010.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 101-119, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2019.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Políticas para a educação especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 3, p. 299-316, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382006000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 04, de 18 de junho de 2015.** Aprova a Política da Diversidade e Inclusão para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Disponível em: < http://libra.ifpi.edu.br/a-instituicao/pro-reitorias/extensao/rei_proex_regulamentopoliticadiversidadeinclusao.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 07, de 27 de fevereiro de 2018.** Aprova a organização didática do IFPI. Disponível em: < http://libra.ifpi.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/RESOLUON072018eORGANIZAODIDTICA1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 14, de 08 de abril de 2014.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do IFPI. Disponível em: < https://consup.ifpi.edu.br/consup/attachments/article/10/resolu%C3%A7ao_consup_0142014.pdf.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 14, de 24 de abril de 2019.** Aprova o regulamento de criação, atribuições e funcionamento dos colegiados dos cursos técnicos presenciais nas formas integrada, concomitante e subsequente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Disponível em: <http://libra.ifpi.edu.br/a-instituicao/orgaos-colegiados/consup/resolucoes/2019/resolucao-no-14-2019/view>. Acesso em: 15 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 35, de 10 de junho de 2014.** Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas-NAPNE. Disponível em: < http://libra.ifpi.edu.br/a-instituicao/pro-reitorias/extensao/rei_proex_regulamentonapne.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 39, de 30 de novembro de 2010.** Normas de alocação de carga horária docente. Disponível em: < https://consup.ifpi.edu.br/consup/attachments/article/6/resolu%C3%A7%C3%A3o_consup_0392010.pdf.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 46, de 22 de outubro de 2013.** Instituir o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –IFPI. Disponível em: < https://consup.ifpi.edu.br/consup/attachments/article/9/resolu%C3%A7ao_consup_0462013.pdf.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 59, de 23 de outubro de 2014.** Aprova o regulamento interno da Comissão Própria de Avaliação [...] e revoga a Resolução nº 23, de 28 de junho de 2010. Disponível em: < https://consup.ifpi.edu.br/consup/attachments/article/10/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2059%20REGULAMENTO%20CPA.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUP/IFPI nº 69, de 16 de dezembro de 2014.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2019). Disponível em: <http://libra.ifpi.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/ifpiPDI_20152019.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 57-67.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Futuro do trabalho no Brasil:** perspectivas e diálogos tripartites. Brasil: OIT, 2018. Disponível em: < https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_626908.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado:** da conceituação à operacionalização. Cadernos de Pesquisa, v. 09, n. 39, p. 15-29, jan-jun, 2014.

RIBEIRO FILHO, Francisco Gomes. **O ensino de geografia no trabalho dos professores e dos alunos dos cursos técnicos integrados ao nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)**. 2010. 201 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/95714>. Acesso em: 7 de nov. 2019.